

Eternit

Relatório Anual 2013



LOGÍSTICA ACELERA
A EXPANSÃO



RELATÓRIO ANUAL 2013

Eternit

O ANO DE 2013

Palavra do Presidente da Diretoria	p. 04
Destaques do ano	p. 06
Prêmios e reconhecimentos	p. 08

A ETERNIT

Perfil	p. 10
Missão, visão e valores	p. 11
Segmentos de atuação	p. 12
Localização estratégica	p. 17
Portfólio de produtos	p. 18

GESTÃO TRANSPARENTE

Modelo de governança corporativa	p. 20
Práticas de gestão	p. 26
Gestão de riscos	p. 28
Mercado de capitais	p. 34
Relações com investidores	p. 36

GESTÃO ESTRATÉGICA

Estratégia comercial	p. 40
Ativos intangíveis	p. 41

DESEMPENHO ECONÔMICO E OPERACIONAL

Mercado de atuação e segmentação de vendas	p. 45
Econômico-financeiro	p. 46

GESTÃO SUSTENTÁVEL

Capital natural	p. 58
Capital humano	p. 74
Cadeia de negócios	p. 81
Comunidade	p. 84

ANEXOS

Demonstrações financeiras	p. 87
Ibase + NBCT15	p. 160
Índice remissivo GRI	p. 164
Informações corporativas	p. 171
Créditos	p. 173

ENTENDA O RELATÓRIO

Este documento retrata as atividades da Eternit S.A. no ano de 2013. Estão aqui apresentadas informações financeiras, sociais e ambientais de toda a Companhia – sede, quatro fábricas de fibrocimento, filiais de vendas e três controladas (SAMA S.A. Minerações Associadas, Precon Goiás Industrial Ltda. e Tégula Soluções para Telhados Ltda.). A Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. (CSC), *joint venture* entre a Eternit e a Colceramica, empresa das Organizações Corona S.A., que iniciará suas atividades em 2014, teve seu resultado considerado nas informações contábeis consolidadas com base no método de equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19R2 (IFRS 11). GRI 3.1 | 3.6 | 3.7 | 3.8

Pelo sétimo ano consecutivo, a Eternit publica seu relatório em consonância com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), organização internacional que estabelece princípios e indicadores para a divulgação de informações empresariais de sustentabilidade. Este documento atende à versão 3.1 da GRI, com nível de aplicação B. Está alinhado ainda aos princípios do Pacto Global e aos Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) – dos quais a Eternit é signatária desde 2007. Para sua elaboração, foram consideradas as recomendações da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), da Norma Brasileira de Contabilidade NBCT 15 e do *International Financial Reporting Standards* (IFRS). GRI 3.2 | 3.3 | 3.9 | 3.10 | 3.13



O Grupo Eternit é signatário, desde 2007, do Pacto Global e apoia as Metas do Milênio, ambas iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU)

O conteúdo foi orientado e aprovado por um colegiado multidisciplinar interno a partir de temas de interesse dos públicos estratégicos da Companhia – acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade, governo e sociedade. As formas de engajamento com esses públicos são descritas no capítulo Gestão sustentável. Mudanças significativas ocorridas nas empresas, bem como reformulações nas bases de dados, quando existentes, são informadas no decorrer do relatório. GRI 2.9 | 3.5 | 3.11

O ANO DE 2013

Palavra do Presidente da Diretoria **GRI 1111.2**



Em 2013, o crescimento do setor da construção civil foi menor do que o Produto Interno Bruto (PIB), rompendo assim uma série histórica de 3 anos, em linha com a estabilidade de baixo crescimento para os mercados mundiais. Ainda sujeitos ao ambiente desfavorável, o segmento de materiais de construção apresentou desempenho inferior à previsão de 3,0% para o ano. A Eternit, no mesmo período de 2013, apresentou crescimento de 5,6% na receita líquida consolidada, superando seu setor de atuação, graças ao bom desempenho do mercado interno.

Os resultados são fruto de uma visão de longo prazo, que promove o desenvolvimento sustentável e contínuo. Nossos três pilares de atuação – crescimento orgânico, crescimento orgânico diversificado e crescimento inorgânico – dão conta da estratégia adotada para o desenvolvimento, sempre com a atenção equilibrada entre as atividades cotidianas e a visão de longo prazo. O sólido planejamento para atingir o crescimento contínuo é também sustentação para enfrentar os desafios impostos ao setor de construção civil.

Outro importante alicerce de desempenho são os colaboradores, essencial para colocar em prática as estratégias e alcançar o sucesso dos negócios. Reafirmamos nosso lugar entre as melhores empresas para se trabalhar no País, de acordo com os principais *rankings* de gestão de pessoas, seguindo tendência que já nos acompanha desde 2005 na mineração e 2012 no fibrocimento.

A Companhia continuará investindo, em 2014, na atualização do parque industrial e na instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM). Também em 2014 ocorrerá a inauguração da primeira unidade de louças da Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), no estado do Ceará (CE), *joint venture* entre Eternit e Colceramica, multinacional colombiana.

Todas as nossas ações buscam o equilíbrio dos aspectos sociais, ambientais e econômicos, em harmonia com os preceitos do Pacto Global, do qual somos signatários e reafirmamos nosso compromisso. Elas não seriam colocadas em prática sem os colaboradores que fazem e fizeram parte da Companhia ao longo de sua história. Assim, é com nosso desempenho que homenageamos o executivo Élio A. Martins, que em seus 38 anos de dedicação à Eternit – 13 deles na presidência –, teve atuação fundamental para torná-la uma das mais importantes empresas do País no segmento de materiais de construção.

Nelson Pazikas



DESTAQUES DE 2013

Com **crescimento** $\frac{\circ}{\circ}$ **5,6%** em relação a 2012, a receita líquida consolidada da Empresa foi de **R\$ 957,3 milhões** em 2013, com destaque para o desempenho no mercado interno.

Mascote oficial da Eternit, **a coruja** voltou à cena no ano, em campanha de **comunicação** **que** estreitou o relacionamento com **revendedores** e consumidores finais.



A política de **rejeito zero** promove o $\frac{\circ}{\circ}$ **100%** reaproveitamento dos materiais nas fábricas de fibrocimento, incluindo embalagens e materiais de escritório.

As áreas verdes mantidas **pela Eternit** **equivalem a** campos de **4.469 futebol.**

Com alto índice de retorno aos acionistas entre as companhias de capital aberto no Brasil a Eternit **2013** *dividend yield* registrou em **9,9%** e os proventos pagos somaram **R\$ 71,6 milhões.**

As fábricas da Eternit têm **localização** estratégica. Muitas delas atuam como centros de distribuição, atendendo a **do Brasil** e permitindo operar com prazo médio de entrega de **72 horas** em qualquer ponto do país.

Novos sistemas integrados ao **SAP**, o *Manufactory Integration Intelligence* (MII – controle de processos), o *Overall Equipment Effectiveness* (OEE – controle de eficiência) e o módulo *Quality Management* (QM – controle de qualidade) permitem que a Empresa tenha um **controle mais eficaz** dos processos, dos índices de eficiências e da qualidade dos produtos.

Os **investimentos** em **2013** somaram **R\$ 93,6 milhões**, valor **34,9%** maior que o do ano anterior, com foco nos novos negócios e na manutenção e atualização do parque industrial.

Dois investimentos **marcam** a expansão dos negócios: a instalação da unidade de **pesquisa, e** produção de desenvolvimento **insumos** para **materiais de construção** em Manaus (AM) e a construção da fábrica de **louças sanitárias**, Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), no Porto de Pecém (CE).

Os resultados obtidos pela Companhia são fruto do trabalho de **2.383** colaboradores.

As vendas de fibrocimento, incluindo soluções construtivas, atingiram **828,0 mil toneladas**, 5,4% mais do **que no ano anterior**, em razão, principalmente, da alta competitividade desses produtos no segmento de coberturas.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS GRI 2.10

As diversas premiações acumuladas nas últimas sete décadas, desde a sua fundação, mostram que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*. Durante 2013

as empresas do Grupo Eternit obtiveram várias conquistas importantes nas áreas de governança corporativa, relações com investidores, recursos humanos, marketing e produtos.

ETERNIT

Prêmio PINI

PINI

Telhas Termoisolantes – 1º lugar

Prêmio Qualidade

Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento/
Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de
São Paulo (Sinaprocim/Sinprocim)

Telhas de Fibrocimento – Troféu Vitória – 1º lugar

Prêmio Qualidade

Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento/
Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de
São Paulo (Sinaprocim/Sinprocim)

Placas Cimentícias – Menção Honrosa

Prêmio Qualidade

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do
Mercado de Capitais (APIMEC-SP)

Entre as dez melhores reuniões de 2013 realizadas na
APIMEC-SP

15º Prêmio Abrasca de Relatório Anual

Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA)
Melhor Relatório Anual na categoria Grupo 2 – empresas com
receita líquida abaixo de R\$ 3 bilhões

As Melhores Companhias para os Acionistas 2013

Revista Capital Aberto

Companhias com ativos de até R\$ 2 bilhões – 3º lugar

Prêmio ANAMACO 2013

Associação Nacional dos Comerciais de Material de
Construção (ANAMACO)

Telhas de Fibrocimento (sem amianto) – Categoria:
Pulverização/Grandes Clientes – 2º lugar

Prêmio Anamaco 2013

Associação Nacional dos Comerciais de Material de Construção
(Anamaco)

Telhas de Fibrocimento – Categoria: Master

Melhores Empresas para Você Trabalhar 2013

Revista Exame e Você S/A

Top of Mind

Revista Casa & Mercado

Coberturas – Telhas Metálicas

Melhor Produto do Ano 2013

Telhas de Fibrocimento: Ondulada

APIMEC 2013

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do
Mercado de Capitais (APIMEC)

Companhia Aberta – categoria B do ano de 2012 – empresas
com receita líquida consolidada de até R\$ 3 bilhões

Melhor RI para investidores individuais

IR Magazine Brazil

Empresas small & mid cap

Top Marcas – As marcas mais lembradas da arquitetura e do design no Brasil

Revista Projeto *Design*

Coberturas

Os RHs mais admirados do Brasil 2013

Revista Gestão e RH

Personalidade – Flávio Grisi

As 100 Melhores empresas em IDHO

Revista Gestão e RH

SAMA

As 100 Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina 2013

Great Place to Work

500 a 1.000 funcionários – 7º lugar

Melhores Empresas para Trabalhar no Centro-Oeste

Great Place to Work e jornal O Popular

Ranking regional – 2º lugar

Melhores Empresas para Trabalhar – GPTW Brasil

Great Place To Work e Revista Época

Médias e Pequenas Nacionais – 6º lugar

As melhores em qualidade de vida – 3º lugar

Melhores do setor indústria – 6º lugar

As que treinam melhor – 8º lugar

Melhores empresas para você trabalhar

Revista Você S/A

Sector Mineração – 1º lugar

As Melhores na Gestão de Pessoas

Revista Valor Carreira

501 a 1.000 funcionários – 1º lugar

Revista Melhor – Gestão de Pessoas

Great Place to Work e Revista Melhor –

Gestão de Pessoas Orgulho

RHs Mais Respeitados do Ano

HR Academy

RH – Moacyr de Melo Júnior

Prêmio Ser Humano Goiás

Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH)

Melhores práticas em saúde e qualidade de vida no trabalho – 1º lugar

PRECON GOIÁS

Melhores Empresas para Trabalhar no Centro-Oeste

Great Place to Work e jornal O Popular

Ranking regional – 6º lugar

TÉGULA

Prêmio *Green Building* Marcas de Destaque 2013

Revista *Green Building*

Telhas e Coberturas – 3º lugar

Certificado de Destaque Ambiental – Selo Verde

Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Top of Mind

Revista Casa & Mercado

Telha de Concreto

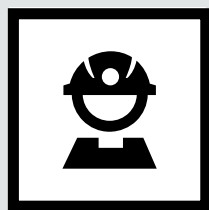


Para conhecer os prêmios dos anos anteriores acesse
www.eternit.com.br
www.sama.com.br
www.eternit.com.br/ri



74

anos de
existência



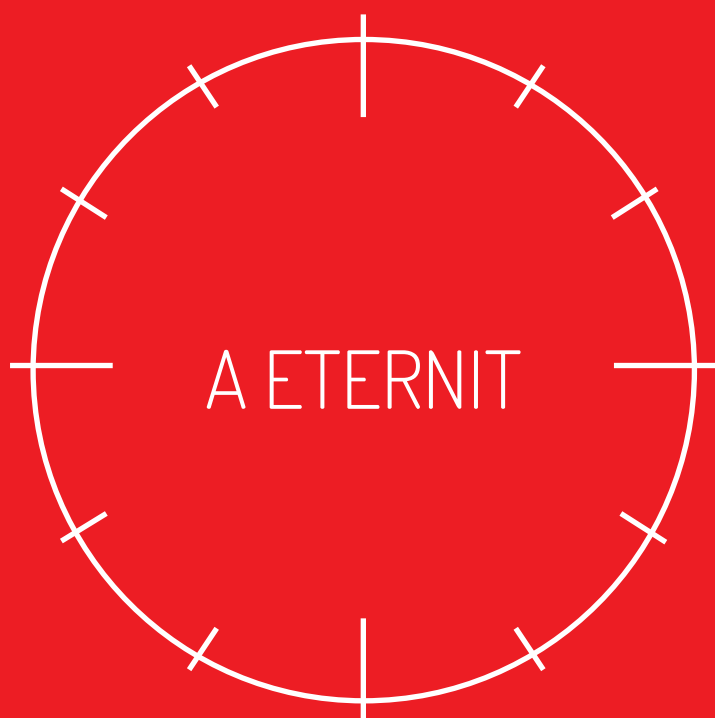
2.383

colaboradores
diretos



2014

primeira
fábrica
de louças
sanitárias



Perfil

Com sede administrativa e *showroom* em São Paulo e quatro fábricas instaladas estrategicamente nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a Eternit S.A. é uma Companhia nacional de capital aberto, listada no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBovespa. GRI 2.1 | 2.6

S

Seus 74 anos de experiência e o trabalho de 2.383 colaboradores diretos posicionam a empresa como líder de mercado em coberturas. Com atuação também nos segmentos de louças sanitárias, metais para cozinha e banheiro, soluções construtivas, entre outros produtos, conta com filiais de venda e três empresas controladas: SAMA S.A. Minerações Associadas – única mineradora de crisotila da América Latina e terceira maior do mundo; Precon Goiás Industrial Ltda., que produz telhas de fibrocimento, com uma fábrica no Centro-Oeste; e Tégula Soluções para Telhados Ltda., empresa líder no segmento de telhas de concreto, com seis fábricas localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. **GRI 2.2 | 2.3 | 2.5 | 2.8**

Em 2014, entrará em operação no Ceará a primeira fábrica de louças sanitárias na unidade multiprodutos, *joint venture* entre Grupo Eternit e a Colceramica, empresa das Organizações Corona S.A., multinacional colombiana. A fábrica terá capacidade inicial de 1,5 milhão de peças/ano. No ano, a empresa também concentrará esforços na consolidação dos investimentos da unidade de pesquisa,

Todas as fábricas de fibrocimento são certificadas pela ISO 14001 e OHSAS 18001

desenvolvimento e produção de insumos e materiais de construção, em Manaus, em linha com seu Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, e na manutenção e atualização do parque industrial.

Entre os principais diferenciais da Eternit estão a gestão arrojada e inovadora, a força da marca, o portfólio, a relação custo-benefício dos produtos, a localização estratégica de suas fábricas, o amplo canal de distribuição e a capacidade de investimento. Com eficiência logística, a Companhia opera de forma ágil em todo o Brasil, foco de seus negócios. Na SAMA, o excedente de produção é exportado para mais de 20 países – entre eles Índia, Indonésia, México, Tailândia e Malásia. **GRI 2.7**

MISSÃO, VISÃO E VALORES **GRI 4.8 | Pacto Global 1,6 e 10**

Missão

Desenvolver, fabricar e comercializar matérias-primas, produtos e soluções de excelência para construção civil, garantindo competitividade, rentabilidade e perenidade do negócio, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

Visão de futuro

Ser uma empresa diversificada e rentável no fornecimento de matérias-primas, produtos e soluções para construção civil. Manter sua liderança no setor de coberturas e ter participação relevante em outros segmentos, posicionada entre as cinco marcas mais reconhecidas do setor de materiais de construção.

Valores

Já disseminados internamente, os valores da Eternit foram reforçados em 2013 com o uso de todas as ferramentas de comunicação interna. A corujinha, mascote da empresa, ilustrou e explicou a aplicabilidade deles no cotidiano de trabalho.

- Agilidade
- Compromisso com resultados
- Ética
- Excelência
- Foco no cliente
- Respeito ao meio ambiente
- Transparência
- Valorização do colaborador

SEGMENTOS DE ATUAÇÃO GRI 2.2 | 2.7

Em linha com seu Plano Estruturado de Expansão e Diversificação (mais informações no capítulo Gestão estratégica), a Eternit é hoje a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país. Suas operações incluem a extração e comercialização do mineral crisotila, a produção de telhas de fibrocimento (com e sem crisotila), de telhas de concreto, de soluções construtivas (painel wall e placas cimentícias) e de caixas d'água de polietileno. A Companhia faz ainda a revenda de produtos próprios e produzidos por terceiros (telhas metálicas e engradamentos metálicos, louças e assentos sanitários, metais sanitários e para cozinhas e acessórios para telhados).

Os clientes da Eternit contam com sistemas e ferramentas de capacitação relacionadas à construção civil que facilitam as atividades de quem trabalha no setor. No site da empresa (www.eternit.com.br), duas funcionalidades auxiliam na escolha dos materiais. O Etertools permite que o usuário compare diferentes modelos de telhas de fibrocimento, conforme suas necessidades. Já o Etercalc, além de informar o tipo de telha de fibrocimento mais adequado ao projeto, quantifica o material necessário à execução.

Na busca da melhoria contínua dos processos e automatização dos controles produtivos, de eficiência e qualidade, em 2013 foram implantados novos sistemas integrados ao SAP-ECC: *Manufactory Integration Intelligence* (MII), para processos, *Overall Equipment Effectiveness* (OEE) para eficiência, e o módulo *Quality Management* (QM), para qualidade.

O segmento de coberturas é um dos maiores mercados da construção civil no país, com demanda anual superior a 600 milhões de metros quadrados. As telhas de fibrocimento e de concreto constituem cerca de 50% desse mercado, e a Companhia mantém a liderança, com participação em torno de 31% e 30%, respectivamente, nos segmentos. A SAMA é a terceira maior mineradora de crisotila do mundo, responsável por abastecer 15% da demanda mundial anual de 1,9 milhão de toneladas. Em 2013, foi responsável por 100% das vendas para o mercado brasileiro, devido a sua estratégia de priorizar o abastecimento para o mercado interno, mais rentável, e exportar o excedente.

Em apenas 5 anos no segmento de louças, a Eternit já ocupa posição de destaque no Brasil, ultrapassando tradicionais empresas do setor. Em 2014, a *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC) iniciará sua operação de louças sanitárias. A fábrica terá capacidade inicial de 1,5 milhão de peças/ano. A iniciativa reúne tecnologia de produção, baixo custo produtivo e experiência no desenvolvimento de produtos e mercados da Colceramica – empresa das Organizações Corona, que tem 40% de participação na nova unidade, com conhecimento do setor no Brasil, forte rede de distribuição, logística eficiente, força da marca e capacidade de investimento da Eternit, que tem 60% de participação.

Mineração

Localizada em Minaçu, município do norte de Goiás, a SAMA é a única mineradora de crisotila da América Latina, e foi a primeira do mundo a ser certificada pela ISO 14001 e pela OHSAS 18001. Além das boas práticas ambientais, sociais e de saúde e segurança, a empresa se destaca pela qualidade da fibra produzida e pela confiabilidade da entrega do mineral em qualquer parte do continente.

Características como incombustibilidade, resistência e durabilidade conferem ao mineral condições ideais de utilização no setor de construção, sendo a fibra de crisotila a principal matéria-prima dos produtos de fibrocimento. A composição do mineral disponível no Brasil, conhecido como amianto branco, não oferece riscos significativos à saúde humana em níveis de exposição inferiores a 2 fibras/cm³. Para garantir a saúde de seus colaboradores e clientes, bem como o respeito ao meio ambiente, a Eternit trabalha com concentrações de até 0,1 fibra/cm³, 20 vezes inferior ao limite de tolerância legal.

Terceira maior mineradora do mundo em operação, a SAMA tem capacidade de 300 mil toneladas/ano. A movimentação anual de rochas, incluído minério e estéril, chega a, respectivamente, 4,95 e 15,5 milhões de toneladas, sendo que a fibra corresponde a 6,8% do minério britado. Se mantidos os níveis atuais de produção, a mineradora projeta uma vida útil de, aproximadamente, mais 19 anos para a jazida.

FLUXO COM A EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO MINERAL CRISOTILA

Os processos da extração ao carregamento são feitos sob constante umidificação para impedir a emissão de partículas.

Plano de produção e lavra: define os locais de atividade na mina no curto, médio e longo prazos, antecipando mudanças relacionadas às demandas de mercado, à escala de produção, à frota de equipamentos e às condições geológicas e climáticas da região.

Perfuração e desmonte: a perfuração da rocha é realizada por máquinas com capacidade para abrir furos de 5,5 polegadas de diâmetro e 15 metros de profundidade. Nesses furos, uma emulsão à base de nitrato de amônia preparada no próprio local é colocada e acionada como explosivo por meio de acessórios (*boosters* e espoletas). Os fragmentos retirados devem ter tamanho adequado para seu transporte.

Carregamento e transporte: minério e estéril são carregados por pás mecânicas em caminhões com capacidade individual de 25 a 32 toneladas. Dali, seguem para o britador primário.

Os processos da britagem à embalagem são automatizados e enclausurados para impedir a emissão de partículas.

Tratamento e classificação: o concentrado de minério passa por novas etapas de peneiramento, separação por aspiração e impactação para a separação da fibra de crisotila, que passa então por circuitos de limpeza de areia e pedriscos. Depois, a fibra é classificada por tamanho, acondicionada em silos e testada de forma amostral para o controle de qualidade.

Silo de minério seco: nesse local, o concentrado de minério seco é mantido de forma segura até que seja enviado para a planta de tratamento.

Britagem, concentração e secagem: todo o material é fragmentado, peneirado e separado. Nesse momento, separa-se o minério e o estéril. O primeiro é enriquecido, tornando-se concentrado de minério, e seco em fornos até atingir umidade abaixo de 5%. Enquanto isso, o estéril é separado e transportado por caminhões para bancas de deposição que serão posteriormente recuperadas.



Embalagem: as fibras são compactadas em sacos de 50 quilos feitos de polipropileno e polietileno. Totalmente impermeáveis, os sacos impedem o escape de fibras e a umidificação do mineral. Depois de identificados, os sacos são acondicionados em paletes e envolvidos com películas retráteis. Todo esse processo é automatizado, oferecendo maior segurança aos colaboradores.

Logística de distribuição: diariamente, cerca de 35 caminhões com capacidade individual de 38 toneladas saem da mineradora. Para atender aos clientes na América do Sul são utilizados predominantemente o transporte rodoviário e ferroviário. Já a exportação para outros continentes é realizada por meio dos portos de Santos (SP), Paranaguá (PR) e Rio de Janeiro (RJ).

Fibrocimento

O fibrocimento tem como principal matéria-prima o mineral crisotila, que garante sua durabilidade. A Eternit é responsável por 31% do mercado brasileiro de telhas de fibrocimento. Suas quatro fábricas e a controlada Precon Goiás possuem capacidade anual de 1 milhão de toneladas; a utilização da capacidade instalada foi de 80% em 2013.

A Companhia fabrica ainda produtos de fibrocimento sem mineral crisotila para atender a demandas de clientes e mercados específicos. O parque industrial vem sendo adaptado também para esse modelo de processo fabril, com o objetivo de oferecer soluções a diferentes públicos. Todas as fábricas são certificadas pela DNV Veritas com a ISO 14001 e OHSAS 18001.

PROCESSO DE PRODUÇÃO DO FIBROCIMENTO COM MINERAL CRISOTILA



Soluções construtivas

A Eternit se antecipa às necessidades e tendências levando ao mercado produtos diferenciados, sustentáveis e de alto desempenho. No segmento de soluções construtivas são apresentados itens como a placa cimentícia Eterplac e o painel wall, que garantem uma construção mais rápida e sem resíduos, além de serem resistentes, duráveis, de fácil manuseio e muito versáteis, possibilitando diversas aplicações e acabamentos. Já o engradamento metálico é uma solução que substitui a madeira na estrutura do telhado, garantindo mais durabilidade da cobertura, com atenção aos recursos naturais e menor custo.

Telhas de concreto

Com capacidade anual de 10 milhões de metros quadrados, a Tégula manteve a liderança no mercado brasileiro de telhas de concreto em 2013, com participação de 30%. A produção das telhas é totalmente automatizada e o produto é apresentado em grande variedade de perfis, acabamentos e cores. A empresa também comercializa, entre outros itens, desde 2011, madeiras certificadas pelo FSC® (Conselho de Manejo Florestal) para construção de madeiramento para telhados.

PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TELHAS DE CONCRETO

Produção da massa: cimento, areia, água e pigmentos são estocados e pesados separadamente. A areia é peneirada e, em seguida, misturada às demais matérias-primas. A massa resultante é enviada de forma automatizada para o processo de extrusão.

Extrusão e separação: em um equipamento específico, a massa é forçada por meio do processo de extrusão a adquirir o formato desejado para a telha. As unidades são então separadas para a etapa de finalização.

Acabamento: as telhas recebem uma aplicação de verniz e são passadas pela câmara de cura, onde permanecem por cerca de oito horas. Em seguida, os produtos são acondicionados em paletes no pátio para serem analisados pelo controle de qualidade e, só então, comercializados.

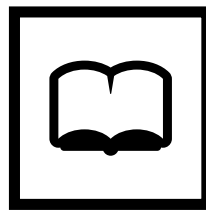
Acessórios para telhados

Para oferecer soluções completas e estar sempre à frente das necessidades de seus clientes, a Tégula investe em pesquisa, antecipando tendências. Além do desenvolvimento de tecnologias, mantém contato permanente com o mercado por meio do clube de arquitetos. Essas estratégias resultam na oferta de portfólio com mais de 30 linhas de produtos.

Um dos destaques em acessórios é o aquecedor solar a vácuo Sunmax, com facilidade de instalação e maior absorção da radiação solar, entre outras vantagens. Outra evidência, lançada em 2013, é a telha Tégula Prime, produto *premium* que permite acabamento diferenciado, evita a formação de fungos e proporciona maior durabilidade ao telhado.

Louças e assentos sanitários

A Eternit já se consolidou no mercado de louças sanitárias, e vem obtendo cada vez mais destaque no setor. Utilizando ainda capacidade de terceiros, passará a ter produção própria em 2014, com a nova fábrica da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. (CSC).



Portfólio com mais de 30 linhas de produtos

Metais sanitários

No mercado de metais sanitários desde 2012, a Eternit oferece itens para cozinhas, banheiros e áreas externas, entre duchas, torneiras, válvulas e outros produtos. A linha de peças, do popular ao luxo, atende diferentes públicos, sempre com a qualidade da marca Eternit.

Caixas d'água de polietileno

Com facilidade de manuseio, as caixas d'água de polietileno da Eternit são produzidas na unidade do Rio de Janeiro, por meio de um processo que consiste na adição de resinas de polietileno a moldes, seguida de aquecimento, resfriamento e acabamento. O modelo assegura um produto de alta qualidade e totalmente de acordo com os preceitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

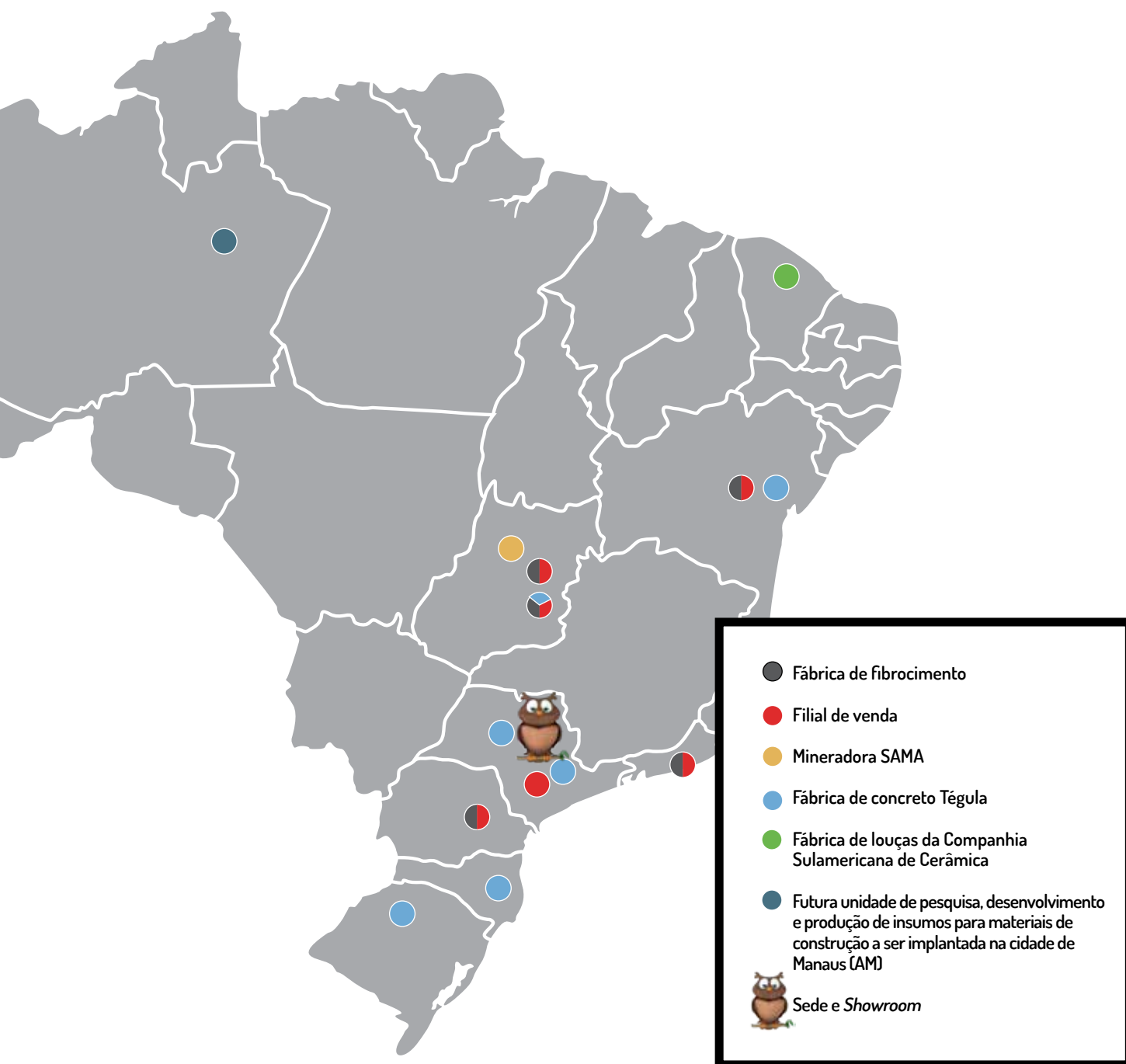
Linha completa e diversificada em louças sanitárias presente nos lares brasileiros



LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

As 11 unidades industriais do Grupo Eternit operantes em 2013 estão localizadas em 4 regiões brasileiras, sendo que muitas delas atuam como centro de distribuição, permitindo operar com prazo médio de entrega de 72 horas em qualquer ponto do país. As novas unidades no Ceará e no Amazonas darão ainda mais capilaridade ao Grupo,

beneficiando os clientes em todo o território nacional por meio dos centros de distribuição integrados às fábricas e do eficiente sistema de logística. Além das unidades próprias apontadas no mapa, a empresa tem amplo canal de distribuição: seus produtos estão disponíveis em mais de 16 mil pontos de revenda espalhados por todo o Brasil, de revendedores e *home centers* a lojas de pequeno porte.



SAMA: a mineradora está localizada no município de Minaçu, ao norte do estado de Goiás, a 510 quilômetros de Goiânia.

Fábricas de concreto Tégula: única empresa do setor com seis fábricas no país, localizadas nas cidades de Atibaia (SP), São José do Rio Preto (SP), Frederico Westphalen (RS), Içara (SC), Anápolis (GO) e Camaçari (BA).

Fábricas de fibrocimento Eternit e Precon: são cinco unidades produtoras de fibrocimento, incluindo a controlada Precon Goiás, localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do país.

Filiais de vendas: associadas às fábricas, as seis filiais de vendas estão em Simões Filho (BA), Goiânia (GO), Anápolis (GO), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Colombo (PR).

Companhia Sulamericana de Cerâmica: primeira fábrica de louças sanitárias da Eternit, instalada no município de Caucaia (CE), a 50 quilômetros da capital, Fortaleza.

Futura unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção em Manaus (AM): em construção.

Sede e showroom: a sede está localizada no bairro de Pinheiros, em São Paulo (SP). O *showroom* fica na Avenida Rebouças, também na capital paulista, e recebe clientes, revendedores e instaladores, que podem conhecer os diversos produtos da marca e participar de reuniões e treinamentos.

PORTFÓLIO DE PRODUTOS

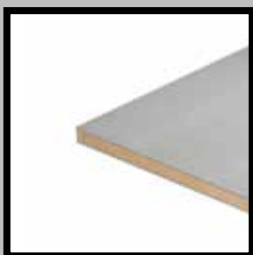
Mineral crisotila



Coberturas em fibrocimento, concreto e metálica



Soluções Construtivas



Caixa d'água de polietileno



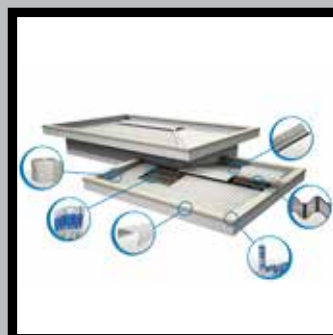
Louças sanitárias



Metais sanitários



Acessórios para telhados



Conheça a linha completa de produtos
em: www.eternit.com.br/produtos



R\$ 71,6

milhões de proventos
pagos aos acionistas



100%

dos colaboradores treinados
sobre o Código de Ética



GESTÃO
TRANSPARENTE

Com o capital pulverizado, uma das maiores preocupações da Eternit é a governança corporativa, com base nas melhores práticas do mercado, com destaque para a transparência e a equidade no relacionamento com os *stakeholders*. A Companhia busca mantê-los sempre atualizados sobre a condução dos negócios, as perspectivas e a visão corporativa de futuro. O modelo de governança da empresa contribui para a atuação responsável e sustentável das comunidades nas quais está inserida, o que também gera valor a acionistas, mercado de capitais e demais públicos.



le se baseia nas melhores práticas, com respeito integral à legislação societária brasileira e aos dispositivos do Regulamento de Listagem no Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&F Bovespa – segmento ao qual está listada desde agosto de 2006. A Companhia foi também uma das pioneiras no país a adotar, ainda em 2007, as normas de contabilidade *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Essa transparência a levou a obter importantes reconhecimentos em 2013. Pelo segundo ano consecutivo, recebeu o prêmio Companhia Aberta – categoria B da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC) por sua contribuição ao desenvolvimento e aprimoramento dos mercados financeiro e de capitais e dos profissionais de investimentos. Também da APIMEC, conquistou o Prêmio Qualidade. Foi ainda vencedora do Prêmio ABRASCA de Melhor Relatório Anual pela terceira vez, concedido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), e o Programa de Relações com Investidores, pelo terceiro ano consecutivo, foi eleito como o melhor do Brasil para investidores individuais na categoria *small & mid cap* (receita líquida anual consolidada abaixo de R\$ 3 bilhões) pela *IR Magazine Brazil*.

MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA GRI 4.1 | 4.6

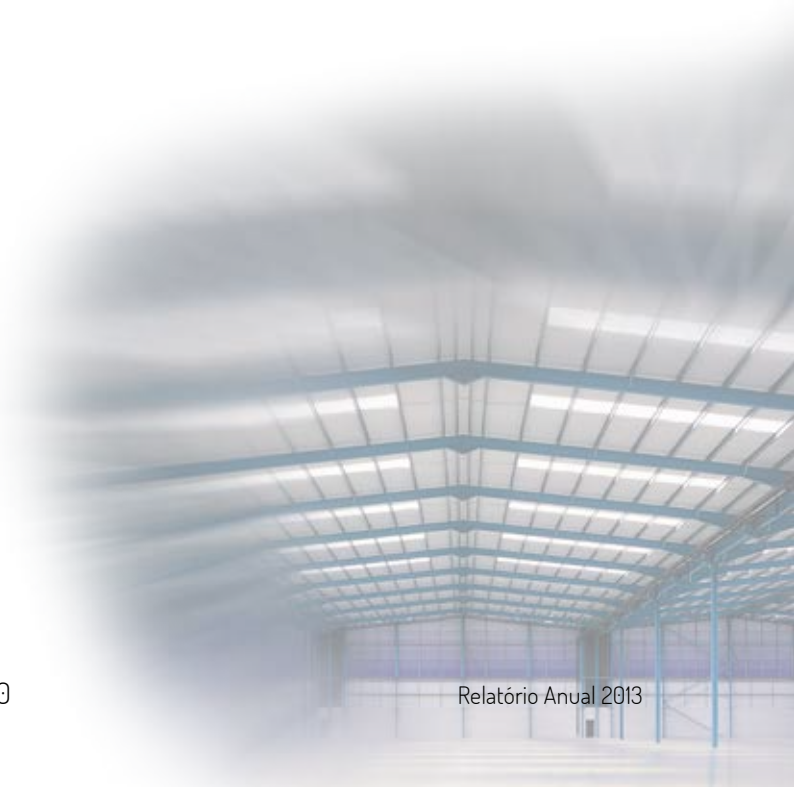
Fazem parte da estrutura de governança da Eternit o Conselho de Administração e seus comitês, o Conselho Fiscal, a Diretoria e as áreas de Controles Internos e Auditoria Interna. A Companhia, que é registrada em bolsa desde 1948, conta também com auditoria externa, realizada por empresa independente, substituída no máximo a cada cinco anos, conforme determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em 2013 foi instalado o Conselho Fiscal, com a eleição de três membros titulares e seus suplentes.

Por meio da Assembleia na *Web*, ferramenta adotada em 2010, os acionistas podem participar das assembleias gerais de qualquer parte do país ou do exterior. O sistema inclui cadastro remoto e certificado digital para votação por meio de procuração eletrônica.

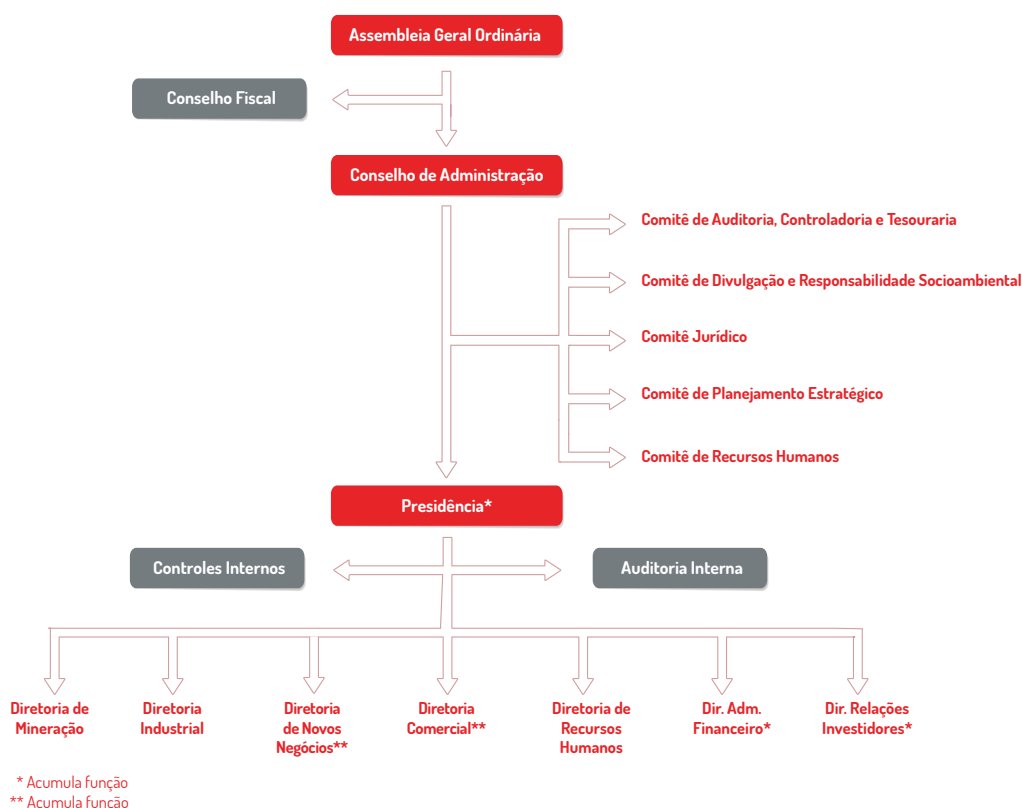
O plano de sucessão previsto no Estatuto Social da Empresa dispõe que, na falta do diretor-presidente, o cargo deve ser assumido pelo diretor com maior tempo de exercício no cargo, ou, em igualdade de tempo de exercício, pelo diretor mais idoso, o que foi efetivado em 2013.

Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, foi inserido no Estatuto Social parágrafo que determina que o presidente do Conselho de Administração exercerá, além de seu voto normal, o voto de minerva para fins de desempate se o colegiado não conseguir a maioria estatutária.

Com o objetivo de manter a integridade das decisões e atender à Lei das Sociedades por Ações, os membros do Conselho de Administração não podem votar ou atuar em negócios nos quais tenha interesses conflitantes com os da Companhia. Está previsto ainda no Regimento Interno do Conselho que mesmo conflitos potenciais de interesses deverão motivar a abstenção do conselheiro de participar, inclusive fisicamente, das discussões e deliberações sobre a matéria em questão – ele deverá manifestar sua situação imediatamente e o afastamento temporário deve ser registrado em ata.



Organograma da Administração vigente em 31/12/2013



Conselho de Administração GRI 4.2

O Conselho de Administração da Eternit é autônomo, de natureza colegiada, composto por até sete membros e regulado por regimento interno que dispõe sobre seu funcionamento, direitos e deveres dos membros e seu relacionamento com a Diretoria e demais órgãos sociais.

Responsável por estabelecer a orientação geral dos negócios e decidir sobre questões estratégicas, o órgão deve seguir o Código de Ética da Companhia e zelar pelas diretrizes empresariais e pelos interesses da Empresa e de seus públicos de interesse. Tem a missão de acompanhar as demonstrações financeiras e os relatórios da Diretoria e aprovar o orçamento anual. Também responde pela eleição, fiscalização e destituição dos membros da Diretoria e pela definição dos auditores independentes.

Superando as práticas exigidas pelo Novo Mercado, que determina o mínimo de 20% de membros independentes, em dezembro de 2013 o Conselho de Administração da Eternit contava com 67% integrantes nessa condição – em 2014, 100% dos membros passaram a ser independentes.

Por meio do canal Fale com o Conselho, os *stakeholders* podem fazer contato direto com o órgão, com garantia de anonimato. **GRI 4.3 | 4.4**

A remuneração dos integrantes do Conselho em 2013 totalizou R\$ 2.279 mil, sendo R\$ 1.130 mil a título de rendimento variável, correspondente ao percentual de 1,1% do lucro líquido aprovado em Assembleia Geral Ordinária em 17 de abril de 2013 e concedido com base no desempenho financeiro e socioambiental da empresa. **GRI 4.5**

No ano, foram realizadas 11 reuniões do Conselho, em que se discutiu, entre outros, os seguintes assuntos: distribuição e pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio; aprovação das demonstrações financeiras; deliberação sobre informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas; eleição da Diretoria; nomeação do Presidente e do Diretor de Relações com Investidores; e implantação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção.

Membros do Conselho de Administração

GRI 4.7 | 4.10 | 4.13

O Conselho de Administração avalia anualmente seu desempenho considerando também a atuação individual dos conselheiros e as atividades do Conselho Consultivo (quando instalado) e do diretor-presidente da empresa. Seus membros são escolhidos pelas habilidades técnicas. O conceito de membro independente adotado pela Eternit é o expresso no regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa. Em 2013, o órgão era composto dos executivos abaixo. No entanto, em Assembleia Geral Ordinária ocorrida em 23 de abril de 2014, foi alterada sua composição. O efeito desse evento subsequente pode ser conferido no site de RI (www.eternit.com.br/ri), página Administração.

Sergio Alexandre Melleiro

Tipo de participação: Presidente

Membro independente: sim

Membro desde (ano): 1993

Especialidade: Contabilidade

Comitês em que participa: Todos

Detalhamento: Brasileiro, nascido em 26 de fevereiro de 1928, é ex-executivo da Companhia, formado em Economia pela Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo, em Direito pelas Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo e em Contabilidade pelo Liceu Acadêmico de São Paulo. Não ocupa e nem ocupou outros cargos de administração de companhias abertas no Brasil.

Lírio Albino Parisotto

Tipo de participação: Membro

Membro independente: sim

Membro desde (ano): 2004

Especialidade: Financeira e industrial

Comitês em que participa: Comitê de Planejamento Estratégico

Detalhamento: Brasileiro, nascido em 18 de dezembro de 1953, é formado em Medicina pela Universidade de Medicina de Caxias do Sul. Atualmente, ocupa também as posições de presidente da Videolar S.A., vice-presidente da Fundação Amazônia Sustentável e membro do Conselho de Administração da Usiminas S.A. Nenhuma dessas sociedades faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Luiz Barsi Filho

Tipo de participação: Membro

Membro independente: não

Membro desde (ano): 2008

Especialidade: Jurídica e econômica

Comitês em que participa: Comitê de Planejamento Estratégico

Detalhamento: Brasileiro, nascido em 10 de março de 1939, é formado em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha e em Economia pela Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo. Foi editor de Economia e Mercado de Capitais do jornal Diário Popular, diretor da Ordem e Sindicato dos Economistas de São Paulo, membro do Conselho Fiscal da Comgás, diretor de Mercado de Capitais da revista Marketing, membro do 2º Tribunal de Júri de São Paulo, membro do Conselho Regional de Economia (Seção de São Paulo) e analista de Mercado de Capitais da Fundação CESP. Atualmente, é consultor independente de investimentos. Não ocupa e nem ocupou outros cargos de administração de companhias abertas no Brasil. Nenhuma dessas sociedades referidas faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Luís Terepins

Tipo de participação: Membro

Membro independente: sim

Membro desde (ano): 2011

Especialidade: Financeira e industrial

Comitês em que participa: Comitês de Auditoria, Controladoria e Tesouraria, de Planejamento Estratégico e de Recursos Humanos

Detalhamento: Brasileiro, nascido em 9 de agosto de 1955, é formado em Engenharia Civil pela Universidade Mackenzie, com especialização em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas. Foi presidente do Conselho de Administração da Diagnósticos da América S.A. (DASA) e atualmente é presidente do Conselho da Ledervin Matec, presidente da Fundação Bienal de São Paulo e membro dos Conselhos de Administração da Even Construtora e Incorporadora S.A. e da Associação de Assistência à Crianças Deficientes (AACD). Nenhuma dessas sociedades faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Marcelo Munhoz Auricchio

Tipo de participação: Membro

Membro independente: não

Membro desde (ano): 2011

Especialidade: Industrial

Comitês em que participa: Comitês de Auditoria, Controladoria e Tesouraria, de Divulgação e Responsabilidade Socioambiental, de Recursos Humanos e de Planejamento Estratégico.

Detalhamento: Brasileiro, nascido em 1º de setembro de 1970, é tecnólogo em Gestão Empreendedora e empresário na área de automação industrial. É ainda sócio do Grupo Módena, que não faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Benedito Carlos Dias da Silva

Tipo de participação: Membro

Membro independente: sim

Membro desde (ano): 2012

Especialidade: Industrial

Comitês em que participa: Comitês de Divulgação e Responsabilidade Socioambiental, Jurídico e de Planejamento Estratégico.

Detalhamento: Brasileiro, nascido em 7 de maio de 1947, é formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Braz Cubas, foi diretor industrial das empresas MWM Motores Diesel Ltda. e WHB Automotive Ltda. e diretor-superintendente da Forjas Brasileiras S.A., empresa brasileira de autopeças forjadas para montadoras, de 2001 a 2010. Atualmente, é proprietário da BS Consultoria Ltda., especializada de consultoria em gestão industrial, que não faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Comitês

Cinco comitês dão suporte ao Conselho de Administração: Auditoria, Controladoria e Tesouraria; Divulgação e Responsabilidade Socioambiental; Jurídico; Planejamento Estratégico e Recursos Humanos. Com a instalação do Conselho Fiscal em 2013 e enquanto ele estiver em funcionamento, o Comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria passará a ser denominado Comitê de Controladoria e Tesouraria, pois os assuntos relacionados às áreas de *compliance* e auditoria, tanto interna quanto externa, passaram a ser tratados no Conselho Fiscal.

Os comitês são compostos pelo Presidente da Diretoria, um ou mais Conselheiros de Administração (podendo ser o Presidente do Conselho de Administração, inclusive) ou Consultivo, um ou mais membros da Diretoria e, se necessário, algum membro da gerência da Companhia ou quaisquer pessoas da Eternit ou de suas controladas, ou ainda, respectivos consultores e/ou auditores externos, quando o Comitê tratar de assuntos de sua competência ou especialização. Em 2013, foram realizados seis encontros. Deles podem participar como convidados, sem direito de voto, administradores, colaboradores da Eternit e de suas controladas, especialistas ou outros cuja contribuição seja útil ao desempenho dos trabalhos. Os comitês têm as seguintes composições.

Auditoria, Controladoria e Tesouraria

Nelson Pazikas

Sergio Alexandre Melleiro

Marcelo Munhoz Auricchio

Luis Terepins

Charles René Lebarbenchon

Rodrigo Lopes da Luz

Divulgação e Responsabilidade Socioambiental

Nelson Pazikas

Sergio Alexandre Melleiro

Rogério Renner dos Santos

Rubens Rela Filho

Benedito Carlos Dias da Silva

Marcelo Munhoz Auricchio

Rodrigo Lopes da Luz

Jurídico

Nelson Pazikas

Sergio Alexandre Melleiro

Vera Lucia Martins Ferreira Nogueira Ferraz

Rubens Rela Filho

Benedito Carlos Dias da Silva

Planejamento Estratégico

Nelson Pazikas
Sergio Alexandre Melleiro
Marcelo Ferreira Vinhola
Rogério Renner dos Santos
Rubens Rela Filho
Lirio Albino Parisotto
Luiz Barsi Filho
Benedito Carlos Dias da Silva
Marcelo Munhoz Auricchio
Luis Terepins

Recursos Humanos

Nelson Pazikas
Sergio Alexandre Melleiro
Flávio Grisi
Marcelo Munhoz Auricchio
Luis Terepins

OBS.: Em 23 de abril de 2014, em Assembleia Geral Ordinária (AGO) e reunião do Conselho de Administração, houve alteração no Conselho de Administração e na Diretoria da Eternit S.A, respectivamente. Nesta mesma data os membros para o Conselho Fiscal foram reeleitos na AGO. Em 07 de maio de 2014, em Reunião do Conselho de Administração, houve alteração nos comitês. A composição atualizada está disponível no site de RI (www.eternit.com.br/ri), na página Administração.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, órgão de funcionamento não permanente, independente da Diretoria e do Conselho de Administração, foi instalado em 2013 a pedido de um acionista. Com mandato de um ano, tem como principal responsabilidade fiscalizar a situação financeira da Eternit, acompanhando os atos dos administradores e o cumprimento de seus deveres legais e estatutários. Seu Regimento Interno foi aprovado em junho de 2013. Em razão de sua instalação, o Conselho Consultivo, que dá apoio ao Conselho de Administração, permaneceu vago no período, por decisão dos membros a ele indicados. Compõem o Conselho Fiscal: Charles René Lebarbenchon (coordenador), Edson Carvalho de Oliveira Filho e Paulo Henrique Zukanovich Funchal, como membros titulares, e André Eduardo Dantas, Guilherme Affonso Ferreira e Daniel Cupponi, como membros suplentes.



Saiba mais no site de RI
(www.eternit.com.br/ri).

Os Conselhos e a Diretoria
tem executivos participantes e
atuantes em entidades focados
na sustentabilidade



Diretoria GRI 4.2

A Diretoria é responsável pela administração da Companhia, atuando de acordo com o Estatuto Social, as diretrizes do Conselho de Administração e seu próprio Regimento Interno. A Diretoria delibera sobre organização, política de negócios e planejamento empresarial, e acompanha os resultados e promove sinergia entre as áreas e empresas do Grupo. Os mandatos são de um ano, com possibilidade de reeleição.

A Diretoria é usualmente composta por seis diretores, mas em 31 de dezembro de 2013 contava com cinco membros. De acordo com o Estatuto Social, em 21 de outubro de 2013, Nelson Pazikas assumiu a Presidência em face do falecimento de Élio A. Martins, com nomeação ratificada em reunião do Conselho de Administração. Também assumiu a Diretoria de Relações com Investidores, que se somou aos cargos de Diretor Administrativo-Financeiro da Eternit, ocupado desde 2004, e de Presidente do Conselho de Administração e Diretor-Superintendente da Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC).

A remuneração anual paga à Diretoria é composta por parcela fixa, que totalizou R\$ 6.383 mil em 2013, e outra variável (bônus de participação no resultado), que no ano foi de R\$ 6.279 mil. Reformulado no período, o Plano de Aquisição de Ações da Eternit para a Diretoria tem por objetivo atrair os diretores para se tornarem acionistas, alinhando os interesses dos administradores e dos acionistas da Companhia. O plano insere-se na política de focar a remuneração em componentes variáveis, atrelados ao desempenho individual do executivo e da Companhia. O plano de aquisições visa compartilhar o risco e o resultado com a Diretoria. Os diretores, individualmente, poderão comprar ações da Eternit utilizando até 100% do valor líquido recebido como participação no resultado. As transações serão feitas por meio de uma corretora. **GRI 4.5**



Saiba mais sobre o Plano de Aquisição de Ações da Eternit pela Diretoria no site de RI (www.eternit.com.br/ri), na página Códigos e Políticas

Membros da Diretoria GRI 4.13

Nelson Pazikas

Presidente, Diretor de Relações com Investidores e Diretor Administrativo-Financeiro

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 14 de julho de 1948, formado em Engenharia Industrial Mecânica pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), é Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores desde 2013 e Diretor Administrativo Financeiro da Eternit desde 2004. Ocupa o cargo de Diretor-Superintendente da Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC) e também é Presidente do Conselho de Administração da CSC, empresa do Grupo Eternit.

Flávio Grisi

Diretor de Recursos Humanos

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 25 de maio de 1952, formado em Engenharia de Produção pela Escola de Engenharia de São Carlos (USP) e pós-graduado em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, é Diretor de Recursos Humanos da Eternit desde 2004, tendo trabalhado anteriormente na Companhia Vale e na Alcan Alumínio do Brasil. Atualmente, também é membro do Conselho de Administração da Companhia Sulamericana de Cerâmica, empresa do Grupo Eternit.

Marcelo Ferreira Vinhola

Diretor Comercial

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 17 de novembro de 1952, formado em Administração de Empresas pelo Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer, é Diretor Comercial da Eternit desde 2004. Participa como convidado do Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo (Sinprocim) e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento (Sinaprocim). Atualmente, também é membro do Conselho de Administração da Companhia Sulamericana de Cerâmica, empresa do Grupo Eternit.

Rogério Renner dos Santos

Diretor Industrial

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 20 de maio de 1956, é formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com especialização em Administração pela Unisinos. Entrou para o quadro de colaboradores da Eternit em 2000, quando atuou como gerente das fábricas Bahia e Rio de Janeiro. Desde 2008, é diretor Industrial da Companhia.

Rubens Rela Filho

Diretor de Mineração

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 2 de novembro de 1948, formado em Engenharia de Produção pela Universidade Mackenzie, é Diretor de Mineração da Eternit desde 2004. Ocupa também o cargo de Diretor-geral da SAMA S.A. Minerações Associadas desde 1997. É ainda membro do Conselho do Instituto Brasileiro do Crisotila, vice-presidente da *International Chrysotile Association* (ICA) e do Movimento Empresarial para Conservação da Biodiversidade (MEBB), além de participar do Instituto Latino-Americano de Crisotila.

Controles internos e auditorias interna e externa GRI 4.9

As áreas de Controles Internos e de Auditoria Interna são independentes e estão subordinadas ao Presidente da Diretoria. A primeira é responsável por atividades de proteção dos ativos, por meio do conjunto de procedimentos e adoção de normas administrativas, e por estabelecer os procedimentos para todas as empresas do Grupo, garantindo alinhamento interno com respeito às particularidades dos negócios. A segunda realiza verificações previstas em calendário anual, assim como a conformidade das atividades das empresas do Grupo Eternit com normas, políticas e valores internos, e atende a solicitações da Diretoria e do Conselho de Administração.

Os serviços de auditoria externa, relativos às demonstrações financeiras anuais e de acordo com as determinações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) são prestados, desde março de 2012, pela Ernst & Young.

PRÁTICAS DE GESTÃO GRI 4.8 | 4.12 | HR3 | HR4 | HR8 | S02 | S03 | S04 | Pacto Global 1, 6 e 10

A Eternit orienta sua gestão por boas práticas empresariais, entre elas as iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU), como os Oito Objetivos do Milênio, série de compromissos e metas referentes a direitos humanos, meio ambiente e desenvolvimento. Desde 2007, é adepta também do Pacto Global. Assim, diferentes atividades internas estão em consonância com os princípios do documento, como práticas de gestão de pessoal e cuidados com os recursos naturais (veja indicações no Índice remissivo).

Além disso, a Companhia se prepara para adotar, em longo prazo, o *Blueprint* – Plano de Ação para Liderança em Sustentabilidade Corporativa, que identifica melhores práticas ligadas ao Pacto Global e estabelece 50 critérios para a liderança alcançar nível ainda mais elevado de sustentabilidade.



Ética e conduta

O Código de Ética da Eternit é de amplo conhecimento interno, e 100% dos colaboradores, incluindo gestores, recebem treinamento e orientações sobre ele, seja por meio dos programas de integração de novos profissionais, seja pelo Manual do Colaborador e pela intranet, em treinamentos periódicos e comunicações internas. As atividades dão ênfase às políticas e aos procedimentos anticorrupção, bem como às práticas disciplinares. O cumprimento do Código é monitorado por meio de pesquisa de clima e auditorias.

GRI S03 | Pacto Global 10

Os programas de integração, dedicados a todos os colaboradores, também abordam normas e procedimentos ligados aos direitos humanos. Capacitações relacionadas ao tema foram realizadas na Eternit (100% da liderança e novos colaboradores, total aproximado de 1.568 horas), na SAMA (100% dos trabalhadores admitidos e terceiros contratados no ano, total aproximado de 1.829 horas) e na Tégula (100% dos novos colaboradores, total de 831 horas). Todo o pessoal de segurança da Eternit, SAMA e da Tégula também recebeu treinamento sobre direitos humanos em 2013. Nenhum caso de discriminação foi registrado no ano em nenhuma das empresas do Grupo. **GRI HR3 | HR4 | HR8 | Pacto Global 1 e 6**

Todas as unidades da Companhia foram auditadas no período, em um ou mais assuntos (recursos humanos, inventário, custos etc.), para avaliação dos procedimentos adotados no sentido de assegurar a correta aplicação das normas internas, leis, instruções normativas e outros dispositivos legais, assim como a consistência das informações geradas. **GRI S02 | Pacto Global 10**

A empresa dispõe de canais formais para denúncias, como o Fale com o Presidente, pelo qual todos os colaboradores, parceiros, clientes e fornecedores podem se comunicar com o presidente com total sigilo. Há também o Fale com o Presidente, na Tégula, aberto a todos os públicos; e o Fale com o RH, na Eternit, específico para colaboradores, sendo opcional a identificação. Não houve registro de caso de corrupção por parte dos colaboradores em 2013. **GRI S04**

Política do Sistema Integrado

A Política do Sistema Integrado (PSI) promove a sinergia entre as ferramentas de gestão da Eternit e orienta as atividades na busca por melhoria contínua nos âmbitos de saúde, segurança e meio ambiente.

As operações da Eternit, Precon e SAMA são certificadas pela ISO 14001 (gestão ambiental) e OHSAS 18001 (gestão em saúde e segurança do trabalho). A SAMA, inclusive, foi a primeira mineradora de crisotila no mundo a adequar-se às normas. O sistema de gestão ambiental adotado por todas essas unidades identifica e controla os aspectos ambientais em consonância com as legislações federal, estaduais e municipais e baseia-se na metodologia Análise de Modo e Efeito de Falha (FMEA, na sigla em inglês).

A Eternit, bem como as transportadoras terceirizadas, atende ainda aos requisitos do Programa Setorial de Qualidade (PSQ Crisotila).

Já a SAMA mantém um Sistema de Gestão Integrado que abrange qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional e responsabilidade social, e tem como compromisso o rigor em relação aos requisitos legais referentes ao uso seguro do mineral crisotila.

Relacionamento com o mercado

Pautada pelo princípio da transparência, a relação da Eternit com seus acionistas e com o mercado em geral baseia-se na ampla divulgação das informações. O Manual de Divulgação e Uso de Informações e Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão aponta as melhores práticas na conduta de administradores e colaboradores da Companhia. O documento trata da responsabilidade sobre a comunicação e a divulgação de informações relevantes que envolvam os negócios e as atividades.

GESTÃO DE RISCOS GRI 1.2 | 4.11 | Pacto Global 7

A Eternit entende que gerenciar com eficácia os riscos inerentes às operações a diferencia no mercado e confere ao Grupo vantagens competitivas. A Companhia tem como prática a análise constante dos riscos aos quais está exposta e que possam afetar seus negócios, sua situação financeira e os resultados de suas operações de forma adversa. Por isso, conta com as áreas de Controles Internos e Auditoria Interna e ainda com o Comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria do Conselho de Administração. O cotidiano dos setores operacional, trabalhista, ambiental, comunitário e de Relações com Investidores é acompanhado por especialistas de diversas áreas, em um trabalho multidisciplinar que identifica e trata os riscos de cada setor.

Riscos de mercado

Atenta às possíveis alterações na economia do país que possam afetar a geração de emprego, distribuição de renda, disponibilidade de crédito e consumo, a Eternit implementou o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação (veja mais informações no capítulo Gestão estratégica), que amplia o portfólio de soluções da empresa e, aliado ao monitoramento dos fatores de risco, pode mitigar os efeitos nas vendas em caso de redução da capacidade aquisitiva e aumento da desconfiança dos consumidores, fortalecendo sua marca com clientes, consumidores e mercado.

Riscos operacionais GRI HR5 | Pacto Global 3

A preservação da saúde e segurança dos colaboradores é uma das premissas da Eternit. Para prevenir acidentes e reduzir os riscos operacionais, a Companhia segue os preceitos de segurança no trabalho, oferecendo dispositivos de proteção coletiva e exigindo a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Comitês de Segurança e Brigadas de Incêndio instalados em todas as fábricas estimulam ainda a participação dos colaboradores na prevenção de ocorrências.

As medidas de segurança têm trazido à Companhia bons resultados. Pelo segundo ano consecutivo, a SAMA não apresentou nenhum acidente com afastamento. O Acordo Tripartite (veja mais em Uso seguro do mineral crisotila) dá autonomia aos colaboradores para que paralizem as atividades produtivas caso haja risco para a saúde e a segurança. A mineradora, assim como as unidades fabris de fibrocimento, conta com uma Comissão Fiscalizadora, que atende ao mesmo tempo ao Acordo e aos requisitos legais referentes à Comissão Interna de Prevenção a Acidentes. **GRI LA9**

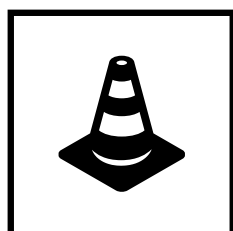
A taxa de frequência de acidentes com afastamento no Grupo Eternit em 2013 foi de 10,48, perante a 8,14 no ano anterior. Já a taxa de gravidade foi de 279,66 e 497,41 em 2012. O registro e o relato de acidentes seguem as regras da Organização Internacional do Trabalho (OIT). **GRI LA7**



Grupo multidisciplinar gerencia os processos para redução dos riscos do negócio

Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região GRI LA7

Unidades operacionais	Horas-homem trabalhadas (HHT)	Acidentes com afastamento (AF)	Dias perdidos (DP)
Colombo	745.537	9	78
Anápolis	277.447	5	90
Rio de Janeiro	387.239	6	39
Goiânia	636.474	11	283
Bahia	472.076	12	272
Subtotal	2.518.773	43	762
Tégula Atibaia	516.701	-	-
Tégula Içara	127.703	1	15
Tégula Camaçari	92.193	3	25
Tégula Frederico Westphalen	88.572	1	15
Tégula Anápolis	118.933	1	305
Tégula São José do Rio Preto	78.891	3	14
Subtotal	1.022.993	9	374
SAMA	1.421.415	-	252
Total	4.963.181	52	1.388



A preservação da saúde e segurança dos colaboradores é uma das premissas da Eternit.



Riscos operacionais

Colaboradores representados em comitês formais de segurança e saúde GRI LA6						
2013	CIPA	COMISSÃO AMIANTO	BRIGADA DE EMERGÊNCIA	Total de colaboradores em comitês	Total de colaboradores	%
Colombo	9	4	30	43	310	13,87
Simões Filho	14	5	20	39	197	19,80
Anápolis	14	4	40	58	108	53,70
Rio de Janeiro	14	4	39	57	181	31,49
Goiânia	14	5	46	65	293	22,18
SAMA - Minaçu	10	10	64	84	702	11,97
2013	CIPA	COMITÊ DE SEGURANÇA + MÃO DE OURO	BRIGADA DE EMERGÊNCIA	Total de colaboradores em comitês	Total de colaboradores	
Tégula Atibaia	14	12	15	41	221	18,55
Tégula Içara	8	5	9	22	60	36,67
Tégula Camaçari	4	4	6	14	42	33,33
Tégula Frederico Westphalen	7	7	11	25	38	65,79
Tégula São José do Rio Preto	4	4	10	18	36	50,00
Tégula Anápolis	8	13	-	21	52	40,38

Riscos ambientais

Os riscos ambientais são identificados por meio do sistema de gestão da norma ISO 14001. A partir de sua detecção, são elaborados planos de mitigação de acordo com as diretrizes. A Eternit investe no monitoramento contínuo para a prevenção desse tipo de ocorrência: aspectos como particulados no ar e emissão de gases, bem como resultados da destinação de resíduos, reúso de água, revegetação dos taludes da mineradora, entre outros, são auditados semestralmente em todas as unidades. Na SAMA, os programas da área são acompanhados por especialistas, e há provisão para potenciais passivos ambientais.

Riscos financeiros

Atuando de forma responsável em relação a suas obrigações financeiras, a Eternit evita os riscos dessa natureza. Entre as medidas para isso estão o baixo nível de endividamento e a não adoção de operações alavancadas por derivativos com posições especulativas.

A Companhia considera que o risco de crédito também é pequeno, graças à ampla base de clientes mantida sob rigoroso mecanismo de concessão de crédito. A ferramenta Gestor de Crédito automatiza o processo e auxilia a tomada de decisão, facilitando a captação de clientes de forma rentável.

A Eternit trabalha com quantidade de concentrações de fibras 20 vezes inferior ao limite de tolerância legal

Quando necessário, a empresa contrata operações de Adiantamento para Contratos de Exportação (ACE) e Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACC) para proteger a carteira de clientes no exterior. As provisões em consequência de eventos passados são apresentadas na demonstração do resultado, líquidas de qualquer reembolso.

Risco operacional de restrição do mineral crisotila GRI 4.11 | S05 | PR6 | Pacto Global 7

A cadeia produtiva brasileira utiliza o mineral crisotila de forma segura. Portanto, antes de abordar o risco de restrição, é necessário entender a questão.

Uso seguro do mineral crisotila

O mineral explorado no Brasil, conhecido como crisotila ou amianto branco, é um silicato hidratado de magnésio, pertencente ao grupo das serpentinas. Sua composição não oferece riscos significativos à saúde humana em níveis de exposição inferiores a 2 fibras/cm³, além de suas fibras terem baixa biopersistência. Para garantir a saúde de seus colaboradores, a Eternit trabalha com concentrações de no máximo 0,1 fibra/cm³, quantidade 20 vezes inferior ao limite de tolerância legal. Existe uma dificuldade natural no desprendimento do crisotila do fibrocimento, pois suas fibras representam menos de 10% do material e se prendem fortemente à matriz cimentícia por sua afinidade com o cimento, que também é um silicato.

Ainda assim, a Companhia monitora constantemente a concentração de fibras em suspensão na mina e em suas fábricas. Além de abrir suas portas para a inspeção semestral no ambiente de trabalho, realizada por consultoria especializada acreditada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), conforme determinado por lei e auditado por órgãos internacionais, a Eternit e a SAMA também têm mecanismos próprios de avaliação.

Entre as medidas preventivas e de segurança estão a condução dos processos a úmido para evitar a formação de poeira, o enclausuramento dos processos fabris e de beneficiamento e a adoção de outros sistemas de proteção coletiva, como ventilação local exaustora. Por essa razão, e garantidos pelo Acordo Tripartite, assinado entre companhias e sindicatos e depositado no Ministério do Trabalho, diferentemente do que ocorreu na Europa na época da proibição, os trabalhadores defendem a manutenção e a continuidade da atividade por entenderem que ela não coloca a saúde em risco.

Também apoiam o uso da fibra entidades e associações como a Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção (ANAMACO), a Associação Brasileira das Indústrias de Material de Construção (ABRAMAT), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), sindicatos e outros órgãos setoriais, como o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e o Instituto Brasileiro do Crisotila (IBC).



Esse último constitui fonte de estudos e pesquisas sobre o tema, disponíveis em www.crisotilabrasil.org.br.

Prova da segurança do uso do mineral crisotila em condições controladas é a ausência de registro de casos de trabalhadores da cadeia produtiva com problemas de disfunção respiratória relacionados ao mineral entre os admitidos a partir do início da década de 1980. Também não há registro na literatura médica científica, nem mesmo na Organização Mundial de Saúde (OMS), de que algum brasileiro tenha contraído qualquer doença devido ao uso de telhas e caixas d'água de amianto.

Nesse âmbito, foi concluída pesquisa inédita no Brasil, conforme projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e conduzido por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, cujo objetivo foi avaliar se há riscos e efeitos à saúde para a população que utiliza telhas de fibrocimento e para os trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que as concentrações observadas no estudo estão dentro dos intervalos encontrados nos grandes centros urbanos ocidentais e dos limites considerados aceitáveis pela OMS e pelas agências internacionais de controle da exposição. Dessa forma, não se caracterizou risco de utilização das telhas de fibrocimento contendo o mineral crisotila como material de cobertura. Com relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e radiológicas em tomografias de alta resolução passíveis de atribuição à inalação ambiental das fibras de mineral (crisotila).

Na avaliação ocupacional, não foram identificadas novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial entre os trabalhadores e ex-trabalhadores expostos após o início dos anos de 1980, que passaram por Tomografia Computadorizada de Alta Resolução (TCAR).



A íntegra da pesquisa está disponível em www.sectec.go.gov.br.

Motivada pela ausência de casos de comprometimento da saúde e pelas vantagens do fibrocimento, a exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos, a Comissão Europeia demonstrou interesse em reavaliar o uso do mineral crisotila. Caso aprove novamente a fibra, os países da União Europeia poderão estender a utilização a peças industriais para o setor automotivo. Diante desse cenário, a Companhia reforça sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que sua gestão sustentável não coloca em risco a saúde de seus colaboradores ou comunidades adjacentes.

Todos os esclarecimentos e informações relevantes acerca desse tema são amplamente divulgados pela Eternit em todos os seus canais de comunicação.

Pesquisa relacionada ao amianto

A Eternit utiliza o mineral crisotila de forma segura, e entende que a restrição não faz sentido. Estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) realizado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), em 2008,

comprova que o banimento abrupto do mineral crisotila geraria desabastecimento no mercado de coberturas no país e elevação significativa dos preços, dificultando o acesso das famílias de baixa renda.

Paralelamente, o prejuízo na oferta geraria impactos em renda, empregos e impostos, sem perspectivas de recuperação em prazo relativamente curto. De acordo com o estudo, as indústrias do fibrocimento faturam R\$ 2,6 bilhões por ano e geram mais de 170 mil empregos em todo o país.



Veja a íntegra da pesquisa no site de RI (www.eternit.com.br/ri).

O mineral foi banido pelos países da União Europeia após terem exaurido suas reservas minerais em consequência do uso incorreto, principalmente do tipo anfíbolio, como isolante térmico aplicado por jateamento, e no momento em que a demanda por produtos de fibrocimento era pouco expressiva e os próprios trabalhadores da cadeia pediam o banimento da atividade por falta de segurança.

As fibras do mineral crisotila e do mineral anfíbolio são diferentes. As primeiras são maleáveis e em sua composição prevalece o íon magnésio, enquanto as outras são duras, retas, pontiagudas e ricas em íon ferro. Dessas características decorrem biopersistências (período de permanência da fibra inalada no pulmão) distintas.

A fibra do mineral crisotila é mantida no organismo por dois a três dias, no máximo, enquanto a de anfíbolio permanece por mais de um ano. Para ser cancerígena, uma substância deve se conservar no pulmão por no mínimo dez dias.

Essas diferenças reforçam a convicção da Eternit de que a restrição do mineral crisotila no Brasil não se justifica. A restrição por parte de alguns estados também não se fundamenta, mas está gerando uma nova demanda, para a qual a Eternit entende ser necessário criar condições de atender. Conforme o estudo da FGV, o setor deverá enfrentar dificuldades para realizar investimentos e dominar tecnologias para a produção com fibras alternativas.

Questão jurídica

A Lei Federal nº 9.055/95 – Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham.

As leis estaduais nº 10.813/2001, de São Paulo, e nº 2.210/2001, do Mato Grosso do Sul, que proibia a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), nas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, por invadirem a esfera de competência da União.

As atuais leis dos estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004), Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004) restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade propostas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI) perante o STF.

Em 2 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propuseram a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

Em 30 de dezembro de 2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13, que, em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no estado de Minas Gerais, observando o prazo de oito a dez anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento ao dispositivo ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente.

Em 2013 foram ajuizadas duas ações civis públicas contra a Companhia, nas quais são discutidas os mesmos fato e objeto da Ação Civil Pública ajuizada em 2004 pelo Ministério Público do estado de São Paulo (processo nº 000.04.043.728-0). Para mais informações vide as notas explicativas.

A Companhia reforça sua crença na Justiça brasileira e espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento dessas ações.

O Grupo Eternit utiliza o mineral crisotila de forma segura



MERCADO DE CAPITAIS

Com ampla trajetória no mercado de capitais, a Eternit está listada na BM&FBovespa desde 1948 e, em 2006, aderiu ao segmento de listagem do Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa, sob o código ETER3, comprometendo-se voluntariamente com práticas diferenciadas de gestão, transparência e relacionamento com o mercado. O Manual de Divulgação e Uso de Informações e Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Eternit S.A. foi consolidado em 2002.

A cotação de R\$ 8,74 das ações ETER3 em dezembro de 2013 resultou em valorização de 7,9% na comparação com o mesmo



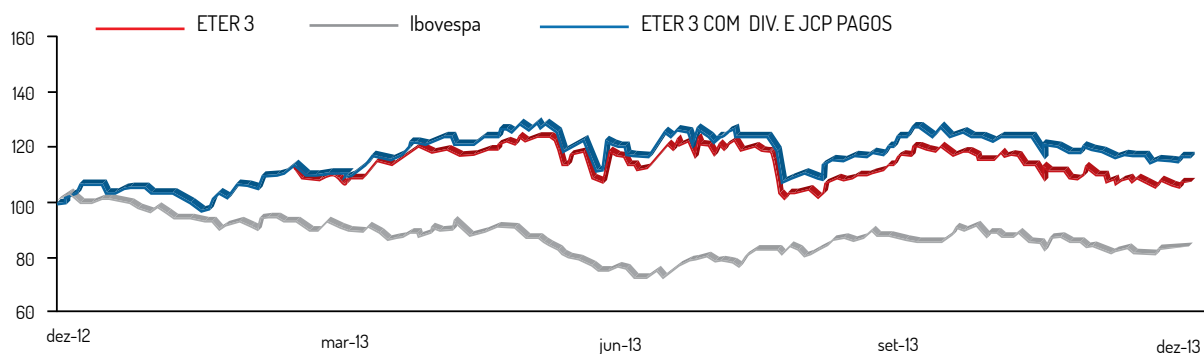
8%

foi a valorização das ações da empresa em 2013

período de 2012, enquanto o Ibovespa fechou em 51.507 pontos, desvalorização de 15,5%. Em 31 de dezembro de 2013, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 782,2 milhões.

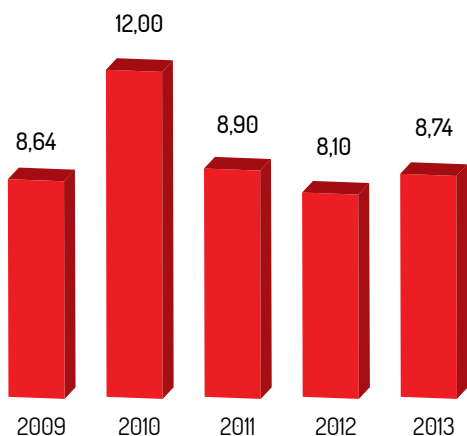
Desempenho da ação ETER3 X Ibovespa (base 100)

Cotação R\$/ação



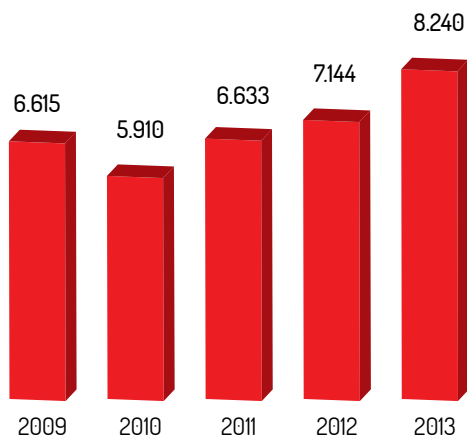
fonte: Economática

Cotação de fechamento da ação ETER3* (R\$)

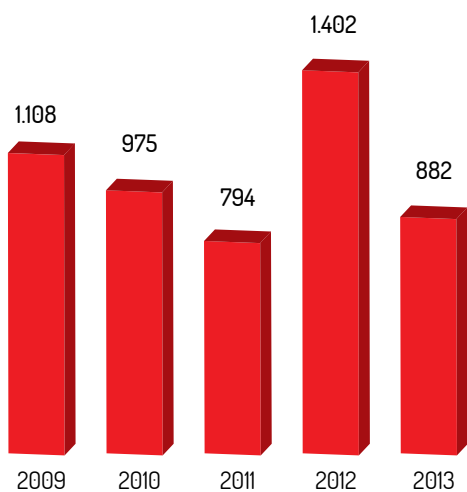


* Valor de fechamento no último dia útil do período.

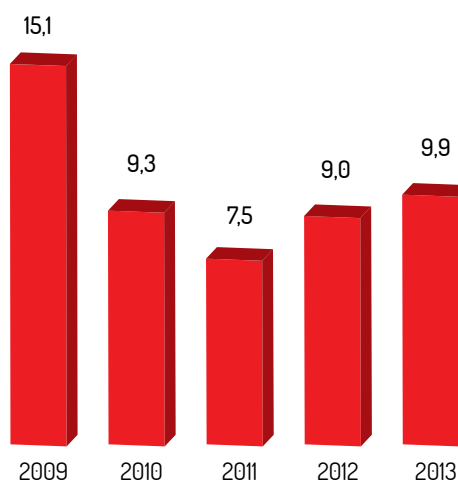
Número de acionistas



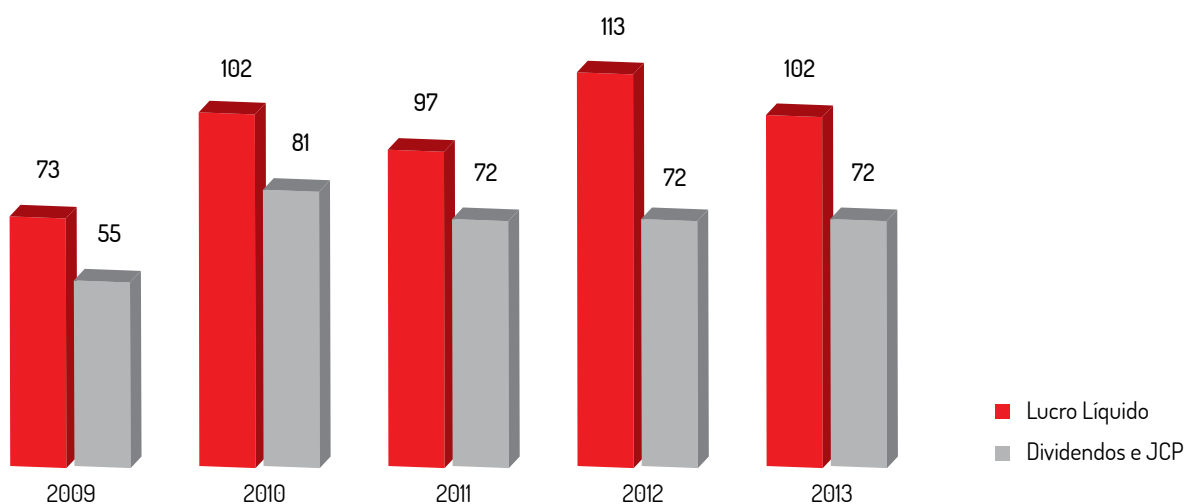
Média diária do volume negociado (R\$ mil)



Evolução do *Dividend Yield* (%)



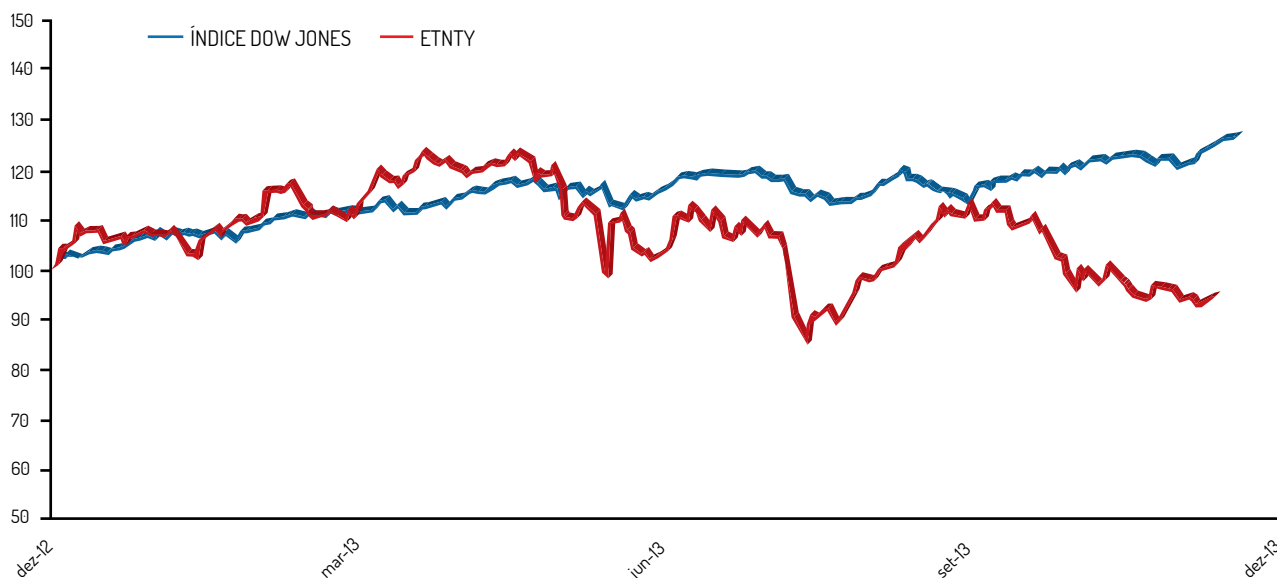
Lucro Líquido vs Proventos (R\$ milhões)



ADRs na OTC

Os *American Depositary Receipts* (ADRs) são certificados negociáveis norte-americanos que representam a titularidade de ações em uma companhia não americana. Cotados e negociados em dólares, foram concebidos para facilitar transações de valores mobiliários não americanos pelos investidores do país.

O Programa de ADRs de Nível I da Eternit foi aprovado pela CVM e efetivado pela *U.S. Securities and Exchange Commission* em 2010. Assim, os ADRs da Companhia estão disponíveis para negociação no mercado de balcão americano (*Over-the-Counter* – OTC) sob o símbolo ETNTY. Os primeiros negócios com os papéis da Empresa ocorreram em 2012. A Eternit divulga seus resultados trimestralmente nos principais veículos de comunicação dos Estados Unidos e do Reino Unido para obter visibilidade e conquistar investidores.



Dividendos

A Eternit continua sendo uma das empresas de capital aberto com maior índice de retorno aos acionistas no Brasil. Em 2013, o *dividend yield* foi de 9,9%, e os proventos pagos foram de R\$ 71,6 milhões. O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral, e a política de dividendos está prevista no artigo 30 do Estatuto Social, que define a aplicação do lucro líquido do exercício.



Mais informações em Informações aos Investidores – página Política de Dividendos no site de RI (www.eternit.com.br/ri).

A área realiza teleconferências trimestrais com *webcasting*, reuniões públicas, divulgação de *releases* e *fact sheets*, *road shows* e encontros individuais com os investidores. Conta também com o *software Investor Relationship Manager* (IRM), e tem como meta responder a qualquer solicitação em até 48 horas úteis.

Em 2013, foram realizados mais de 1.340 contatos com investidores, acionistas e interessados, e mais de 110 encontros, inclusive com investidores individuais, além de seis reuniões públicas nas cidades de Porto Alegre (RS), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF) e Fortaleza (CE). O RI da Eternit também está nas redes sociais (Twitter, YouTube, Slideshare e RSS) e divulga informações por meio do *blog* da Eternit (www.blogdaeternit.com.br).

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A transparência e a responsabilidade na prestação de contas, bem como a eficiência da comunicação com acionistas e investidores levaram a Eternit a ser eleita pela terceira vez consecutiva como o melhor Programa de RI para investidores individuais pela *IR Magazine Awards Brazil* 2013 e Instituto Brasileiro de Relações com Investidores. A premiação também posicionou o site de Relações com Investidores da Companhia (www.eternit.com.br/ri) entre os cinco melhores em sua categoria.

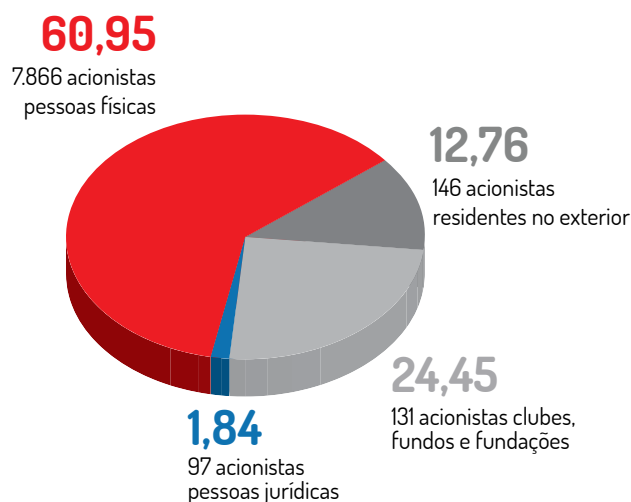
Composição acionária

O capital social da Eternit em 31 de dezembro de 2013, totalmente subscrito e integralizado, somava R\$ 334.251 mil, representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas assembleias gerais.

Com capital pulverizado, sem acordo de acionistas ou grupo controlador, a base acionária da Companhia manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas, sendo 85% considerado como *free float*.

Em 2013, apenas três acionistas detinham mais de 5% de participação, totalizando 35,51% do total de ações, e a Diretoria da Companhia detinha 1,11% das ações.

Estrutura Acionária em 31/12/2013 (%)

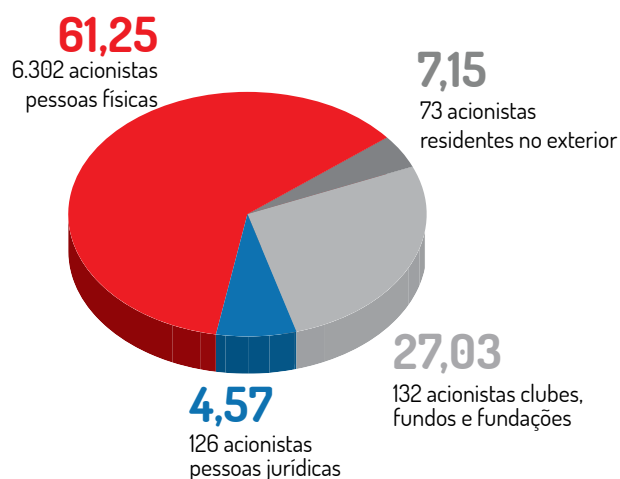


A estrutura atualizada está disponível no site de RI (www.eternit.com.br/ri).

Estrutura Acionária em 31/12/2012 (%)



Estrutura Acionária em 31/12/2011 (%)





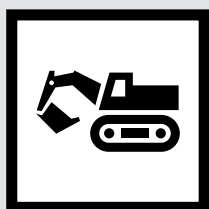
1 milhão

de toneladas capacidade
produtiva do fibrocimento



10 milhões

de m³ capacidade
produtiva de telhas
de concreto



300 mil

toneladas
capacidade
produtiva na
mineração



GESTÃO ESTRATÉGICA

A visão de futuro da Eternit indica o objetivo de manter-se como uma empresa diversificada e rentável no fornecimento de matérias-primas, produtos e soluções para construção civil, bem como se posicionar entre as cinco marcas mais reconhecidas do setor de materiais de construção. Para consolidar-se no longo prazo como a mais diversificada indústria de materiais de construção do país, a Empresa elaborou no fim de 2007 seu Programa Estruturado de Expansão e Diversificação.

0

objetivo inicial, de elevar o faturamento bruto de R\$ 500 milhões para R\$ 1 bilhão, foi alcançado em apenas três anos (2010) com o aumento da capacidade produtiva e ingresso em segmentos como o de louças sanitárias e telhas de concreto. Com o objetivo cumprido, a Companhia iniciou a segunda fase do plano, utilizando-se da força de sua marca e da capilaridade de sua rede, que supera 16 mil pontos de revenda.



16 mil
postos de
revenda

O Programa tem as seguintes diretrizes: (i) crescimento orgânico, com objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender mais do mesmo; (ii) crescimento orgânico diversificado, com objetivo de incluir produtos no portfólio, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento próprio; e (iii) crescimento inorgânico, com objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

Completa e inovadora, a Eternit otimiza suas operações para aproveitar da melhor maneira possível o potencial de mercado de construção. Nesse sentido, alcançou em 2013, em segmentos como o de fibrocimento e soluções construtivas, crescimento maior que média do setor, a partir de estratégias como a de aproximação com o mercado consumidor.

PLANO ESTRUTURADO DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Crescimento orgânico

Aumento da capacidade produtiva e das vendas dos atuais produtos.

Realizações:

- Aumento de capacidade no fibrocimento, de 650 mil para 1 milhão de toneladas.
- Aumento de capacidade na mineração de 270 mil para 300 mil toneladas.
- Aumento de capacidade nas telhas de concreto, de 7,2 milhões de m² para 10 milhões de m².

Crescimento orgânico diversificado

Diversificação do portfólio com novos produtos e segmentos, utilizando a capacidade própria da Eternit ou a capacidade ociosa de terceiros.

Realizações:

- Ingresso no segmento de telhas metálicas.
- Ingresso no segmento de louças e assentos sanitários.
- Desenvolvimento de fibrocimento com fibras alternativas.

Crescimento inorgânico/*greenfield*

Obtido por aquisições ou através da criação de uma nova empresa.

Realizações

- Aquisição da Tégula Soluções para Telhados Ltda.
- CSC: *joint venture* firmada com as Organizações Corona S.A.: primeira planta de louças sanitárias. Iniciará suas operações em 2014.
- Construção da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção da Eternit, em Manaus.

ESTRATÉGIA COMERCIAL

Com as novas unidades em instalação, a Eternit contará com 13 fábricas localizadas nas 5 regiões do Brasil. Além do alcance de suas operações industriais, o Grupo e mais de 16 mil pontos de revenda, entre revendedores, *home centers* e lojas de pequeno porte, destacam-se pela proximidade com o mercado consumidor e pela ampla capacidade de entrega de produtos. Ações direcionadas a públicos específicos, como pequenos clientes, apresentam resultados positivos. A partir de sua aquisição pela Eternit, em 2010, a Tégula também passou a contar com a rede de vendas, ampliando seu alcance.

Equipes altamente qualificadas estudam as demandas de produtos por localidade e as tendências de consumo. Para auxiliar nas decisões comerciais e de novos negócios, a Empresa contratou a ferramenta *On Maps* (da empresa Geofusion), *software* de inteligência de mercado com foco geográfico. Por meio de plataforma *on-line* de *geomarketing*, é possível analisar informações sociodemográficas, fazer cruzamento de dados e mapeamento de clientes ativos e públicos potenciais. Os promotores de vendas da Eternit também são treinados para oferecer os produtos mais indicados a cada região, levando em conta aspectos climáticos, sociais e econômicos.

No fim de 2013, 180 profissionais atuavam na área comercial da Eternit e Precon, sendo 28 vendedores, 5 especificadores técnicos, 131 representantes não exclusivos, 7 gerentes, 8 supervisores e 1 coordenador.

Somando-se ao *showroom* de São Paulo, que conta com quatro auditórios, sala de reunião e centro de treinamentos móvel, foi inaugurado em 2013 o Eterbloc, espaço para exposição dos produtos da Eternit na fábrica de Goiânia (GO). A aplicação de todos os materiais no novo espaço foi registrada em peça cinematográfica produzida para divulgação nos canais internos e externos, com o objetivo de orientar sobre a instalação dos produtos.



13
fábricas do
Grupo Eternit



180
profissionais
na área
comercial
da Eternit
e Precon

A corujinha, tradicional símbolo da Companhia, protagonizou a nova campanha de comunicação lançada no segundo semestre do ano. O conceito destaca a marca como referência em construção civil e contribui para a diferenciação de sua linha de fibrocimento em um mercado considerado *commodity*. Denominada Eternit, a marca da Coruja, a campanha está sendo veiculada nas mídias impressa, eletrônica (televisão e rádio), *out-of-home* (metrô) e em materiais promocionais nos pontos de venda. Para envolver e motivar os colaboradores, o início das atividades foi marcado pela disseminação interna do conceito, com criação de hino da Companhia. Para todas as campanhas e peças publicitárias, a empresa e sua agência de comunicação baseiam-se em orientações e determinações de órgãos reguladores, como o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR). Assim, não foi registrada qualquer não conformidade do gênero em 2013. **GRI PR6 | PR7**

Parcerias e patrocínios de 2013

A Eternit fechou parceria com a Rádio Transamérica para participação nas transmissões de 3 competições internacionais de futebol realizadas entre 2013 e 2015: Copa das Confederações (2013 – Brasil), Copa do Mundo (2014 – Brasil) e Copa América (2015 – Chile). A marca está presente em todas as transmissões de jogos, além de assinar comerciais veiculados na programação da rádio com cobertura Net Brasil (65 emissoras que alcançam 1.586 municípios brasileiros) e ações promocionais e de relacionamento. Em 2013, na Copa das Confederações, a campanha foi veiculada na transmissão de jogos ocorridos nas cidades de Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza, Belo Horizonte, Salvador e Recife, entre 15 e 30 de junho.

Aconteceu ainda no ano ação conjunta da Eternit com a ANAMACO, com presença da empresa e apresentação de case, em maio, no MBA Lato Sensu em Gestão Empresarial para o Segmento de Material de Construção.

ATIVOS INTANGÍVEIS

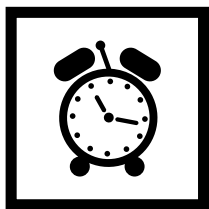
A imagem sólida e a estrutura altamente competitiva da Eternit são 2 de seus principais diferenciais nos mercados de atuação, construídos diariamente por 2.383 colaboradores que contam com oportunidades e condições de trabalho adequadas às melhores práticas de gestão. A atenção a esses aspectos permite ao Grupo oferecer ao mercado o melhor atendimento do setor, com o mais eficiente prazo de entrega, na busca pela completa satisfação dos clientes.

Força da marca

Consolidada na memória dos brasileiros, a marca Eternit é uma referência de qualidade para os consumidores do mercado de construção, e honra suas sete décadas de história. A reputação é reforçada pelo diálogo com os públicos de relacionamento e pela divulgação transparente de informações, que conferem à marca atributos como seriedade, competência, credibilidade e confiança. A corujinha mascote ajuda a transmitir conceitos de sabedoria, segurança e proteção.

Patrocínios Esportivos – Copa das Confederações, Copa do Mundo e Copa América





72 horas
prazo médio
de entrega

Capital intelectual

A Eternit entende que uma empresa é feita de suas pessoas, das competências e dos conhecimentos por elas compartilhados. Para desenvolver as habilidades pessoais e profissionais de suas equipes, incentiva a qualificação e a gestão de carreira, oferecendo oportunidades a todos os que estão dispostos a crescer com a Companhia. As práticas têm sido reconhecidas ano após ano nos principais *rankings* que apontam as melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Custo-benefício

O fibrocimento fabricado com mineral crisotila destaca-se pela excelente relação custo-benefício. O segmento de coberturas é um dos maiores mercados da construção civil no país, e as telhas de fibrocimento e de concreto apresentam demanda anual de aproximadamente 300 milhões de metros quadrados, cerca de 50% do mercado de coberturas no Brasil. Os produtos da Eternit são líderes nesses mercados e oferecem qualidade e durabilidade a preços acessíveis, favorecendo o consumo de classes sociais com menor poder aquisitivo.

Diversificação

Propósito estratégico do Grupo, a diversificação já é uma realidade na Eternit, que na última década passou a comercializar telhas metálicas, louças e assentos sanitários, metais sanitários e soluções construtivas, além de investir no desenvolvimento de fibrocimento com fibras alternativas. A empresa tem o *mix* de produtos mais diversificado do segmento, com opções do popular ao luxo.

Agilidade e eficiência logística

A ampla rede de revendas, associada à descentralização das unidades fabris, confere à Eternit posição de liderança em agilidade de atendimento, com entrega de pedidos efetuados em qualquer ponto do país em um prazo médio de 72 horas. O diferencial é alcançado também em razão da eficiência dos processos logísticos, em contínuo desenvolvimento.

Novas tecnologias

Por meio de seus canais de comunicação com o mercado, a Eternit está sempre em sintonia com as tendências tecnológicas e operacionais, adotando procedimentos que resultam em ganhos de produtividade. Além do laboratório de novas tecnologias existente na unidade de Colombo, em breve a empresa passará a contar com uma unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção, em Manaus (AM).



5,2%

aumento da
receita bruta
consolidada



39,4%

crescimento dos
investimentos
em 2013



DESEMPENHO ECONÔMICO E OPERACIONAL

Em 2013, o ambiente econômico global foi marcado por incertezas, com taxas de crescimento reduzidas e riscos para a estabilidade financeira. Não foram registrados, no entanto, eventos extremos nos mercados financeiros internacionais. No Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou crescimento de 2,3%, com aumento no ritmo da atividade no primeiro semestre e retração no segundo, ainda que com crescimento do consumo.



om 5,2% de aumento na receita bruta consolidada, a Eternit encerrou o período com desempenho superior ao do seu setor. O PIB da construção civil evoluiu 1,9% no ano. O faturamento das vendas de materiais de construção no mercado interno cresceu 3,0%, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). O resultado do período, cuja estimativa era crescer 4,0%, foi impactado, principalmente, pela queda nas vendas em dezembro, com decréscimo de 6,1% em relação ao mesmo período de 2012, revertendo a tendência de elevação observada desde a metade do primeiro semestre.

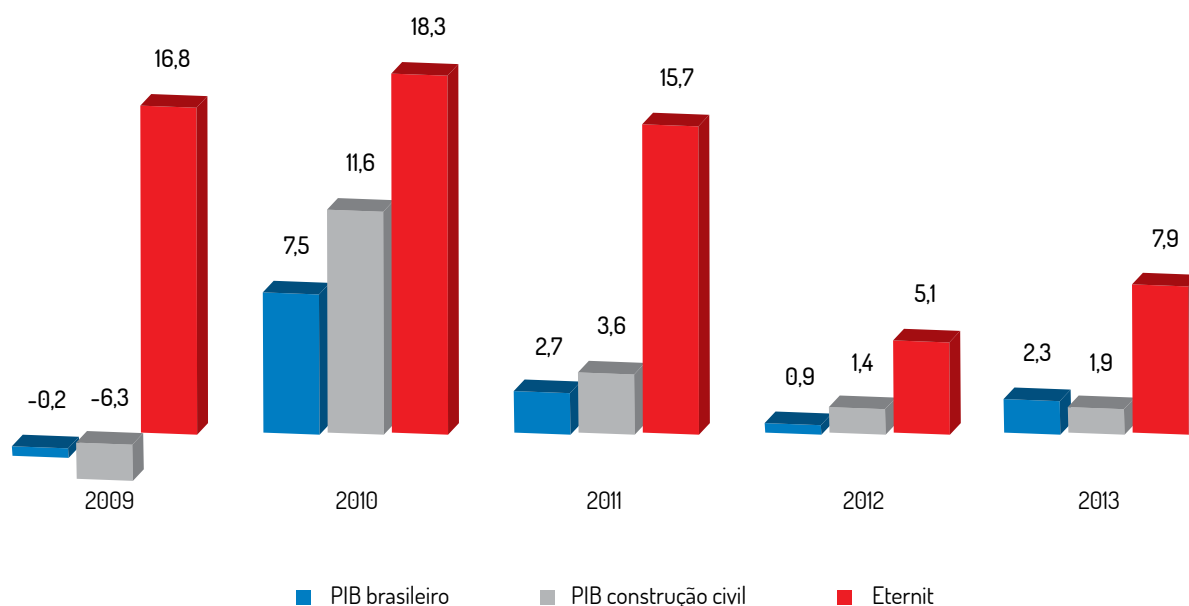
No varejo, as vendas cresceram 4,4% sobre 2012, conforme levantamento da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO), ficando 0,1 ponto percentual abaixo da projeção de 4,5% revisada em setembro de 2013 pela ANAMACO.



828 mil

toneladas - vendas de fibrocimento em 2013

PIB Brasileiro x PIB da Construção Civil x Receita Bruta Consolidada da Eternit (%)



Fonte: Bacen e IBGE. O crescimento da receita bruta da Eternit é comparado entre janeiro a dezembro de 2013 vs. o mesmo período de 2012, já deflacionado pelo IGP-M.

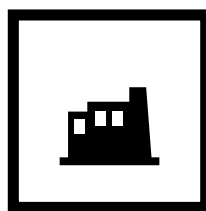
MERCADO DE ATUAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DE VENDAS

A estabilidade na demanda por mineral crisotila no ano levou a Eternit a manter sua estratégia de operar em capacidade máxima. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda. A utilização da capacidade instalada foi de aproximadamente 80% no fibrocimento e 60% nas telhas de concreto.

Mineral crisotila

As vendas totais chegaram a 286,5 mil toneladas, redução de 5,6% em relação a 2012. Responsável por 100% das vendas de mineral crisotila para o mercado brasileiro, a Eternit teve crescimento de 8,4% nesse mercado em 2013, o que compensou o decréscimo de 19,6% no mercado externo, resultante do não embarque de parte do volume vendido ao exterior no mês de dezembro, devido à complexidade logística.

Com capacidade anual de 300 mil toneladas, a SAMA manteve sua participação de 15% no mercado mundial do crisotila.



80%

utilização da capacidade instalada no fibrocimento



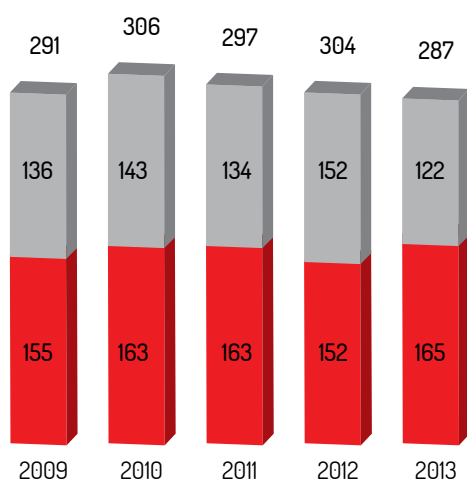
60%

utilização da capacidade instalada nas telhas de concreto

Fibrocimento

Com capacidade anual de 1 milhão de toneladas, a Eternit manteve a liderança no mercado brasileiro de fibrocimento em 2013, com 31% de participação. No período, as vendas de fibrocimento, incluindo soluções construtivas, foram de 828,0 mil toneladas, crescimento de 5,4% perante a 2012, em razão da alta competitividade desses produtos no segmento de coberturas.

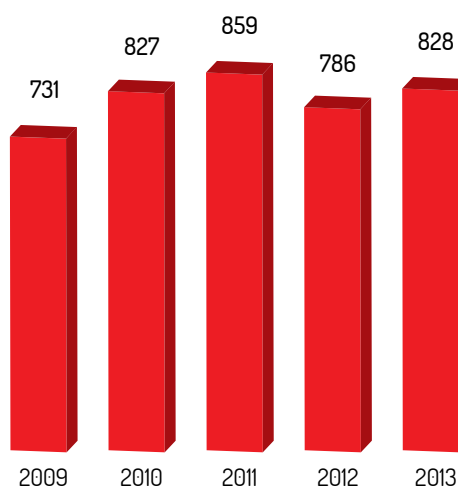
Vendas do mineral crisotila (mil t)*



■ Mercado interno ■ Mercado externo

* Contempla as vendas *intercompany*.

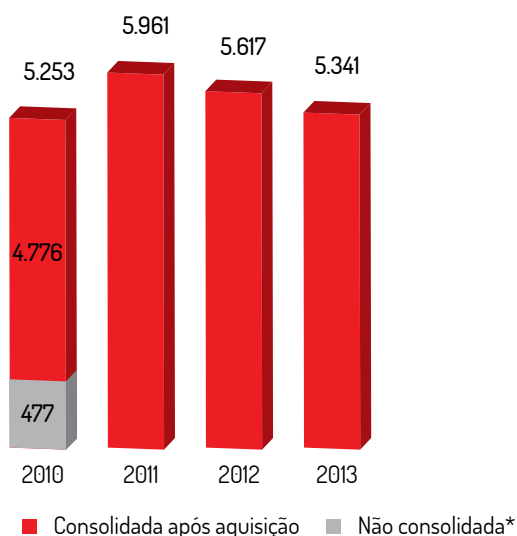
Vendas de fibrocimento (mil t)



Telhas de concreto

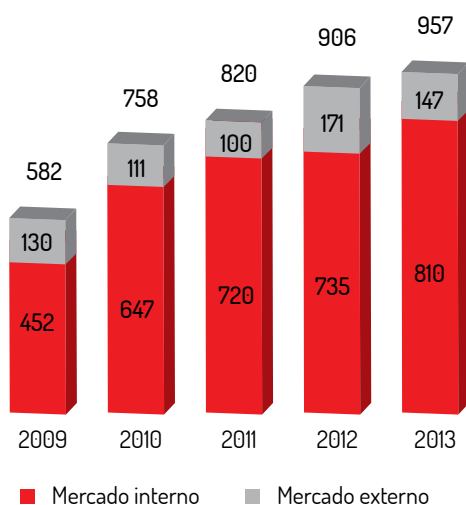
Com capacidade anual de 10 milhões de metros quadrados, a Tégula é líder em telhas de concreto, e apresentou participação de 30% no mercado brasileiro no ano. Foram vendidos 5.341 mil metros quadrados, volume 4,9% inferior ao do ano anterior, em face de menores demandas no segmento de coberturas de alto padrão.

Vendas de telhas de concreto (mil m²)



* A Tégula foi adquirida em 11/02/10. Os 477 mil m² não foram consolidados na Eternit.

Receita líquida consolidada (R\$ Milhões)



Outros produtos

Posicionada entre as principais marcas de louças sanitárias do mercado brasileiro, a Eternit se prepara para iniciar produção própria em 2014. O Grupo comercializa ainda, em escala menor, metais para banheiros e cozinhas, assentos sanitários e telhas metálicas, entre outros.

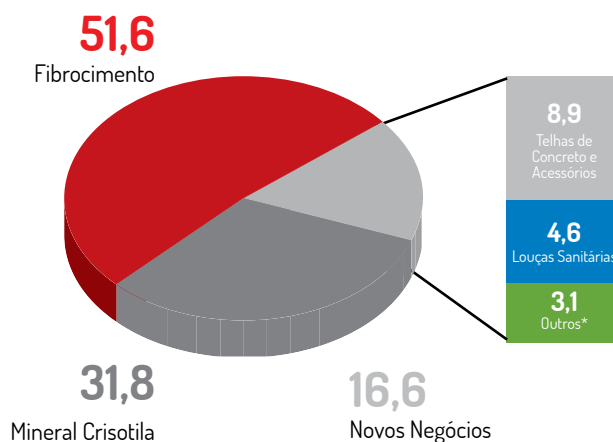
ECONÔMICO-FINANCEIRO

O padrão internacional de normas de contabilidade *International Financial Reporting Standards* (IFRS) é adotado pela Eternit desde 2007. Os dados apresentados neste capítulo devem ser lidos em conjunto com as Demonstrações Financeiras auditadas e respectivas notas explicativas, disponíveis em www.eternit.com.br/ri ou www.cvm.gov.br.

Receita líquida consolidada

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 957,3 milhões, 5,6% maior que em 2012. As vendas no mercado interno chegaram a R\$ 810,3 milhões em 2013, acréscimo de 10,2% na comparação com 2012, devido ao aumento da demanda por fibrocimento e mineral crisotila e à política comercial adequada. No mercado externo as vendas somaram R\$ 147,0 milhões, retração de 14,0% em relação a 2012, em razão, principalmente, do volume vendido e não embarcado de crisotila, parcialmente compensado com aumentos de preços e valorização de 10,3% do dólar perante ao real (comparação entre PTAX médio do período).

Composição da receita líquida consolidada (%)

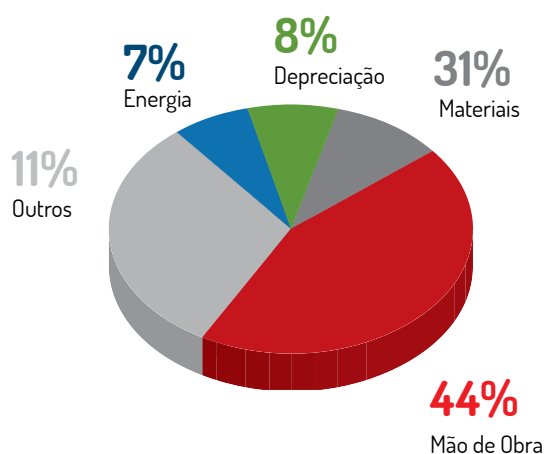


(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água e soluções construtivas.

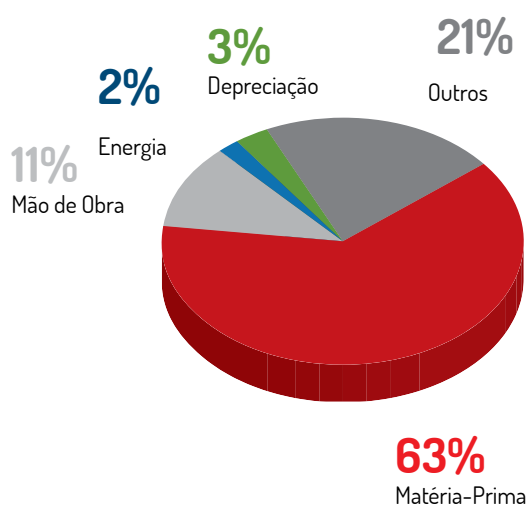
Custos de mineração, produção e dos produtos vendidos

No ano de 2013, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 575,9 milhões, 13,0% maior que o valor registrado em 2012, em virtude da elevação nos custos de mineração e produção. Como consequência, a margem bruta retraiu 4 pontos percentuais e encerrou o período em 40%. A estrutura de custos do fibrocimento, das telhas de concreto e da mineração não apresentou grandes variações em relação a 2012.

Mineração



Fibrocimento



Resultado financeiro líquido

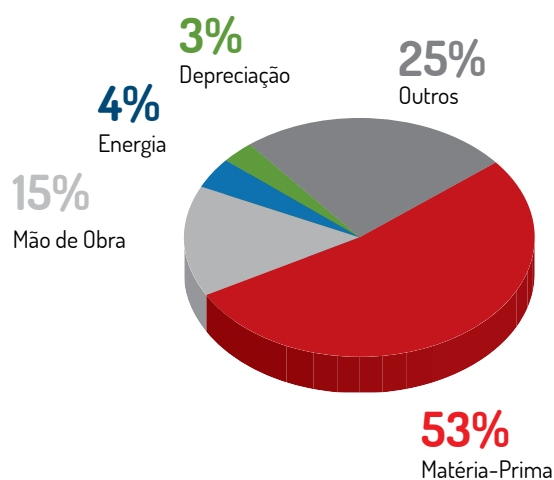
No acumulado de 2013, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,0 milhão (em 2012 foi positivo em R\$ 2,2 milhões), com destaque para a tabela ao lado:

Despesas financeiras: variação positiva de 32,1% decorrente de maiores despesas com variação cambial, realização do ajuste a valor presente de fornecedores e correção monetária sobre as provisões contingenciais.

Receitas financeiras: superior em 21,9% em razão de maiores ganhos com variação cambial, realização do ajuste a valor presente da carteira de clientes que neutralizou parcialmente os ganhos com aplicações financeiras decorrente da redução do nível de caixa.

Em R\$ Mil	Acumulado 12 meses		
	2013	2012	Var. %
Despesas financeiras	(48.553)	(36.757)	32,1
Receitas financeiras	47.535	39.006	21,9
Resultado financeiro líquido	(1.018)	2.249	-

Telhas de Concreto



EBITDA (LAJIDA)

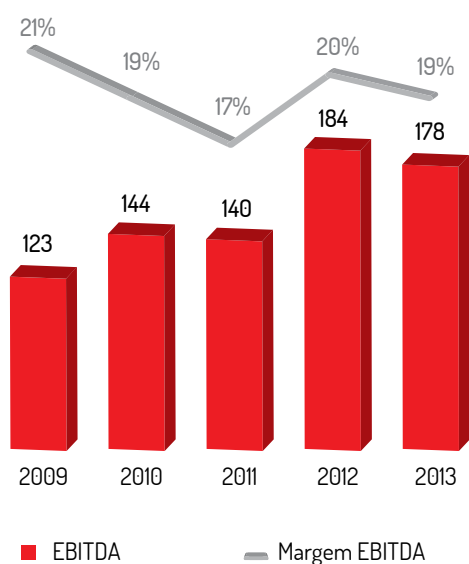
O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 178,0 milhões em 2013, redução de 3,4%, com margem de 19%, retração de um ponto percentual em relação a 2012, decorrente, principalmente, dos menores volumes de venda do mineral crisotila e telhas de concreto, além do aumento do custo dos produtos comercializados, maior que o da receita líquida consolidada.

O cálculo do EBITDA está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 527, de 4 de outubro de 2012.

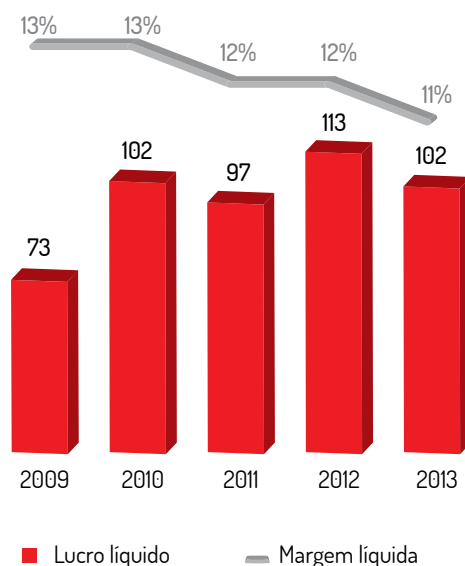
Lucro líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 102,3 milhões em 2013, redução de 9,5% em relação a 2012, em virtude dos aspectos comentados no EBITDA. Como consequência, a margem líquida apresentou redução de um ponto percentual, encerrando 2013 em 11%.

EBITDA (R\$ Milhões) e Margem EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ Milhões) e Margem Líquida (%)



Endividamento

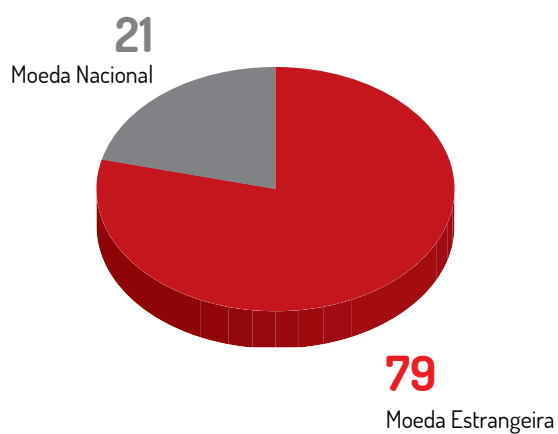
A dívida líquida da Companhia ficou em R\$ 33,7 milhões no fim do período. A dívida bruta da Eternit e de suas controladas somou R\$ 82,7 milhões, em razão, principalmente: (i) das Antecipações dos Contratos de Exportações (ACE) para capital de giro e (ii) do financiamento de caminhões, máquinas e equipamentos destinados às operações pelo Finimp (Financiamento de Importação) e Finame (Financiamento de longo prazo para aquisição e produção de máquinas e equipamentos novos).

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 49,0 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

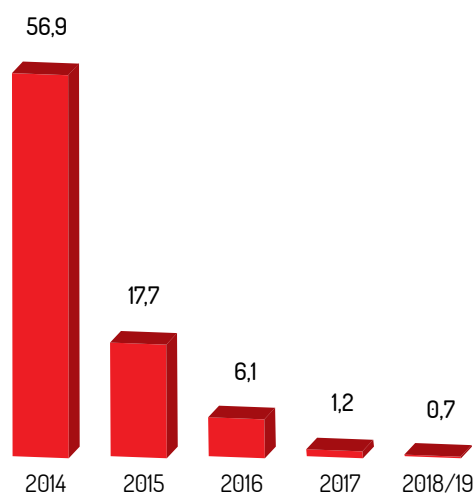
A Eternit não tem operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Endividamento (R\$ Mil)	2011	2012	2013
Dívida Bruta – curto prazo	40.553	55.839	56.881
Dívida Bruta – longo prazo	7.891	24.107	25.799
Caixa e equivalentes de caixa	(42.333)	(16.656)	(13.295)
Aplicações financeiras de curto prazo	(26.588)	(78.930)	(35.661)
Dívida Líquida	(20.477)	(15.640)	33.724
EBITDA	140.107	184.326	178.036
Dívida Líquida/EBITDA x	(0,15)	(0,08)	0,19
Dívida Líquida/PL	-	-	6,7%

Origem da dívida (%)



Fluxo de amortização (R\$ Milhões)



Investimentos

De acordo com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, o foco dos investimentos da Companhia em 2013 se manteve na produtividade, na construção da unidade de louças sanitárias e na instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM).

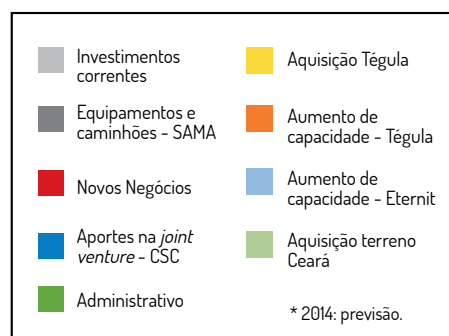
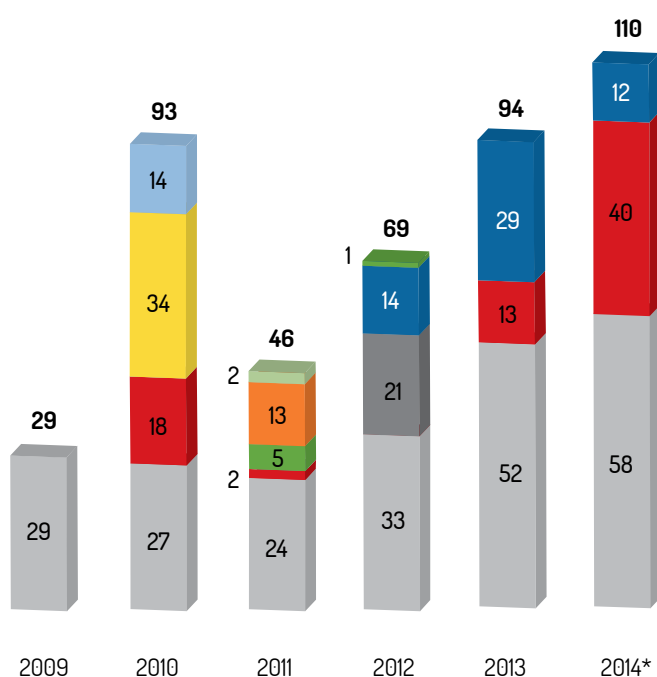
Em 2013 os investimentos somaram R\$ 93,6 milhões, crescimento de 34,9% sobre o ano anterior, sendo: (i) R\$ 29,2 milhões para a construção da fábrica de louças sanitárias; (ii) R\$ 12,7 milhões para a instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM) e (iii) R\$ 51,7 milhões para a manutenção e atualização do parque industrial.

Em 2014, a previsão de investimentos da Companhia é de cerca de R\$ 109,9 milhões, sendo R\$ 57,5 milhões para manutenção e atualização do parque industrial, R\$ 40,0 milhões para a instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM) e R\$ 12,4 milhões de aportes para a fábrica de louças sanitárias.



R\$ 93,6
milhões em
investimentos
em 2013

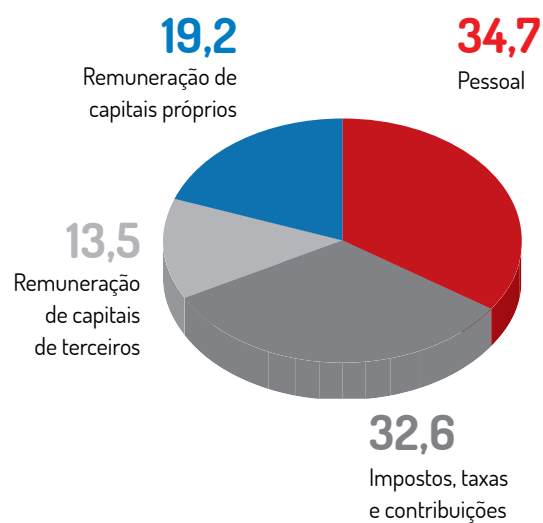
Investimentos Consolidados (R\$ milhões)



Valor adicionado GRI EC1

O valor adicionado do ano totalizou R\$ 531,7 milhões, praticamente estável em relação ao ano de 2012. Desse montante, 34,7% foram destinados aos colaboradores e 32,6% aos governos federal, estaduais e municipais na forma de impostos e contribuições. Para os acionistas foram destinados 19,2% do valor adicionado gerado; outros 13,5% cobriram a remuneração de capital de terceiros.

Distribuição do valor adicionado (%)



O valor adicionado totalizou R\$ 531,7 milhões em 2013

Demonstrativo do Valor Adicionado (R\$ Mil)	Consolidado				
	2013	2012	2011	2010	2009
Receitas	1.265.854	1.207.617	1.080.020	1.010.679	759.675
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.219.671	1.159.627	1.071.780	991.302	743.393
Outras receitas	47.128	48.955	6.454	8.442	8.502
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	-	2.195	13.188	8.843
Provisão para créditos de liquidação duvidosa – reversão/(Constituição)	(945)	(965)	(409)	(2.253)	(1.063)
Insumos adquiridos de terceiros	(752.811)	(696.248)	(635.379)	(595.454)	(442.151)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(545.593)	(523.053)	(465.104)	(389.845)	(236.156)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(194.915)	(161.998)	(159.859)	(192.097)	(200.007)
Perda/Recuperação de valores ativos	(7.541)	(7.271)	(9.363)	(7.736)	(5.319)
Outras doações	(4.762)	(3.926)	(1.053)	(5.776)	(669)
Valor adicionado bruto (1 - 2)	513.043	511.369	444.641	415.225	317.524
Depreciação, amortização e exaustão	(34.789)	(28.773)	(22.806)	(18.154)	(17.991)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3 - 4)	478.254	482.596	421.835	397.071	299.533
Valor adicionado recebido em transferência	53.476	46.023	40.301	33.617	23.245
Resultado da equivalência patrimonial	(6.223)	(531)	-	-	-
Receitas financeiras	47.535	39.006	43.659	32.400	18.364
Outras	12.164	7.548	(3.358)	1.217	4.881
Valor adicionado total a distribuir (5 + 6)	531.730	528.619	462.136	430.688	322.778
Distribuição do valor adicionado	531.730	528.619	462.136	430.688	322.778
Pessoal	184.431	175.636	158.710	150.208	105.644
Remuneração direta	115.990	112.991	105.313	94.054	67.272
Benefícios	57.793	53.571	44.490	49.539	33.147
FGTS	10.648	9.074	8.907	6.615	5.225
Impostos, taxas e contribuições	173.547	172.130	170.303	151.060	116.937
Federais	125.006	123.215	122.919	110.047	91.751
Estaduais	46.460	47.603	46.129	39.878	23.987
Municipais	2.081	1.312	1.255	1.135	1.199
Remuneração de capital de terceiros	71.498	67.849	35.930	27.335	27.078
Juros	51.314	36.016	28.300	22.524	24.605
Aluguéis	20.184	31.833	7.630	4.811	2.473
Remuneração de capitais próprios	102.254	113.004	97.193	102.085	73.119
Juros sobre o capital próprio	22.726	24.068	23.620	22.367	40.203
Dividendos	48.851	47.509	47.956	58.155	15.118
Lucros retidos	30.677	41.427	25.617	21.562	17.793
Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	-	1	5

Impactos econômicos indiretos GRI EC4 | EC9

As empresas do Grupo Eternit incentivam o desenvolvimento sustentável das regiões onde estão presentes e contribuem economicamente com elas por meio de arrecadação de ICMS. Em contrapartida, recebem incentivos fiscais em razão dos investimentos feitos nas unidades de produção.

A Companhia concentrará esforços na consolidação dos investimentos de Fortaleza e da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção em Manaus para 2014

Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos – 2013 (R\$)				
Unidades do Grupo Eternit	Estado	Arrecadação de ICMS	Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM	Participação na arrecadação do município (%)
Fáb. Goiânia	Goiás	20.493.940	145.426.297	14,1
Fáb. Anápolis	Goiás	9.127.654	40.352.141	22,6
Fáb. Simões Filho	Bahia	14.398.336	17.660.348	81,5
Fáb. Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	20.887.458	141.386.677	14,8
Fáb. Colombo	Paraná	19.195.743	39.871.439	48,1
Fáb. Tégula Atibaia	São Paulo	3.590.810	28.233.671	12,7
Fáb. Tégula Içara	Santa Catarina	864.712	14.846.515	5,8
Fáb. Tégula Camaçari	Bahia	375.925	57.875.095	0,6
Fáb. Tégula Frederico Westphalen	Rio Grande do Sul	532.713	11.072.744	4,8
Fáb. Tégula São José do Rio Preto	São Paulo	521.076	41.513.180	1,3
Fáb. Tégula Anápolis	Goiás	827.026	46.156.122	1,8
CD Tégula Londrina	Paraná	37.184	47.320.272	0,1
SAMA	Goiás	19.644.622	12.773.019	153,8

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>

Ajuda financeira significativa recebida do governo (R\$)	2013	2012	2011
Eternit + Precon	17.137.787	12.979.188	12.771.725
SAMA	6.242.967	2.564.872	Não houve
Tégula	647.442	1.124.112	1.296.376
Total	24.028.196	16.668.172	14.068.101

Perspectivas

O Banco Central aponta para ritmo moderado de crescimento econômico em 2014: a estimativa é de 2,3% de elevação do PIB. O setor de construção civil é um dos impulsionadores do desenvolvimento do país e o governo federal tem ampliado os investimentos em habitação, saneamento básico e infraestrutura. Esse cenário deverá se estender nos próximos anos e, para 2014, a projeção de crescimento do PIB da construção civil é de 2,6%, segundo o Banco Central.

Para o setor de materiais de construção, a ABRAMAT tem expectativa de crescimento de 4,5% nas vendas da indústria, na comparação com 2013, a partir da continuidade dos estímulos do governo federal ao setor da construção civil, da manutenção da renda e do emprego, além da oferta de crédito no mercado.

O Brasil tem um grande déficit de moradias, estimado em 6,9 milhões pela Fundação João Pinheiro, dos quais 70% são compostos por famílias que ocupam moradias precárias, que são oneradas excessivamente com aluguel e pela coabitação familiar. Segundo estudos efetuados pela empresa americana de consultoria Booz Allen Hamilton para o setor, 77% das unidades habitacionais produzidas no Brasil são em regime de autogestão, uma vez que 72% do déficit concentram-se em famílias com renda de até três salários mínimos, para as quais não há atuação expressiva das construtoras.

A geração de emprego, a melhora na distribuição de renda, o aumento dos financiamentos, dos investimentos em infraestrutura e das unidades habitacionais a serem construídas para o Programa Minha Casa, Minha Vida ajudarão a resolver o problema das moradias, impactando positivamente os negócios da Companhia, pois haverá aumento da demanda por produtos destinados, principalmente, à construção autogerida.

Com base no Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Eternit se prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do país. A primeira fase desse Programa a consolidou como a maior e mais diversificada indústria de coberturas em 2010, e sua capacidade de inovar e desenvolver diferenciais permitiu a ela dobrar o faturamento. A Companhia inicia então

um novo ciclo, amparada pela força de sua marca e pela capilaridade de sua rede, a começar pela inauguração da fábrica de louças sanitárias.

Esses aspectos, aliados ao incremento da capacidade aquisitiva da população, apontam crescimento de demanda pelos produtos comercializados pela Eternit em 2014. Com estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes, a Companhia concentrará esforços na consolidação dos investimentos de Fortaleza e da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção em Manaus. Em razão da evolução do cenário econômico, poderá atuar na diretriz do crescimento orgânico, para aumentar a capacidade de produção da linha de fibrocimento e na busca de oportunidades de aquisição de empresas de materiais de construção.

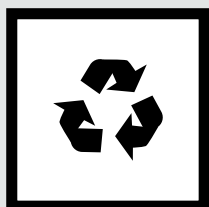
Nesse contexto, no entanto, deve ser considerado o atual quadro da economia brasileira, como o baixo crescimento do PIB; as condições de competitividade da indústria nacional perante aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; e novos desafios que podem impactar os projetos de investimentos no país, além da geração de empregos e distribuição de renda, como: novas manifestações de ruas, Copa do Mundo e eleições para presidente e governadores. Independentemente dos desafios, a Eternit acredita no crescimento econômico do país e, principalmente, do setor em que está inserida.





4.469

campos de futebol
representam as áreas verdes
mantidas pela Eternit



100%

de reaproveitamento
dos materiais das
fábricas



R\$ 7.130

milhões total de
investimentos em
proteção ambiental



GESTÃO SUSTENTÁVEL

GRI 4.4 | 4.17

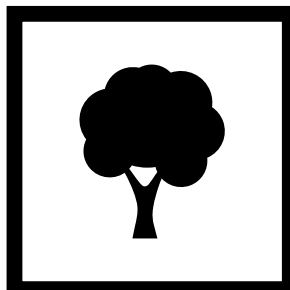
A Eternit tem visão ampla sobre a gestão sustentável da cadeia de produção em razão de intenso trabalho em busca do equilíbrio econômico, social e ambiental. A valorização dos recursos naturais e das pessoas que se relacionam com o negócio é prioridade estratégica da Companhia, que considera em todos os aspectos sua cadeia completa de valor.

A

Eternit, Precon e SAMA são certificadas pela ISO 14001, de gestão ambiental, e pela OHSAS 18001, de gestão em saúde e segurança do trabalho – a SAMA foi a primeira mineradora de crisotila no mundo a adequar-se às normas. Com investimentos sempre direcionados ao desenvolvimento sustentável, a Tégula comercializa, desde 2011, madeiras certificadas pelo FSC® (Conselho de Manejo Florestal) para construção de madeiramento para telhados.

O relacionamento com os públicos de interesse foi mapeado em 2007, de acordo com a metodologia AA1000, desenvolvida pelo Instituto de Responsabilidade Social e Ética (Isea, na sigla em inglês), de Londres, na Inglaterra. Estão contemplados fornecedores, entidades de classe, concorrência, governo e sociedade, comunidade do entorno, meio acadêmico, imprensa, mercado de capitais e investidores, colaboradores, clientes e consumidores. **GRI 4.14 | 4.15**

Diversos canais de relacionamento fazem a interface da Empresa com seus públicos, disseminando informações, inclusive de caráter educativo e socioambiental. **GRI 4.16**



A Eternit, Precon e SAMA são certificadas pela ISO 14001 e OHSAS 18001



Programa de responsabilidade socioambiental da SAMA - Projeto Quelônios - recebeu 689 visitantes em 2013

CANAIS DE RELACIONAMENTO



Relatório Anual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Portas Abertas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Site Institucional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
TV Corporativa									X	
Fale com o Presidente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mídia	X	X	X	X	X	X		X		X
Blog e Mídias Sociais (Eternit 2.0)		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Visitas de Inspeção	X									
Treinamentos	X				X	X		X	X	X
Palestras, Fóruns e Congressos	X	X				X		X	X	
Associações		X	X	X						
Reuniões Presenciais	X	X								
Programas Sociais e Ambientais	X			X	X	X				
Audiências Públicas (Mineral Crisotila)				X						
Assessoria de Imprensa							X			
Site de Relações com Investidores								X		
Fale com o RI (Telefônico e por E-mail)								X	X	
Reuniões Públicas e Teleconferências								X		
Fale com o Conselho								X		
Informativos Internos On-line e Impressos									X	
Sistema de Atendimento ao Cliente (SAC)										X

CAPITAL NATURAL

A Eternit acredita que a geração de resultados depende do equilíbrio entre o relacionamento íntegro e transparente com seus públicos, da atenção aos recursos naturais e do direcionamento adequado de recursos econômicos. A empresa mede seus impactos conforme os segmentos de atuação a partir do conceito de externalidades, englobando efeitos positivos ou negativos gerados em demais agentes sem que eles tenham controle dos impactos, conforme quadro a seguir.

Todas as controladas seguem rígidos padrões de segurança em suas unidades industriais e utilizam também equipamentos automáticos e enclausurados de alta tecnologia para a realização dessas atividades. Para a prevenção e mitigação de impactos potenciais significativos, a SAMA mantém parcerias com empresas terceirizadas em relação à segurança no desenvolvimento de suas atividades, dentro e fora da indústria, eliminando assim qualquer impacto negativo, seja na comunidade, seja na unidade industrial da mineradora. **GRI S010**

Principais impactos da Eternit	Mineração	Produtos acabados
Dimensão econômica		
Geração de riqueza	X	X
Desenvolvimento de comunidade local	X	X
Geração de empregos	X	X
Desenvolvimento de benefícios locais	X	X
Dimensão ambiental		
Emissões de gases causadores do efeito estufa	X	
Impactos na biodiversidade	X	X
Consumo de energia	X	X
Geração de resíduos	X	
Emissão de particulados	X	X
Dimensão social		
Práticas trabalhistas	X	X
Saúde e segurança	X	X
Respeito aos direitos humanos	X	X
Oportunidades de aprendizado	X	X
Convívio social	X	X

Gestão dos recursos ambientais

GRI EN26 | EN28 | Pacto Global 8

A Política do Sistema Integrado (PSI) é a base da gestão ambiental da Eternit, que reúne políticas, práticas e procedimentos em responsabilidade socioambiental. O Grupo trabalha em sintonia com todos os públicos de interesse para incentivar a consciência de que é necessário reduzir o consumo de recursos naturais e os impactos ao meio ambiente.

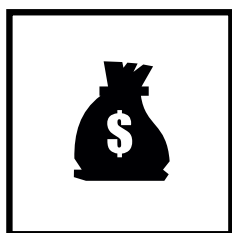
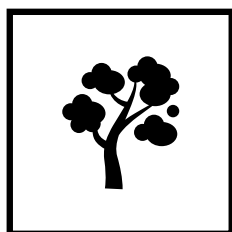
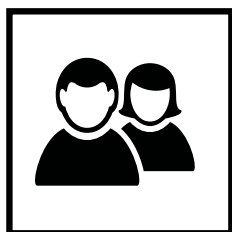
O Sistema de Gestão Ambiental, certificado na Eternit, Precon e SAMA, ratifica a mitigação de impactos ambientais significativos na biodiversidade (emissões atmosféricas, efluentes e resíduos). Como diretrizes do sistema são definidos controles específicos fundamentados em normas e legislações vigentes em cada região. Assim, a Companhia não registrou qualquer não conformidade com leis e regulamentos ambientais em 2013.

Na SAMA, toda a movimentação de máquinas e caminhões necessária à extração é realizada com umidificação contínua das pistas. O processo de beneficiamento do minério é a seco e com os equipamentos enclausurados com eficiente sistema de aspiração e filtragem do ar. Monitoramentos periódicos comprovam a eficiência do sistema. Também 100% dos postos de trabalho têm concentrações de fibras iguais ou inferiores a 0,1 fibra/cm³. A legislação nacional define o limite em 2,0 fibras/cm³. No entorno do empreendimento, a concentração de poeiras de fibras de crisotila é inferior a 0,003 fibra/cm³, qualidade assegurada pelo monitoramento *on-line* nas saídas dos filtros de ar.

Em 2013, houve aumento de 15,3% na quantidade de amostras em relação a 2012, e o resultado obtido em postos com concentração abaixo de 0,1 fibra/cm³ foi melhor, saltando de 93,0% para 94,7%. Com o monitoramento ambiental, os resultados das concentrações também melhoraram no ano, sendo que 100% dos valores ficaram abaixo de 0,002 fibra/cm³; em 2012, as emissões abaixo de 0,002 fibra/cm³ somaram 77,78%.

A SAMA também realiza monitoramento das vibrações de todos os desmontes feitos na mina por meio de 3 sismógrafos colocados em pontos predeterminados (na mina, na planta e na cidade). Com relação à vibração, em 2013 houve aumento de 35,04% da quantidade de amostras em comparação com 2012, e o resultado obtido foi melhor: as vibrações com valores menores que 1 mm/s saltaram de 28,8% para 49,6%. Já em relação ao ruído, houve aumento de 38,8% da quantidade de amostras, e os resultados também melhoraram: os ruídos inferiores a 110 dB foram de 80,4%, em 2012, para 85,6% em 2013.

Na Tégula, foi finalizada a construção de caixa coletora de água pluvial e da área de lavagem de empilhadeiras, além da instalação de caixa coletora de água e óleo na área do munc. Entre outras medidas de redução de impactos, um trator a diesel foi trocado por outro a gás, foi iniciada a reforma do sistema de despoeiramento do cimento, e adotada a recuperação de telhas de concreto por meio de britagem. Em 2014 deverão ser trocadas as telhas translúcidas do teto das fábricas – medida inicialmente prevista para 2013.



A Eternit acredita que a geração de resultados depende do equilíbrio entre o relacionamento com seus públicos, da atenção aos recursos naturais e do direcionamento adequado de recursos econômicos

Investimentos em proteção ambiental – Consolidado (R\$) GRI EN30 Pacto Global 8				
Discriminação dos custos		2013	2012 ¹	2011
Custos com disposição de resíduos, tratamentos de emissões e despesas em mitigação dos itens	Tratamento e disposição de resíduos	1.865.318,61	1.114.220,03	966.586,56
	Tratamento de emissões	403.997,12	528.767,95	1.207.157,30
	Certificados de emissão	2.398,96	165.535,69	73.889,43
	Depreciação, materiais e manutenção	922.744,27	1.030.382,32	703.435,90
	Seguro para responsabilidade ambiental ²	29.545,38	-	-
	Custos de limpeza total	1.389.527,97	976.286,55	1.009.801,78
Total		4.613.532,31	3.815.192,54	3.960.870,97
Custos de prevenção e gestão ambiental com base em despesas relacionadas aos itens	Educação e treinamento	80.879,96	115.735,09	139.983,18
	Serviços externos de Gestão Ambiental	417.687,06	636.423,26	629.389,44
	Certificação externa	96.533,81	122.402,54	36.866,88
	Atividades gerais da Gestão Ambiental	54.446,76	1.900,00	1.900,00
	Pesquisa e desenvolvimento ²	791,58	-	-
	Despesas para instalar tecnologias limpas ²	3.840,00	-	-
	Outros custos com Gestão Ambiental	1.862.307,95	1.569.217,16	1.234.994,60
Total		2.516.487,12	2.445.678,05	2.043.134,10
Total Geral		7.130.019,43	6.260.870,59	6.004.005,07

1. Dados de 2012 corrigidos, exceto Tratamento e disposição de resíduos.

2. Dados começaram a ser monitorados com base nessas métricas em 2013.

Biodiversidade

GRI EN11 | EN12 | EN13 | EN14 | EN15 | Pacto Global 8

A Eternit monitora e incentiva a preservação da biodiversidade em áreas de proteção ambiental dentro ou próximas de suas unidades operacionais – somadas, as áreas desses hábitat protegidos somam mais de 4 mil campos de futebol, com diversas espécies da fauna e flora brasileiras.

As atividades das fábricas não causam impactos significativos à biodiversidade local, pois as áreas de preservação são isoladas. Além disso, são avaliados aspectos e impactos ambientais

por meio da técnica FMEA, o que garante a minimização dos riscos ambientais que possam cruzar a fronteira entre a área de preservação e a atividade. O Sistema de Gestão Ambiental também assegura a mitigação de impactos significativos à biodiversidade (emissões atmosféricas, efluentes e resíduos). Em 2013 foi adotado como medida para quantificar possíveis impactos na biodiversidade o inventário de gases do efeito estufa (GEE). O único impacto ambiental significativo da Companhia na biodiversidade é a emissão dos gases de combustão pelas empilhadeiras e caminhões que operam no interior da fábrica.

As atividades inerentes à mineração podem causar impactos significativos diretos e indiretos à biodiversidade, como supressão da vegetação para o avanço das cavas, perda e fuga de indivíduos da fauna, bem como vibração, ruídos e emissão de particulados e gases. A SAMA preocupa-se em extrair o mineral crisotila com o menor impacto possível ao meio ambiente, realizando a recuperação das áreas degradadas concomitantemente ao processo de lavra.

Áreas protegidas GRI EN11 | EN13 | Pacto Global 8

Localização: Fábrica Colombo (PR)

Status: Reserva Ambiental

Estudo realizado por: SPVC – mapeamento da flora e fauna

Tempo de domínio da área: Desde 1975

Tamanho da área construída (m²): 58.377

Tamanho da área de preservação (m²): 327.000

Área equivalente: 7,1 campos de futebol

Descrição da área: A área da Eternit Colombo está inserida na Área de Preservação Ambiental (APA) do Iraí. As APAs são unidades de conservação de uso sustentado instituídas pelo poder público, destinadas a proteger e conservar a

Foi adotado o inventário de Gases do Efeito Estufa (GEE) como medida para quantificar possíveis impactos na biodiversidade

qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando à melhoria da qualidade de vida da população local e a proteção dos ecossistemas regionais. Localizada na porção leste da Região Metropolitana de Curitiba, a APA estadual do Iraí estende-se por 115 km², em áreas de cinco municípios. As características do ambiente natural da APA do Iraí justificam esforços permanentes para sua conservação. Localizada ao pé da vertente ocidental da porção paranaense da Serra do Mar, tem nas suas regiões planas a área de transição entre as florestas Ombrófila Mista, também conhecida como floresta de Araucária, e Ombrófila Densa, abrigando ainda um dos últimos remanescentes de campos de várzea.

Garantir a sustentabilidade do negócio, para a Eternit, significa amparar sua atuação no tripé das dimensões econômica, social e ambiental



Localização: Fábrica Simões Filho (BA)

Status: Reserva Ambiental

Estudo realizado por: Fund. Terra Mirim – Map. flora e fauna

Tempo de domínio da área: Desde 1967

Tamanho da área construída (m²): 53.000

Tamanho da área de preservação (m²): 801.000

Área equivalente: 98,2 campos de futebol

Descrição da área: A área da Eternit Simões Filho está inserida na Sub-Bacia Hidrográfica do Rio Itamboatá, que leva o nome do rio que banha a região, pertencente à APA – Joanes/Ipitanga, importante fonte de recursos hídricos que integra o sistema de abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador e uma das principais áreas de proteção do Recôncavo Norte Baiano. Localizada na porção sudeste do estado, a APA – Joanes/Ipitanga estende-se por 64.463 ha, equivalentes a 644,63 km², e abrange os municípios de Camaçari, Simões Filho, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Candeias, São Sebastião do Passe, Salvador e Dias D'Ávila.

A região onde está inserida apresenta clima quente e úmido e abundância de recursos hídricos. Suas belas praias associadas às dunas com vegetação de restinga abrigam espécies da fauna e flora. Os manguezais, ricos em biodiversidade, são encontrados no Estuário do Rio Joanes. Na APA são encontrados remanescentes de Mata Atlântica e avifauna bastante representativas. A área da Eternit na Bahia tem 801.000 m² de reserva ambiental preservada e 53.000 m² de área construída.

Localização: SAMA – Minaçu (GO)

Status: Reserva Ambiental

Parcerias com terceiros: Ibama – Projeto Quelônios

Tempo de domínio da área: Desde 1999

Tamanho (m²): 36.000.000

Área equivalente: 4.363,6 campos de futebol

Descrição da área: A área de concessão da SAMA totaliza 45 km², mas aproximadamente 80% dessa área está sob sua tutela na forma de Reserva Florestal e de Reserva Legal preservadas e inseridas nas adjacências dos demais 20% determinados para as atividades da mineradora superficial (a céu aberto) como extração do minério, beneficiamento e pilhas de deposição de estéril e rejeito. A Reserva Florestal está localizada na Serra de



Na Reserva Ambiental, em Minaçu, a biodiversidade está protegida por um corredor de vegetação nativa que possibilita o trânsito dos animais sem que seja necessária a proximidade com os colaboradores

Cana Brava, formada pela vegetação típica do bioma Cerrado, e faz parte da Bacia Hidrográfica do Alto Tocantins. O clima predominante é o tropical úmido com duas estações: época de chuvas de verão seguidas de invernos bastante secos.

Em 2002 iniciou-se a elaboração de um zoneamento ambiental e um plano de manejo, com o propósito de conservar a fauna e a flora do local. Entre as diferentes fisionomias vegetais presentes na Reserva Florestal encontram-se: campos cerrados, cerrado típico, cerradões, floresta estacional, campos rupestres e florestas de galeria. SAMA: Reserva Legal, 25 km² de reserva ativa e 9,9 km² de reserva legal. A biodiversidade está protegida por um corredor de vegetação nativa que possibilita o trânsito dos animais sem que seja necessária a proximidade com os colaboradores. O corredor natural margeia as cavas, onde acontecem as atividades de extração com a movimentação constante dos caminhões e máquinas auxiliares.

O Criadouro Conservacionista de Quelônios passou a ser Criadouro Científico de Fauna Silvestre para fins de conservação, sendo um habitat protegido com área de 29 km², localizado nas proximidades da Reserva Florestal e da Vila Residencial da SAMA, onde os animais que ali vivem estão assim classificados de acordo com critérios da IUCN 2003 e a Lista de Espécies Ameaçadas Instituto Chico Mendes (ICMBio):

1. Aves: araras e papagaios – Não Ameaçada (NA); emas – Regionalmente Ameaçada (A)
2. Primatas: macaco-prego – Criticamente em Perigo (CP); sagui – Não Ameaçado (NA)
3. Cervos: veado campeiro – Não ameaçada (NA)
4. Quelônios: tartaruga-da-Amazônia, tracajá, cágados e jabutis – Não ameaçada (NA)

Localização: Atibaia (SP)

Status: Área Preservação Ambiental

Estudo realizado por: Paulo C. R. Rocha – Agrimensor

Tempo de domínio da área: Desde 1994

Tamanho da área construída (m²): 15.074,87

Tamanho da área de preservação (m²): 4.881,05

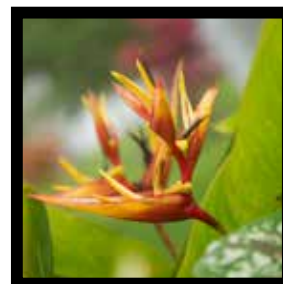
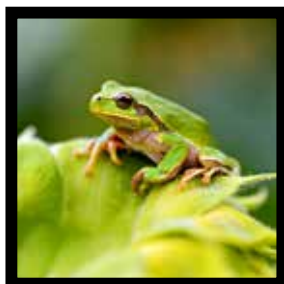
Área equivalente: 0,591 campo de futebol

Descrição da área: A Tégula Atibaia tem área construída de 15.074,87 m², sobre um terreno cuja área total é de 112.738,24 m². Da área total, há a área de APP, com 4.881,05 m². A área de APP é composta de aproximadamente 20% de vegetação nativa (goiabeira, jerivá, assa-peixe, fumo-bravo, tapiá, aroeira, pimenteira, sibipiruna, leiteiro, capororoca e ipê-amarelo) e o restante de vegetação rasteira e capim, sendo classificada como Mata Atlântica, por meio de fragmentos de florestas latifoliadas por campos cerrados. A APP está localizada sob as coordenadas GEO LATI 745035 e GEO LONG 328084 e pertence à Bacia Hidrográfica do PCJ – Piracicaba Capivari e Jundiá, nome dado por definição instituída pela Lei 7.663/91, da Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, onde os rios (Piracicaba, Capivari e Jundiá) banham a bacia. O clima é do tipo temperado/seco, com temperatura média anual de 19°C e umidade do ar de 80%. Área de Preservação Ambiental, com área total de 4.881,05 m², localizada às margens do Ribeirão Ponte Alta, na divisa entre a Fundação Cruz Aço e a Tégula. Essa área é composta de aproximadamente 20% de vegetação nativa e o restante de vegetação rasteira e capim.



NÍVEIS DE RISCO DE EXTINÇÃO GRI EN15

	Mamíferos	Aves	Répteis	Anfíbios	Peixes	Insetos	Flora
Eternit	31	69	3	4	21	31	×
	Muriqui Onça-pintada	Pomba-de-espelho Gavião-real Mandaçaia-do-cão	<i>Cnemidophorus vacariensis</i> <i>Ditaxodon taeniatus</i> Cágado-rajado	Sapinho-dourado Perereca-zebra <i>Limnomedusa macroglossa</i> <i>Eleutherodactylus paramaensis</i>	Peixe-anual Piabinha	Irati Mandaçaia-do-chão Mirim-do-chão	
	Guariba	Galito			Bagre-sapo Dourado		
Tégula	8	1	×	×	×	×	15
	Jaguatirica Mico-leão-dourado Onça-pintada	Arara-azul-pequena					Pau-brasil Palmeiras Bromélias
Sama	7	×	×	×	×	×	4
	<i>Cebus xanthosternus</i> (Macaco-prego)						<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Aroeira)
	<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Lobo-guará)						



Plano de recuperação de áreas degradadas

GRI EN12 | EN14 | EN26 | Pacto Global 8

Na atividade mineira, as áreas impactadas pela extração têm sua recuperação garantida pelo Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). O objetivo é estabelecer um mecanismo de utilização do solo das áreas degradadas após o fechamento do empreendimento, a fim de garantir a melhor condição possível para o meio ambiente e a integração com a comunidade local.

No caso da mina de Cana Brava, o Plano de Recuperação da SAMA abrange toda a área alterada e as passíveis de sofrer impactos pela atividade. Para o desenvolvimento da mina e extração do minério crisotila, a SAMA somente realiza a retirada de solo das áreas que já possuem prévia autorização do órgão ambiental regulador. O solo tem como destino o recobrimento das pilhas de deposição em situação final de avanço; parte é estocada para futura utilização. O recobrimento das pilhas de deposição com solo e posterior revegetação tem como finalidade minimizar o impacto visual e protegê-las da ação hídrica e eólica.

O replantio nas áreas adjacentes à mina ocorre desde 1986 e, em 2013, foram replantados cerca de 15,28 hectares de área degradada. Algumas das espécies nativas que já tiveram boa adaptação nesses territórios são: Angico, Aroeira, Embaúba, Angico do Cerrado, Ipê e Periquiteira.

Para um melhor resultado e sucesso do processo de revegetação, as espécies inseridas são nativas da região, como a *Brachiaria humidicola*, *Brachiaria decumbens*, *Stylosantes guyanensis* e *Crotalaria pectabilis*, entre outras. As áreas recuperadas são avaliadas sistematicamente quanto ao desempenho da proteção vegetal e condições hídricas. Caso sejam evidenciadas erosões, a SAMA faz correções. Nos últimos 3 anos, foram recuperados 31,8 ha, distribuídos entre as pilhas de deposição de estéril, rejeitos e depósitos de solo. Anualmente, não somente



15,28
hectares de
área replantada

as áreas recuperadas no ano anterior são inspecionadas mas também a soma total, a fim de garantir as ações caso sejam constatadas instabilidades ou erosões nas bancas. O Criadouro Científico de Fauna Silvestre da SAMA tem área de abrangência de 29 km² e abriga, entre outros, araras, papagaios, emas, macacos-prego, saguis, cágados e jabutis.

Conservação **GRI EN11 | EN13 | Pacto Global 8**

Duas ações da SAMA previnem e conservam o ambiente natural. O Projeto Conscientização Ambiental contra o Desperdício da Água conscientiza a comunidade sobre a importância do uso racional do recurso. As ações, que também mobilizam os colaboradores e as escolas da região, são intensificadas no período de estiagem, para evitar desperdícios. A empresa trabalha ainda na prevenção de queimadas na Reserva Florestal por meio do apoio de sua Brigada de Incêndio ao Programa Antiqueimadas.



Materiais consumidos e reaproveitados

GRI EN1 | EN2 | EN22 | EN23 | EN24 | EN27 | Pacto Global 8 e 9

Reduzir, Reutilizar e Reciclar: o conceito dos 3Rs dá o tom a todas as atividades nas empresas do Grupo por meio da política de rejeito zero. Material quebrado ou fora dos padrões de conformidade é moído e reaproveitado na fabricação de fibrocimento, que inclui ainda a celulose oriunda de papel de escritório e de embalagens do mineral crisotila, 100% reaproveitadas.

Na Tégula, a fábrica de Içara (SC) controla a recuperação de ripas no processo de carregamento: em 2013 foram recuperadas 3.050 peças, o equivalente a R\$ 518,50. Já em Atibaia foram retiradas as ripas de madeira na paletização das telhas em geral, mantidas apenas as armações nas telhas marfins e telhas *prime*. O conceito está em fase de adoção nas outras unidades. Na Tégula de São José do Rio Preto foram recuperadas 1.445 armações de madeira, gerando economia de aproximadamente R\$ 2.500,00.

A SAMA não utiliza em seu processo produtivo materiais provenientes de reciclagem, mas os paletes são reformados e os fundidos passam por logística reversa – ambos são reutilizados, reduzindo o custo. Em 2013, essa medida representou 0,35%; a meta de redução para os paletes fundidos em 2014 será de 1%. A mineradora utiliza ainda as partes finais dos lotes de produção que não completaram um paleta para formar novos lotes – na soma dessas partes houve aproveitamento de 1.258 toneladas de minério, consequentemente economia de 25.160 sacos de rafia, representando 0,43% do total de produtos vendidos.

O reaproveitamento dos paletes e o consumo de celulose reciclada garantem o índice de 0,15% de insumos provenientes de reciclagem no processo produtivo. Outros materiais recicláveis são coletados desde 2006 no âmbito do Programa Reciclanit e encaminhados às cooperativas e empresas de reciclagem.



Resíduos com
destinação
adequada: 8.033
mil toneladas

Em todos os produtos acabados expedidos pelas unidades fabris Eternit e Precon há possibilidade de recuperação dos calços de madeira das embalagens. Parte dos calços e sarrafos de madeira é reutilizada nas embalagens para estocagem e venda de louças sanitárias, caixas e tampas de polietileno, entre outros produtos.

Os poucos resíduos restantes são borras oleosas, feltros, mangueiras, pneus e sucatas metálicas, destinados corretamente por intermédio de empresas especializadas. Na SAMA, o estéril é depositado em bancas para posterior recuperação e replantio da vegetação. Apenas uma pequena parcela do material é aproveitada pelo Projeto Sambaíba, para produção de peças artesanais.

Em 2013 houve dois derramamentos, em quantidade estimada de 290 litros de óleo, na SAMA. Eles ocorreram na área da mina, próximo ao britador primário. O óleo derramado no solo foi recoberto com serragem, recolhido, entamborado e enviado para coprocessamento. O local não está perto de nenhum corpo d'água, e não houve percolação porque as providências foram imediatas.

Materiais utilizados por peso e volume (em mil toneladas, exceto quando indicado) GRI EN1		2013	2012	2011	Direto	Não Renovável	Reciclado
Coberturas de fibrocimento e soluções construtivas	Mineral crisotila ¹	59,47	54,98	66,89	X	X	
	Calcário ¹	130,53	131,70	138,40	X	X	
	Celulose reciclada (jornais) ¹	9,63	8,95	11,71	X		X
	Celulose branqueada ²	-	0,063	0,002	X	X	
	Celulose não branqueada ²	2,73	2,22	0,92	X	X	
	PVA ²	1,48	1,21	0,20	X	X	
	Cimento ¹	435,84	397,91	433,07	X	X	
	Bobinas de aço	-	0,27	0,27	X	X	
	Filler	13,77	14,63	15,83	X		X
	Resíduo de Calcário (lama <i>call</i>) ¹	-	2,57	5,27	X	X	
	Resina de Polietileno	0,53	0,58	1,21	X	X	
	Tinta de alumínio ¹ (mil litros)	4,97	6,05	10,22	X	X	
	Tinta cerâmica ³ (litros)	-	-	5,20	X	X	
	Sarrafos de madeira	2,65	9,35	9,10	X		X
	Lâminas de <i>pinus</i>	2,50	2,10	4,23	X		X
	Madeira (paletes) (mil m ³)	20,52	27,72	20,02	X		X
	Outros materiais líquidos (mil litros)	1.686,84	1.259,97	1.064,72		X	
	Outros (tecido lycra cru, tampa de caixa de vácuo, óxido de ferro, filme <i>stretch</i>)	2,20	4,82	1,99	X		X

Materiais utilizados por peso e volume (em mil toneladas, exceto quando indicado) GRI EN1		2013	2012	2011	Direto	Não Renovável	Reciclado
Coberturas de concreto e acessórios	Cimento	47,40	50,41	54,52	X	X	
	Areia	206,81	224,10	242,80	X	X	
	Filler	0,46	0,44	1,34	X	X	
	Pigmento	0,41	0,36	0,39	X	X	
	Verniz	0,20	0,22	0,25	X	X	
	Lecitina de soja	0,03	0,04	0,05			X
	Ripa <i>pinus</i>	0,01	0,10	0,12			X
	Armação <i>pinus</i>	0,14	0,20	0,24			X
	Filme <i>stretch</i>	0,05	0,06	0,06			X
	Outros materiais líquidos (mil litros)	491,12	648,80	656,69			X
Mineração do crisotila	Minério	4.948,80	4.716,44	4.914,50	X	X	
	Estéril	15.522,93	14.561,51	11.889,68	X	X	
	Plástico	0,26	0,28	0,28	X		X
	Madeira – paletes	3,47	3,63	3,63			X
	Diversos	16,53	15,15	15,09		X	

1. Diminuição em 2012 decorrente de menor volume de produção.
2. Aumento da produção de produtos sem mineral crisotila.
3. Não é mais utilizada, porque houve descontinuidade na fabricação da Eterville.

Peso total de resíduos, por método e tipo de disposição (kg) GRI EN22 Pacto Global 8			
Método de disposição	Tipo de resíduos	Consolidado 2013	Consolidado 2012
Reutilização	Perigosos	113.130,00	161.519,53
Reciclagem	Não perigosos	1.176.536,00	664.091,57
	Perigosos	16.535,00	9.999,89
Recuperação	Não perigosos	229.610,00	83.702,07
Incineração	Perigosos	19.199,70	39.353,21
Aterro Sanitário	Não perigosos	826.359,26	382.212,04
	Perigosos	6.688,75	10.750,09
Aterro Industrial	Perigosos	42.797,00	5.006,00
Coprocessamento	Perigosos	347.580,00	125.000,59
Outros	Perigosos	22.591,35	86.652,52
	Não perigosos	5.232.089,00	4.474.610,00
Total		8.033.116,06	6.042.897,52

Consumo de energia

GRI EN5 | EN6 | EN7 | Pacto Global 8 e 9

Entre as medidas adotadas pela Eternit em 2013 para reduzir o consumo de energia estão a utilização de lâmpadas LED, a adequação de instalações elétricas e a instalação de telhas translúcidas. Nas fábricas, a substituição de motores antigos e sobredimensionados por outros mais eficientes também favoreceu o melhor aproveitamento dos recursos naturais. A empresa não obteve reduções em 2013 em virtude do aumento da produção, que elevou em cerca de 10% o uso de matéria-prima na comparação com 2012 e, consequentemente, fez crescer o consumo em aproximadamente 16%.

A SAMA iniciou a implantação da ISO 50001 para utilização mais eficiente de suas principais matrizes energéticas

A fábrica da Eternit Colombo tem caldeira à lenha cujo objetivo é gerar energia para o processo produtivo. Grande parte do combustível utilizado é oriunda de resíduos de embalagens de madeira e do processo de produção do painel wall.

Em 2013, a SAMA iniciou a implantação da ISO 50001, Sistema de Gestão da Energia, para utilização mais eficiente de suas principais matrizes energéticas (energia elétrica, diesel e GLP). Continuou ainda a executar os projetos de automação da iluminação das transportadoras de correia, com expectativa de redução de 90% do consumo nesses locais, e finalizou a instalação dos novos bancos de capacitores para aumentar o fator de potência e reduzir as perdas. A mineradora pesquisa iluminação com utilização de lâmpadas de LED e instalação de pequenas centrais solares para suprir o consumo de energia elétrica em locais específicos da empresa. Houve maior consumo de energia entre os meses de outubro e novembro devido ao aumento do bombeamento de água das cavas na área de extração.

Consumo de energia direta (GJ) – GRI EN3	2013	2012	2011
Gás Natural ¹	15.299,37	11.874,60	10.915,31
GLP	194.573,81	179.993,66	19.873,90
Óleo Diesel	53.055,01	40.265,00	9.325,29
Óleo Biodiesel	409.779,03	377.898,00	323.970,49
Carvão (lenha)	7.513,85	6.441,00	0,18
Acetileno	79,16	66,43	35,49
Oxigênio	93,85	60,57	74,19
Óleo Vegetal ²	13,87	41,00	43,04
Álcool	1,64	2,15	26,64

1. Maior consumo de gás natural devido ao aumento produtividade da máquina de rotomoldagem.

2. Energia renovável.

Consumo de Energia Elétrica – Indireta (GJ) – GRI EN4	2013	2012	2011
Energia hidrelétrica	461.557,28	540.320,00	91.906,00
Gás GLP	181.209,17	173.502,00	26.290,00

Emissões de GEE

GRI EN16 | EN17 | EN18 | EN19 | EN20 | EN29

A Companhia monitora as emissões de gases do efeito estufa (GEE) em suas unidades e na mineradora a partir de processos alinhados ao Sistema de Gestão Ambiental, o que facilita a integração dos dados e possibilita compará-los aos de exercícios anteriores.

Na SAMA, desde outubro de 2010, o combustível utilizado nos 5 fornos para a secagem do minério é o gás liquefeito de petróleo (GLP), cujo consumo médio é de 304.493 kg por mês. Além de benefícios mercadológicos, como facilidade de manuseio, transporte e armazenagem, rápida combustão e elevado poder calorífico, o GLP destaca-se pelas vantagens ambientais, pois não produz resíduos tóxicos e provoca baixas emissões de monóxidos de carbono, óxidos de nitrogênio e materiais particulados. O resultado dos monitoramentos promovidos na saída da chaminé dos fornos indica emissões abaixo do limite estabelecido pela legislação.

Na SAMA, as medições de fumaça preta são realizadas com base em escala colorimétrica (Método Ringelmann). Em 2013 foram realizadas 1.464 medições, das quais 1.294 ficaram no padrão 1, e 170 no padrão 2 da escala (máximo padrão 2). Quanto ao ruído ambiental, foram realizadas 306 medições, em 17 pontos no entorno, e todos os resultados apontaram valores que atendem ao padrão legal.

Na Eternit e na Precon foi adotado sistema de videoconferência para reduzir o deslocamento e viagens.

Outra iniciativa do ano foi o sistema de monitoramento dos GEE na frota movida à diesel que trafega na área da fábrica de Atibaia da Tégula. A unidade detém ainda um conjunto de placas de captação de energia solar para diminuir a queima de combustíveis dos aquecedores de água utilizados nas câmaras de cura da planta Atibaia 2. Na Tégula Içara (SC), exaustores eólicos dão mais conforto térmico aos colaboradores, melhorando o ambiente de trabalho.

Inventário de emissões – resultados por escopo e unidade operacional						
Eternit – Emissões (escopos 1 e 2) de CO ₂ e (2013) – ton. CO ₂ e						
FONTES	COLOMBO	GOIÂNIA	PRECON-GO	RIO DE JANEIRO	SIMÕES FILHO	TOTAL
Consumo de acetileno (kg)	1,59	0,43	0,31	1,04	0,34	3,71
Consumo de combustível diesel para gerador	1.335,60	3,34	-	621,70	730,94	2.691,58
Consumo de combustível gasolina para equipamento de jardinagem	-	1,10	-	-	0,48	1,58
Consumo de combustível diesel para sistema de combate a incêndio	0,01	-	0,08	-	-	0,09
Consumo de combustível madeira – adquirida – para caldeira	66,32	-	-	-	-	66,32
Consumo de combustível madeira – paletes e <i>refiller</i> – para caldeira	20,09	-	-	-	-	20,09
Consumo de energia elétrica (kWh) da área industrial	1.562,55	889,35	281,39	479,64	599,87	3.812,79
Consumo de GLP do restaurante	26,77	22,97	15,00	-	14,09	78,83
Consumo de GLP P 13 da solda do tamis	-	0,08	-	-	0,27	0,35
Consumo de GLP para empilhadeiras, varredoras, trator e caldeira	1.031,45	500,24	242,59	268,23	411,76	2.454,27

Inventário de emissões – resultados por escopo e unidade operacional						
Eternit – Emissões (escopos 1 e 2) de CO ₂ e (2013) – ton. CO ₂ e						
FONTES	COLOMBO	GOIÂNIA	PRECON-GO	RIO DE JANEIRO	SIMÕES FILHO	TOTAL
Consumo de GN do restaurante, lavanderia, vestiário e rotomoldagem	-	-	-	300,51	-	300,51
Extintores de CO ₂	0,38	0,47	0,18	0,36	0,20	1,59
Refrigeração Industrial – Secador do compressor GA 90 (9 kg de capacidade) Gás R410-A	-	-	-	-	31,05	31,05
Uso de táxi	12,33	47,53	0,56	0,64	34,32	95,38
Uso de veículos a serviço da coordenação de produção (reembolsado)	-	0,09	-	0,77	3,02	3,88
Uso de veículos fretados para transporte de colaboradores	-	-	-	-	6,89	6,89
Uso de veículos pela área comercial	28,19	35,24	15,12	47,32	32,42	158,29
Total	4.085,28	1.500,84	555,24	1.720,21	1.865,65	9.727,21

SAMA	2011			2012			2013		
GEE	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
Total	36.057,01	2.149,02	-	35.240,06	4.786,41	-	53.067,45	6.812,96	-

Tégula 2013 (toneladas métricas de CO ₂)		
Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
16.766,86	115,51	3.976,63

Consumo total de gás HCFC 141B ¹ (kg) – GRI EN19	
2013	120
2012	150
2011	90

1. Dados referentes somente às operações de SAMA. Eternit e Tégula não utilizam substâncias que provocam impactos à camada de ozônio.

Com aquisição de equipamentos novos, houve uma diminuição nas intervenções do sistema de condicionadores de ar, tendo em vista que este gás somente é usado quando fazemos limpeza interna no sistema devido à contaminação, ou substituição de algum componente.

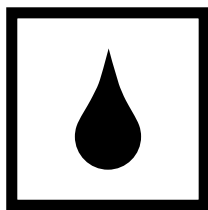
As unidades da Eternit, Precon Goiás e Tégula não utilizam substâncias que causam impacto sobre a camada de ozônio ou abrangidas pelos Anexos A, B, C e E do Protocolo de Montreal.

Controle das emissões **GRI EN20**

As unidades da Eternit, Precon e SAMA realizam ainda monitoramento e controle das fibras em suspensão.

Eternit e Precon	
Controles	Filtros mangas – Todas as chaminés e os exaustores possuem sistema de filtro manga, que tem o objetivo de filtrar uma possível geração de materiais particulados (há somente emissões oriundas de sistemas de despoeiramento). Classificação desses particulados: NOx e SOx – Monitoramento periódico das emissões por laudo de empresa externa contratada.
Fibras em suspensão	Semestralmente são realizadas medições em diversos pontos das fábricas para mensurar a quantidade de fibras/cm ³ de ar. Seguindo a legislação, a Empresa se compromete a manter em todos os locais de trabalho a concentração máxima de 0,10 fibra/cm ³ de mineral crisotila. Relatório terceirizado, realizado pela Projecontrol.
Resultados	Em 2013, 100% dos postos de trabalho (150 pontos de medição) apresentaram resultado abaixo de 0,10 fibra/cm ³ .
SAMA	
Controles	Filtros mangas e de cartuchos – Todas as chaminés, os aspiradores de pó e máquinas varredoras possuem sistema de filtros manga e de cartuchos, que têm por objetivo filtrar geração de materiais particulados totais. Além dos monitoramentos, existe um colaborador por turno responsável pela inspeção diária das mangas e dos filtros.
Fibras em Suspensão	Mensalmente, trimestralmente ou semestralmente são realizados monitoramentos em diversos pontos da empresa e no seu entorno para mensurar a quantidade de fibras/cm ³ de ar. Para fibras inorgânicas (amostragem ocupacional) o limite estabelecido pelo Acordo Nacional para Uso Seguro do Crisotila é 0,10 fibra/cm ³ .
Resultados	No ano, 100% dos postos de trabalho (90 pontos de medição) apresentaram média abaixo do limite, que é de 2,0 fibras/cm ³ de acordo com a NR-15, Anexo 12.
Considerações	Atualmente é utilizado nos fornos do processo de secagem do minério o gás GLP, uma fonte limpa de energia. São realizadas medições de NOx, SOx, MP e CO, e os resultados são satisfatórios, comparando-se às legislações diversas, pois não há parâmetros específicos para GLP.





14.356,40
m³ água reutilizada
na SAMA em 2013

Consumo, reciclagem e descarte de água

GRI EN8 | EN9 | EN10 | EN21 | EN25 | EN26 | Pacto Global 8 e 9

O consumo de água das atividades do Grupo Eternit não afeta significativamente os ecossistemas locais. Não há descarte de água oriunda da produção nas fábricas da Eternit e da Precon: a água derivada do processo produtivo é armazenada em tanques de decantação e utilizada em circuito fechado de reaproveitamento. Assim, ocorrem apenas perdas por evaporação. Já a água utilizada nas instalações administrativas passa pela Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e é reutilizada na irrigação de áreas verdes. Em algumas unidades há ainda iniciativas de captação de água de chuva. Todas as fábricas da Tégula reusaram água de lavagem da máquina de verniz em 2013.

Após tratamento biológico, os efluentes da SAMA são direcionados à lagoa de estabilização, antes do descarte no Córrego do Amianto, corpo d'água no qual são realizadas análises químicas periódicas. As águas das cavas, que devem ser esvaziadas para continuidade do processo de lavra, são destinadas à Lagoa das Tartarugas e à Lagoa do Jacaré (ambas de decantação), e posteriormente aos corpos d'água (Lagoa do Caju e Córrego do Amianto) ou utilizadas na umidificação de pistas, rejeito industrial e frentes a serem desmontadas, para evitar o desprendimento de poeira.

Em 2013, a SAMA reutilizou 14.356,40m³ de água, cerca de 2% mais que em 2012, quando reutilizou 14.086m³. Essa água é bombeada da caixa de decantação localizada após a oficina de manutenção e da lagoa de estabilização da ETE, no processo de umidificação do rejeito industrial do beneficiamento. O volume representa cerca de 1,13% do total de água utilizada pela empresa.

Água retirada por fonte (m ³) - GRI EN8	2013	2012	2011
Água de superfície (rios)	701.941,06	664.202,72	649.248,05
Água subterrânea	770.757,77	819.610,73	861.776,72
Água de chuva (coletada/armazenada)	661.269,12	312.409,50	442.000,00
Abastecimento municipal	152.270,00	129.925,60	228.361,81
Abastecimento (outros)	37,50	-	-
Total	2.286.275,45	1.926.148,55	2.181.386,58

CAPITAL HUMANO

GRI LA4 | LA5 | LA13 | HR6 | HR7 | Pacto Global 2, 3, 4 e 5

Relações trabalhistas

Para a Eternit, o capital humano tem papel estratégico. Tanto que a empresa é reconhecida regional e nacionalmente entre as melhores para se trabalhar ao longo dos últimos anos. Em 2013, a Companhia e suas controladas figuraram nos *rankings* Melhores Empresas para Você Trabalhar (Exame e Você S/A), *Great Place To Work* América Latina, Brasil e Centro-Oeste (GPTW), As Melhores na Gestão de Pessoas (Valor Carreira), Os RHs Mais Admirados do Brasil 2013 (revista Gestão e RH), As 100 Melhores Empresas em IDHO (Gestão e RH), RHs Mais Respeitados do Ano (*HR Academy*) e Prêmio Ser Humano Goiás (ABRH-GO).

Ao fim do período, o Grupo empregava 2.383 colaboradores (CLT), sendo que todos os mantidos sob regime CLT estão contemplados em acordos coletivos, e o direito à liberdade de associação e à negociação coletiva é garantido. Entre os mecanismos que reforçam esse posicionamento está o Acordo Tripartite (veja mais em Uso seguro do mineral crisotila). Não houve no ano nenhuma situação que colocasse em risco o direito legal de os colaboradores participarem de associações. **GRI HR5 | Pacto Global 3**

Com exceção da SAMA – em que no caso de transferência para outras unidades, os colaboradores são comunicados com antecedência de no mínimo 30 dias –, não estão previstos nos acordos coletivos prazos mínimos para notificação de mudanças operacionais, mas a empresa tem como prática notificar com antecedência. A Eternit prioriza a contratação de mão de obra local, tendo 52% de seu quadro gerencial, incluindo a Diretoria, formado por profissionais provenientes das comunidades do entorno.



51%
da alta gerência
formada por membros
da comunidade

Não existe risco de ocorrência de trabalho infantil nem análogo ao escravo nas unidades do Grupo. O Código de Ética orienta a atuação dos colaboradores pelo princípio de igualdade de oportunidades de trabalho, sem distinção de raça, classe social, nacionalidade, religião, deficiência, sexo, orientação sexual e quaisquer outras formas de diversidade. Também respeita tratados e padrões, entre eles o de direitos da criança e do adolescente. As auditorias internas validam essas conformidades.

Visando evitar relacionamento com parceiras que não seguem práticas legais de relações trabalhistas, na avaliação do cadastro de fornecedores a empresa realiza análise referente ao cumprimento da legislação, práticas para a sustentabilidade e assuntos relacionados ao trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo. A área Jurídica também faz análise de cláusulas relacionadas aos direitos humanos nos contratos para reforçar essa iniciativa. Em 2013 não houve processos, registros e casos de denúncias sobre violação dos direitos humanos e dos direitos de povos indígenas. **GRI S08 | HR9 | HR10 | HR11**

Colaboradores em números GRI LA1

Total de trabalhadores		2013		
		Gênero Feminino	Gênero Masculino	Total*
Contrato	Trabalhadores CLT	286	2.097	2.383
	Terceiros ³	n/d	n/d	815
	Aprendizes	25	28	53
	Estagiários	26	24	50
Região	Osasco – SP	3	-	3
	Colombo – PR	18	302	358
	Rio de Janeiro – RJ	22	170	224
	São Paulo – SP	63	89	152
	Simões Filho – BA	24	182	240
	Goiânia – GO	17	279	330
	Minaçu – GO	73	648	1.358
	Anápolis – GO ¹	22	94	156
	Atibaia – SP	55	183	238
	Içara – SC	7	56	63
	Camaçari – BA	13	31	44
	Frederico Westphalen – RS	7	33	40
	Anápolis – GO ²	8	47	55
	São José do Rio Preto – SP	5	33	38
	Londrina – PR	-	2	2
	Total³	337	2.149	3.301

* O total por região inclui terceiros.

1. Unidade Precon Goiás.

2. Unidade Tégula.

3. Não disponível dados de terceiros segregados por gênero.

GRI LA2 | Pacto Global 6

Demissões		2013	Rotatividade (%)
Gênero	Masculino	481	7,7
	Feminino	91	5,7
Faixa Etária	Até 25 anos	192	5,5
	26 a 30 anos	116	2,8
	31 a 40 anos	166	2,4
	41 a 50 anos	66	0,9
	Acima de 50 anos	32	1,7
Unidade	Colombo – PR	134	7,8
	Porto Alegre – RS	-	0,0
	Rio de Janeiro – RJ	27	2,5
	São Paulo – SP	36	2,2
	Simões Filho – BA	62	4,9
	Goiânia – GO	37	3,8
	Minaçu – GO	42	0,5
	Anápolis – GO ¹	38	2,4
	Atibaia – SP ²	64	3,9
	Içara – SC ²	16	2,8
	Camaçari – BA ²	30	11,7
	Frederico Westphalen – RS ²	22	7,9
	Anápolis – GO ²	37	10,5
	São José do Rio Preto – SP ²	27	5,9
Total		572	23,2

1. Unidade Precon Goiás.

2. Unidade Tégula.

Proporção de membros da alta gerência provenientes da comunidade local (%) GRI EC7 Pacto Global 7, 8 e 9	2013	2012	2011
Diretoria	60	100	100
Eternit e Precon	64	63	67
SAMA	17	17	14
Tégula	38	33	33
Total (Gerência + Diretoria)	52	57	51

RELACIONAMENTO COM EX- COLABORADORES

Monitorar o estado de saúde dos ex-colaboradores e fornecedores da cadeia produtiva do mineral crisotila é um compromisso da Eternit. A Empresa mantém banco de dados médicos com prontuários, raios-x e tomografias de tórax de todos esses públicos. Para obter informações médicas, a Companhia coloca à disposição a linha telefônica gratuita 0800-622945. A Empresa dispõe ainda, em Osasco (SP), de unidade de apoio para assistência social, acompanhamento e monitoramento médico para colaboradores da Eternit e SAMA.



Valorização de talentos GRI LA12

Todos os colaboradores da SAMA e Eternit passam por avaliações formais anuais de desempenho, que servem de base para o Plano de Carreira na Companhia. O Programa de Avaliação de Lideranças utiliza o Modelo 360°. Na mineradora, o colaborador se autoavalia e é avaliado em conjunto com o gestor da área. Na Tégula, diretores, gerentes e supervisores recebem anualmente a análise de desempenho, que equivale a 6% do efetivo total.

Em 2013, a Eternit adotou o *software YourLife*, que integra todos os processos de RH, conferindo mais dinamismo e rapidez às avaliações, com visualização de histórico e acompanhamento dos anos anteriores.

Alinhada às boas práticas de mercado, a política de remuneração permite que todos os colaboradores sejam elegíveis para a remuneração variável, atrelada a metas de desempenho conforme objetivos de cada área. Diretoria e gerências também têm metas de desempenho individuais a serem cumpridas, incluindo fatores quantitativos e comportamentais. Há diálogo permanente com os sindicatos de cada região onde a empresa está presente, e são aplicados os percentuais de aumento conforme os acordos coletivos firmados.

Também para manter a satisfação de seus colaboradores, o Grupo oferece um pacote de benefícios acima da média do mercado, em sintonia com sua política de privilegiar o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais e de seus dependentes.

Comparação do menor salário pago em relação ao salário mínimo local (%)¹ GRI EC5	2013¹		2012	2011
	Homens	Mulheres		
Eternit				
Sede (SP)	187,3	121,7	83,0	175,7
Escritório Osasco (SP)	0,0	442,1	447,2	525,2
Fábrica Simões Filho (BA)	41,8	41,8	42,2	41,7
Fábrica Goiânia (GO)	30,8	4,6	43,6	42,5
Fábrica Colombo (PR)	77,5	41,9	21,9	23,7
Fábrica Rio de Janeiro (RJ)	0,4	0,4	35,6	30,4
Precon	0,0	0,0	24,9	0,4
SAMA	94,4	60,7	62,8	72,0
Tégula				
Fábrica Anápolis (GO)	74,3	74,3	33,9	10,0
Fábrica Camaçari (BA)	24,3	24,3	22,0	15,8
Fábrica Frederico Westphalen (RS)	1,9	1,9	32,3	29,8
Fábrica Içara (SC)	59,4	25,7	94,5	57,5
Fábrica Atibaia (SP)	56,5	56,5	51,3	60,6
Fábrica São José do Rio Preto (SP)	63,2	63,2	51,3	60,6

1. Indicador passou a ser monitorado por gênero em 2013. Dados de 2013, 2012 e 2011 são consolidados considerando todas as operações do Grupo.



Benefícios aos colaboradores GRI LA3					
Itens oferecidos	Tégula - Colaboradores	Tégula - Colaboradores meio período	Tégula - terceiros	SAMA	Eternit e Precon
Assistência médica	X	X	X	X	X
Assistência odontológica	X	X		X	X
Empréstimo consignado	X				
Previdência privada	X			X	X
Seguro de vida em grupo	X			X	X
Vale alimentação/Cesta básica	X	X		X	X
Auxílio-refeição/Refeitório/Restaurante	X	X	X	X	X
Vale transporte/Fretado/Reembolso estacionamento	X	X		X ¹	X ¹
Auxílio/Assistência educação	X			X	X
Auxílio-idioma	X			X	X
Auxílio/Convênio farmácia	X	X		X	X
Auxílio/Convênio ótico	X	X		X	X
Presente de casamento	X	X		X	X
Kit nascimento	X	X		X	X
Cesta de Natal	X	X	X	X	X
Confraternizações	X	X	X	X	X
Prêmio Tempo de Casa	X			X	X
Brinquedos	X	X		X	X
Coroa de flores	X	X		X	X
Auxílio-creche				X	X
Complemento de auxílio-doença/acidente de trabalho					X
Empréstimo emergencial				X	X
Reembolso de despesas médicas em situação de emergência				X	X
Auxílio-ortopédico/podólogo				X	X
Programa Qualidade de Vida				X	X
Auxílio-funeral				X	
Empréstimo material escolar				X	

1. Reembolso estacionamento para os colaboradores de São Paulo.

Em todas as empresas do Grupo são realizadas regularmente campanhas de atenção à saúde e segurança, cujo objetivo é prevenir acidentes e orientar os colaboradores sobre doenças. **GRI LA8**

No ano, 12 mulheres e 67 homens utilizaram o benefício de licença-maternidade/paternidade; no ano anterior foram 13 mulheres e 72 homens.

Licença parental por gênero ¹ GRI LA15	Mulheres	Homens
Tiveram direito a licença	12	67
Saíram em licença	12	67
Retornaram ao trabalho após o término da licença	10	67
Ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	10	63
Retorno ao trabalho após o término da licença (em %)	83	100
Retenção 12 meses após o término da licença (em %)	100	94

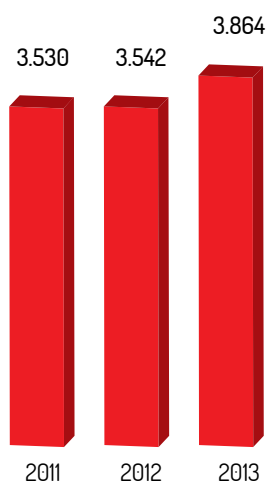
1. Dados consolidados sobre todas as operações do Grupo em 2013.

Plano de suplementação de aposentadoria GRI EC3

O Grupo contrata plano de previdência complementar aberto com entidade de previdência privada devidamente autorizada. O benefício tem como objetivo suplementar a aposentadoria e pensão de colaboradores e executivos. O Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL é destinado a todos os profissionais, na modalidade contribuição definida. Os aportes são feitos pela Companhia e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos com faixas progressivas.

Ao fim dos últimos três exercícios sociais, foram feitas contribuições para custeio dos planos de benefícios nos montantes a seguir:

Contribuições para custeio dos planos de benefícios (R\$ mil)



Desenvolvimento intelectual

GRI EC7 | LA11 | Pacto Global 7, 8 e 9

Englobando 100% dos colaboradores da Eternit e Precon, o Programa Placar (Plano de Carreira) faz o mapeamento e a identificação dos profissionais para futuras posições no Grupo de forma clara e transparente, permitindo que todos possam investir em suas carreiras. Por meio da iniciativa é possível estabelecer planos de desenvolvimento individual que direcionam ações de treinamento e desenvolvimento.

A Empresa oferece plano de treinamento estruturado para as necessidades apontadas nas posições atuais e futuras (a partir do Placar), além de fornecer auxílio bolsas de estudo e de idiomas, com subsídio de até 70% e 100% das mensalidades, respectivamente.

Em 2013 foram 110.670 horas de treinamentos, totalizando 46,4 horas por colaborador. Os investimentos consolidados somaram R\$ 1.666.303,00, sendo R\$ 699,24 por colaborador. **GRI LA10**

Já o Programa GoLider promove o desenvolvimento das lideranças alinhado às competências necessárias ao negócio. Em 2013 foram realizados treinamentos de Planejamento Estratégico e *Balanced Scorecard* (BSC), entre outras atividades. Participam do GoLider todos os encarregados, coordenadores, supervisores, chefes e gerentes das unidades da Eternit, Precon, SAMA e Tégula. Foi iniciado também no ano o Programa Jovens Engenheiros, na Eternit e Precon, destinado a captar novos talentos para as empresas.



3.864 mil

contribuição para
custeio dos planos
de benefícios

Na SAMA e Tégula, a identificação dos aspectos de qualificação a serem trabalhados pelos colaboradores é feita por meio da metodologia Levantamento da Necessidade de Treinamento (LNT), aplicada anualmente. A mineradora desenvolveu um sistema de incentivo na área de educação que contempla todos os profissionais, independentemente de hierarquia. Criou também Programa para ampliar a renda familiar e oferecer formação profissionalizante para cônjuges, filhos de colaboradores e prestadores de serviços. Desde 2009, operacionaliza o Segundo Tempo – Programa de Preparação para Aposentadoria, direcionado aos colaboradores que estão a três anos da aposentadoria. Na outra ponta, os Programas de *trainees*, de estágio e de aprendizes preparam novos colaboradores com conhecimentos técnicos, administrativos, interpessoais e culturais específicos da mineradora.


CADEIA DE NEGÓCIOS GRI S07 | S08

Todos os elos que compõem a cadeia de negócios da Eternit são monitorados e valorizados para garantir a longevidade dos negócios. Tendo em vista seu interesse pelo desenvolvimento sustentável, a Companhia zela pela transparência em suas atividades. As relações com empresas concorrentes são conduzidas com ética e respeito, em concordância à defesa de práticas justas e aos requisitos legais. Não foram registradas em 2013 ocorrências de concorrência desleal, práticas de truste ou monopólio, nem aplicadas multas significativas ou sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.

Informações ao consumidor GRI PR8 | PR9

A rotulagem de 100% dos produtos da Eternit segue os padrões estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Sistema de Gestão Integrado da Companhia. Os produtos fabricados com mineral crisotila têm orientações para a correta instalação e o adequado manuseio registradas em seus rótulos. Nenhum produto da Empresa está sujeito legalmente a inserir nos rótulos informações referentes à sua disposição.

Informações obrigatórias para rotulagem GRI PR3	Terceirização dos componentes	Conteúdo (substâncias)	Uso seguro	Disposição dos produtos
Tipo de produto				
Mineral crisotila	Não	Sim	Sim	Não
Telhas e moldados de fibrocimento	Não	Sim	Sim	Não
Caixas-d'água de polietileno	Não	Sim	Sim	Não
Soluções construtivas	Não	Não	Sim	Não
Louças sanitárias	Sim	Não	Sim	Não
Telhas de concreto	Não	Não	Sim	Não
Metais para cozinha e banheiro	Sim	Não	Não	Não



A rotulagem de 100% dos produtos da Eternit segue os padrões estabelecidos pela ABNT e do SGI da Companhia

A Eternit foi autuada em 2013 por suposto descumprimento de normas do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), que determinam que as caixas d'água, necessariamente, devem ter avisos impressos de uso e manutenção corretos. A Companhia apresentou defesa evidenciando a improcedência da autuação, mas ainda não houve decisão. As demais empresas do Grupo não registraram ocorrências do tipo no ano. **GRI PR4**

Não foram recebidas em 2013 reclamações relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes nem multas por não conformidades com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. **GRI PR8 | PR9**

Segurança do consumidor **GRI PR1 | PR2**

Para oferecer produtos que garantam a segurança e a saúde do consumidor, as diferentes situações a que os materiais podem ser expostos são avaliadas em simulação nos laboratórios das unidades fabris. A fábrica da Tégula em Atibaia dispõe de campo de prova, onde os produtos são mensurados ao longo do tempo para antecipar eventuais distorções ou riscos. O Sistema de Gestão Integrado da Eternit e da Precon contempla o ciclo de vida de todos os produtos. Dessa forma, os riscos relacionados à saúde e segurança no uso dos produtos são avaliados em todas as etapas. Na Tégula, essa análise só não ocorre na fase de uso e serviço. Não foram registrados em 2013 casos de não conformidade com regulamentos relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança dos consumidores.

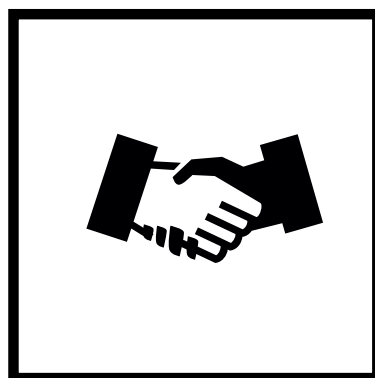
Satisfação do cliente GRI PR5

Desde 2011, a Eternit trabalha em parceria com o Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC) para a realização de pesquisa anual que avalia a satisfação dos clientes. Realizado pela internet, o levantamento é enviado a todos os clientes ativos e aborda itens como qualidade do produto, atendimento à revenda e consumidor final. Já o *Net Promoter Score* (NPS) permite inferências sobre a fidelidade das vendas de material de construção, apresentando os clientes promotores, detratores e neutros em relação à Eternit e a seus produtos.

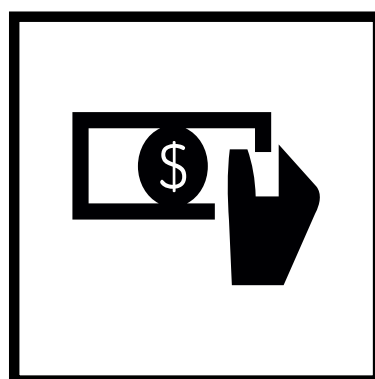
O resultado geral de 2013 revelou 79% de satisfação, 4 pontos percentuais acima do de 2012. Houve melhora também no NPS, que atingiu 51; em 2012 havia sido de 43. A pesquisa é aplicada com clientes ativos de produtos de fibrocimento. Não houve segmentação da pesquisa por produto, conforme ideia inicial, porque iniciaram as operações na Companhia Sulamericana de Cerâmica.

A Tégula aplica mensalmente pesquisa amostral entre seus clientes e, semestralmente, entre distribuidores/representantes para monitorar e aprimorar seus produtos e serviços. Em 2013, o levantamento apurou 90% de satisfação com o atendimento e 90% de satisfação em relação à entrega. Os que recomendariam a Tégula para outros foram mais de 90%, e a satisfação com orientações técnicas ficou em 85%.

As empresas colocam à disposição linhas telefônicas e *e-mails* específicos para contato com os clientes. Na Eternit, o número, gratuito, é 0800-0211709 e o *e-mail* é sac@eternit.com.br. A Tégula conta com o telefone 0300-7891521 e o endereço eletrônico é sac@tegula.com.br.



79%
índice de
satisfação
do cliente da
Eternit



28,3%
índice de
gastos com
fornecedores
locais

Na SAMA, a pesquisa é realizada a cada 2 anos, sendo que o índice de satisfação dos clientes do mercado nacional apurado em 2012 foi de 61,3%, enquanto o do mercado internacional atingiu 58,5%. Em 2013 foram realizadas 8 visitas comerciais a clientes nacionais, e 2 grupos de clientes visitaram a mina de Cana Brava.

Fornecedores GRI EC6

A Eternit não tem uma política de incentivo de compras locais, pois precisa considerar critérios para os quais o comércio regional nem sempre está habilitado, como prazo, preço e quantidades. Quando possível, a Empresa dá preferência à contratação de organizações e fornecedores locais tanto de matérias-primas como de serviços.

Gastos com fornecedores locais/proporção	2013	2012	2013	2012	2012 (%)	2013 (%)
	Total despesa com fornecedores (R\$)	Total despesa com fornecedores (R\$)	Total de despesa com fornecedores locais (R\$)	Total de despesa com fornecedores locais (R\$)		
Eternit	608.301.248,46	503.994.657,20	ND*	ND*	ND*	ND*
SAMA	220.882.733,51	214.228.145,40	67.880.750,79	60.664.076,93	30,7	28,3
Tégula	74.737.734,00	83.421.214,72	32.613.574,00	35.429.109,46	43,6	0,0
Total	903.921.715,97	801.644.017,32	100.494.324,79	96.093.186,39	74,4	28,3

* Dados não disponíveis para 2013 e 2012, pois a Eternit e Precon não tem uma política de compras que privilegie compras de fornecedores locais. As empresas efetuam suas compras de acordo com a disponibilidade dos produtos, custo e prazo de entrega que não impacte o andamento dos projetos e de suas operações.

Cláusulas de direitos humanos fazem parte dos contratos estabelecidos com fornecedores estratégicos, cujas faltas podem comprometer a produção da Empresa. O mecanismo prevê a defesa dos direitos humanos, o combate à corrupção, ao suborno, à propina e à discriminação em todas as suas formas, bem como declaração de não utilização de trabalho infantil, escravo ou análogo. O não cumprimento dessas condições sujeita os fornecedores às responsabilidades civil e penal e à rescisão antecipada do contrato. Na SAMA, 46% dos contratos contêm esse tipo de cláusula; na Eternit, 100% dos estratégicos. Não houve registro de não conformidade em 2013. A prática de inclusão de cláusulas referentes a direitos humanos ainda não é aplicada pela Tégula. **GRI HR2**

Na Eternit, 100% dos acordos e contratos de investimentos significativos incluem cláusulas referentes a direitos humanos. Na SAMA e na Tégula, não houve contratos de investimentos significativos que incluíssem cláusulas referentes a direitos humanos em 2013. **GRI HRI**

COMUNIDADE **GRI EC8 | SO1**

Inserida nas comunidades de suas áreas de atuação, a Eternit dá suporte ao desenvolvimento socioeconômico e cultural das regiões por meio do apoio a iniciativas sociais. Em 2013, os investimentos em benefício da sociedade totalizaram R\$ 3,4 milhões, em linha com o ano anterior, em função do lucro líquido menor. São patrocinados integralmente pela Eternit e suas controladas o Programa Portas Abertas (veja quadro) e projeto Sambaíba.

O Sambaíba insere jovens carentes no mercado de trabalho em Minaçu (GO), estimulando a confecção de artesanato com rochas estereis extraídas da mina, papel reciclado e fibras de bananeira. A iniciativa tem a parceria do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e é promovida pela SAMA desde 2004. A busca pela sustentabilidade constitui preocupação constante da mineradora, que desenvolve diferentes ações para minimização dos impactos decorrentes de suas atividades, incluindo a criação de cooperativa de artesãos, a valorização da cultura local e o patrocínio de atletas e eventos locais. Confira alguns dos projetos sociais apoiados pela Eternit e suas controladas nas comunidades em que atuam:

PROGRAMA PORTAS ABERTAS

- 1) **Fundação Dorina Nowill para Cegos:** projeto de publicação e distribuição de livros em braile e falados da instituição, direcionados a bibliotecas e escolas de diversos municípios no país.
- 2) **Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP):** projeto de conservação do acervo de 7,8 mil obras e 60 mil livros raros especializados em história da arte.
- 3) **Projeto de Inclusão Cultural – Instituto Olga Kos:** o objetivo é proporcionar a crianças e jovens com Síndrome de Down a inclusão cultural por meio da arte.
- 4) **Bienal de São Paulo:** projeto de exposição de arte contemporânea que reúne obras de aproximadamente 100 artistas do Brasil e do mundo.

Realizado desde novembro de 2004, o Programa tem o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e do beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação sustentável dos produtos de fibrocimento e das práticas de saúde e segurança. A iniciativa é realizada na mineradora SAMA e nas fábricas da Eternit e Precon. Desde sua criação, o Programa, considerado um dos maiores do mercado, já recebeu mais de 62 mil visitas. Para agendá-las, verifique a unidade mais próxima no site da Eternit (www.eternit.com.br).



62 mil visitas foram realizadas
ao Programa desde o seu início



Eternit

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

p. 87

IBASE + NBCT15

p. 160

ÍNDICE REMISSIVO GRI
INFORMAÇÕES

p. 164

CORPORATIVAS

p. 171

CRÉDITOS

p. 173

Eternit S.A.**Balancos patrimoniais**

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativos					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	9.516	3.852	13.295	16.656
Aplicações financeiras	5	9.897	48.612	35.661	78.930
Contas a receber	6	69.774	79.158	160.389	177.982
Estoques	7	85.833	81.925	141.944	127.560
Impostos a recuperar	8	16.542	11.167	19.648	13.881
Partes relacionadas	10	31.615	21.648	9.780	-
Outros ativos circulantes		4.734	4.439	9.226	11.022
Total do ativo circulante		227.911	250.801	389.943	426.031

Não circulante					
Depósitos judiciais		8.819	6.640	15.536	13.047
Impostos a recuperar	8	22.219	21.114	25.022	24.534
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.b	24.037	19.994	55.112	51.820
Partes relacionadas	10	9.723	7.214	2.018	-
Investimentos	9	247.729	221.916	36.032	13.029
Imobilizado	11	149.425	123.060	279.064	252.457
Intangível	12	4.584	2.514	28.676	26.040
Outros ativos não circulantes		490	440	2.229	3.162
Total do ativo não circulante		467.026	402.892	443.689	384.089

Total do ativo		694.937	653.693	833.632	810.120
----------------	--	----------------	---------	----------------	---------

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Passivos e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	13	22.444	30.417	39.293	48.968
Partes relacionadas	10	7.243	8.281	-	-
Empréstimos e financiamentos	14	8.944	1.519	56.881	55.839
Provisões e encargos sociais	15	12.980	17.310	28.009	34.938
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.e	17.881	18.133	17.881	18.133
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	2.174	1.645	3.861	2.926
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	12.226	11.801	34.015	36.932
Outros passivos circulantes		4.934	2.344	13.142	10.358
Total do passivo circulante		88.826	91.450	193.082	208.094

Não circulante					
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	23.710	18.263	34.527	30.019
Empréstimos e financiamentos	14	14.368	7.266	25.799	24.107
Partes relacionadas	10	29.108	27.252	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	25.115	22.657	54.659	51.116
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	7.697	7.285	9.432	8.139
Provisão para remonte da mina	31	-	-	9.726	8.201
Outros passivos não circulantes		-	-	278	910
Total do passivo não circulante		99.998	82.723	134.421	122.492

Patrimônio líquido					
Capital social	18.a	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital		19.672	19.388	19.672	19.388
Ações em tesouraria		(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros		155.807	126.055	155.807	126.055
Outros resultados abrangentes		(3.443)	-	(3.443)	-
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários		506.113	479.520	506.113	479.520
Participações acionistas minoritários		-	-	16	14
Total do patrimônio líquido		506.113	479.520	506.129	479.534
Total do passivo e patrimônio líquido		694.937	653.693	833.632	810.120

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais – R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita operacional líquida	23	508.525	469.922	957.301	906.317
Custos dos produtos vendidos	24	(372.752)	(331.498)	(575.877)	(509.603)
Lucro bruto		135.773	138.424	381.424	396.714
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	24	(59.097)	(54.546)	(116.734)	(113.263)
Gerais e administrativas	24	(41.895)	(45.019)	(97.804)	(105.066)
Remuneração da administração	24	(12.802)	(11.383)	(15.545)	(14.078)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	3.293	(2.842)	(1.871)	(8.223)
Resultado da equivalência patrimonial	9	76.267	89.392	(6.223)	(531)
Total das receitas (despesas) operacionais		(34.234)	(24.398)	(238.177)	(241.161)
Despesas financeiras	26	(18.692)	(8.748)	(48.553)	(36.757)
Receitas financeiras	26	16.887	9.496	47.535	39.006
Resultado financeiro líquido		(1.805)	748	(1.018)	2.249
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		99.734	114.774	142.229	157.802
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	20	472	1.174	(41.489)	(44.261)
Diferidos	20	2.048	(2.944)	1.516	(537)
Lucro líquido do exercício		102.254	113.004	102.256	113.004

Atribuível a:					
Acionistas não minoritários		102.254	113.004	102.254	113.004
Acionistas minoritários		-	-	2	(1)
Lucro líquido do exercício		102.254	113.004	102.256	113.003
Lucro líquido por ação, básico e diluído – R\$	18.c	1,14	1,26	1,14	1,26

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Eternit S.A.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Lucro líquido do exercício	102.254	113.004	102.256	113.004
Outros resultados abrangentes				
Ganho/(perda) líquido na atualização do plano de benefício definido	(5.866)	-	(5.219)	-
Efeito de imposto de renda e contribuição social	1.995	-	1.776	-
Equivalência Patrimonial dos Resultados Abrangentes	428	-	-	-
Outros resultados abrangentes líquidos de impostos	(3.443)	-	(3.443)	-
Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	98.811	113.004	98.813	113.004
Atribuível a:				
Acionistas não minoritários	98.811	113.004	98.811	113.004
Acionistas minoritários	-	-	2	(1)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Etermit S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

Reserva de capital					Reserva de lucros								
	Nota explicativa	Capital social	Subvenção para investimentos	Ágio na aquisição de Ações	Ações em tesouraria	Estatutária	Legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Total controladora	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 01 de Janeiro de 2012													
		334.251	18.513	23	(174)	16.223	19.863	49.394	-	-	438.093	13	438.106
Lucro líquido do exercício													
		-	-	-	-	-	-	-	113.004	-	113.004	1	113.005
Constituição de reservas													
		-	852	-	-	5.650	5.650	29.275	(41.427)	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido:													
Juros sobre o capital próprio – R\$0,269 por ação em circulação													
	18	-	-	-	-	-	-	-	(24.068)	-	(24.068)	-	(24.068)
Dividendos – R\$0,531 por ação em circulação													
	18	-	-	-	-	-	-	-	(47.509)	-	(47.509)	-	(47.509)
Saldos em 31 de dezembro de 2012													
		334.251	19.365	23	(174)	21.873	25.513	78.669	-	-	479.520	14	479.534
Lucro líquido do exercício													
		-	-	-	-	-	-	-	102.254	-	102.254	2	102.256
Constituição de reservas													
	18	-	754	-	-	5.113	5.113	19.697	(30.677)	-	-	-	-
Ganho/ (perda) na atualização do plano de benefício definido													
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.443)	(3.443)	-	(3.443)
Destinação do lucro líquido:													
Reversão reserva subvenção investimento													
	-	-	(470)	-	-	4	4	(179)	-	-	(641)	-	(641)
Juros sobre o capital próprio – R\$0,254 por ação em circulação													
	18	-	-	-	-	-	-	-	(22.726)	-	(22.726)	-	(22.726)
Dividendos – R\$0,546 por ação em circulação													
	18	-	-	-	-	-	-	-	(48.851)	-	(48.851)	-	(48.851)
Saldos em 31 de dezembro de 2013													
		334.251	19.649	23	(174)	26.990	30.630	98.187	-	(3.443)	506.113	16	506.129

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		99.734	114.774	142.229	157.802
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Resultado da equivalência patrimonial	9	(76.267)	(89.392)	6.223	531
Depreciação e amortização	11/12	11.075	11.184	34.789	28.773
Resultado na baixa de ativos permanentes	25	(65)	(42)	(145)	181
Provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber	6	402	410	985	48
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	2.458	2.572	3.711	4.271
Reversão (provisão) para perdas diversas		6.387	(2.942)	7.660	4.429
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		2.397	1.650	1.069	(1.628)
Rendimento de aplicações financeiras		(2.220)	(3.897)	(4.495)	(6.445)
Variação líquida despesas antecipadas		1.609	859	2.248	1.435
		45.510	35.176	194.274	189.397
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber	6	8.878	(5.227)	16.215	(17.210)
Partes relacionadas a receber		(9.800)	137	(11.798)	-
Estoques	7	(4.325)	(9.012)	(14.801)	(17.273)
Impostos a recuperar	8	(7.764)	(2.597)	(7.539)	(5.623)
Depósitos judiciais		(2.179)	(697)	(2.489)	(2.349)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos		79.343	81.522	-	-
Outros ativos		(1.735)	(3.033)	559	(4.256)
Aumento (redução) nos passivos operacionais					
Fornecedores	13	(7.864)	10.210	(9.560)	10.187
Partes relacionadas a pagar	10	(1.038)	148	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	(1.996)	(42)	(1.563)	(1.026)
Provisões e encargos sociais	15	(4.330)	2.476	(6.930)	7.077
Outros passivos		2.412	1.561	1.807	1.037
Juros pagos		(452)	(135)	(621)	(271)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(3.342)	(1.779)	(48.218)	(33.545)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		91.318	108.708	109.336	126.145
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Mútuo com empresas ligada a receber	10	(2.509)	1.963	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	25	354	124	470	188
Adições ao ativo imobilizado e intangível	11/12	(39.802)	(14.114)	(64.348)	(55.794)
Aporte de capital em controladas	9	(29.426)	(30.560)	(29.226)	(13.560)
Aplicações financeiras de curto prazo		(115.783)	(210.303)	(292.141)	(378.191)
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo		156.718	192.176	339.905	332.294
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(30.448)	(60.714)	(45.340)	(115.063)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos	14	15.972	7.059	182.624	199.479
Amortização de empréstimos e financiamentos	14	(1.608)	(2.828)	(180.738)	(166.830)
Mútuo com empresa ligada	10	(327)	(317)	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(69.243)	(69.408)	(69.243)	(69.408)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos		(55.206)	(65.494)	(67.357)	(36.759)
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa		5.664	(17.500)	(3.361)	(25.677)
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa					
No início do exercício	4	3.852	21.352	16.656	42.333
No fim do exercício	4	9.516	3.852	13.295	16.656
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa		5.664	(17.500)	(3.361)	(25.677)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos valores adicionados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	23	684.554	631.126	1.219.671	1.159.627
Outras receitas		316	127	47.128	48.955
Provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber		(402)	(566)	(945)	(965)
Total		684.468	630.687	1.265.854	1.207.617
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(341.573)	(336.167)	(545.593)	(523.053)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(114.669)	(90.900)	(194.915)	(161.998)
Perda/recuperação de valores ativos		(7.541)	(7.271)	(7.541)	(7.271)
Outros descontos, abatimentos e doações		(3.632)	(931)	(4.762)	(3.926)
		(467.415)	(435.269)	(752.811)	(696.248)
Valor adicionado bruto		217.053	195.418	513.043	511.369
Depreciação, amortização e exaustão	11/12	(11.075)	(11.184)	(34.789)	(28.773)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		205.978	184.234	478.254	482.596
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	9	76.267	89.392	(6.223)	(531)
Receitas financeiras	26	16.887	9.496	47.535	39.006
Outras		8.868	8.864	12.164	7.548
		102.022	107.752	53.476	46.023
Valor adicionado total a distribuir		308.000	291.986	531.730	528.619
Distribuição do valor adicionado					
Pessoal:					
Remuneração direta		55.689	54.806	115.990	112.991
Benefícios		31.376	27.695	57.793	53.571
FGTS		6.689	5.349	10.648	9.074
		93.754	87.850	184.431	175.636
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		60.318	56.129	125.006	123.215
Estaduais		23.532	18.947	46.460	47.603
Municipais		1.468	1.030	2.081	1.312
		85.318	76.106	173.547	172.130
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		18.692	8.748	51.314	36.016
Aluguéis		7.982	6.278	20.184	31.833
		26.674	15.026	71.498	67.849
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos	18	48.851	47.509	48.851	47.509
Juros sobre o capital próprio	18	22.726	24.068	22.726	24.068
Lucros retidos	18	30.677	41.427	30.677	41.427
		102.254	113.004	102.254	113.004

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit S.A. ("Companhia" ou "Eternit"), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. – BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 18).

A Companhia e suas controladas ("Grupo") têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, Goiás, Paraná e Rio de Janeiro.
- A controlada SAMA S.A. Minerações Associadas ("SAMA"), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. ("Tégula") possui seis fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios para telhados.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon") possui uma fábrica em Anápolis no Estado de Goiás e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
- A controlada Prel Empreendimentos e Participações Ltda. ("Prel"), localizada em São Paulo no Estado de São Paulo, tem como principal objeto social a participação em empresas industriais e comerciais.
- A controlada Engedis Distribuição Ltda. ("Engedis"), localizada em Minaçu no Estado de Goiás, não possui atividade econômica.
- As controladas Wagner Ltda. ("Wagner") e Wagner da Amazônia Ltda. ("Wagner da Amazônia"), localizadas em São Paulo no Estado de São Paulo, não possuem atividade econômica.
- A controlada em conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., localizada na cidade de Caucaia no Estado do Ceará, tem como principal objetivo social a importação, industrialização, comercialização, exportação e distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.
- A controlada Eternit da Amazônia Indústria de Fibrocimento Ltda, localizada em Manaus no Estado de Amazonas, tem como principal objetivo social realizar pesquisas e desenvolvimentos de insumos para materiais de construção.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 27.

Questão Jurídica do Amianto

A Companhia esclarece que a Lei Federal nº 9.055/95 – Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contêm.

As Leis estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul, que proibia a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, por invadirem a esfera de competência da União.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

As atuais Leis dos Estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004), Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o STF.

Em 02 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propôs a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3.357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, e da ADI nº 3.937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo. A sessão foi suspensa após o voto dos relatores ministro Ayres Britto – votou pela constitucionalidade das leis – e ministro Marco Aurelio – votou pela inconstitucionalidade das leis –, respectivamente, e encontra-se pendente sem previsão para voltar à pauta do STF para conclusão do julgamento.

Em 30/12/2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13, em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a este dispositivo ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade e base para preparação

A apresentação das demonstrações financeiras anuais foram aprovadas e autorizadas pelos Conselho Fiscal e Conselho de Administração da Companhia em 12 de março de 2014, para divulgação em 17 de março de 2014.

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado – IFRS e BR GAAP; e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com a legislação societária brasileira, composta por Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e empreendimento controlado em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS’s, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2.2. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da diretoria ou Conselho de Administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla as empresas relacionadas na nota explicativa nº 1 e, portanto, realiza a consolidação integral das mesmas, com exceção da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. – CSC, considerada com base nos parâmetros descritos no parágrafo anterior como empreendimento controlado em conjunto, que não é consolidada tendo seu resultado considerado nas demonstrações financeiras consolidadas com base no método da equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19R2 (IFRS 11).

A participação dos acionistas minoritários, das empresas consolidadas integralmente, é destacada nas demonstrações do resultado consolidado e das mutações do patrimônio líquido.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia e demonstrações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controladas, de forma que as demonstrações financeiras consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- Participações no capital e lucro líquido (prejuízo) do exercício das empresas controladas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas controladas foram eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo.

2.3. Reclassificação para fins de comparabilidade

Visando a melhoria da qualidade das informações apresentadas nas demonstrações financeiras e a melhor comparabilidade dos saldos, a Companhia efetuou a reclassificação da rubrica partes relacionadas do passivo não circulante para o passivo circulante no montante de R\$ 8.281 no saldo de 31 de dezembro de 2012.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2.4. Apuração do resultado

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

2.4.1. Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- O Grupo transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- O Grupo não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

2.4.2. Receita de dividendos e juros

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito dos acionistas de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

2.5. Ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo (ou grupos de unidades geradoras de caixa) que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2.6. Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

2.7. Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida. No exercício de 2013 o Grupo efetuou capitalização de custos com empréstimos de imobilizados em andamento, totalizando o montante de R\$ 2.737. Em 2012 o montante de custo com empréstimo não foi relevante.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício em que são incorridos.

2.8. Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais o Grupo reconhece como despesa os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

2.9. Custos de aposentadoria

Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

2.10. Tributação

2.10.1. Impostos sobre vendas

Os impostos referentes a receitas e despesas são reconhecidos líquidos dos tributos sobre vendas, exceto quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, isso ocorrerá quando os impostos sobre vendas são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesas conforme o caso; e quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

Quando o valor líquido dos impostos sobre as vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2.10.2. Imposto de renda e contribuição social corrente

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício (vide nota explicativa nº 20).

2.10.3. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas (vide nota explicativa nº 20b). Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social corrente e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

2.11. Imobilizado

Está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição de uso e os custos de empréstimos, até que os bens estejam concluídos. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados como ativo somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

O cálculo da depreciação dos bens do ativo imobilizado é realizado pelo método linear a taxas que consideram a vida útil-econômica estimada de cada ativo. Periodicamente essa vida útil-econômica é revisada e seus efeitos são ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

A baixa de um item do ativo imobilizado ocorre quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Quaisquer ganhos ou perdas eventuais na venda ou baixa de um item do imobilizado (diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício que o ativo for baixado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2.12. Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

O Grupo não possui ativo intangível gerado internamente.

2.13. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

2.14. Estoques

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

2.15. Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando o Grupo espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um valor separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

2.15.1. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

A provisão para benefícios futuros a ex-empregados é contabilizada com base em estimativa atuarial, conforme descrito na nota explicativa nº 17.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2.15.2. Provisão para remonte da mina

A controlada SAMA registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação, para tal emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, inclusive com o auxílio de especialistas externos, quando necessário, e segue o Programa para Recuperação de Área Degradada – PRAD, avaliando os gastos com base em cotações de mercado.

2.15.3. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusão de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.16. Ajuste a valor presente

Os saldos de contas a receber e fornecedores estão ajustados ao seu valor presente considerando a taxa SELIC acumulada até 31 de dezembro de 2013 como taxa de desconto. A constituição de tais ajustes está registrada como redutora nas contas de origem e a sua realização é registrada nas rubricas “Receitas financeiras” e “Despesas financeiras” na demonstração do resultado.

2.17. Instrumentos financeiros

O Grupo opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalente de caixa, aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes mercado externo, contas a pagar a fornecedores e empréstimos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada e monitorada pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros foram classificados como segue:

i) *Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações contábeis, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa e equivalentes de caixa, aplicações e contas a receber de clientes mercado externo.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

ii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, são mensurados a valor justo, e reconhecidos no resultado do exercício no momento da sua realização.

iii) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das demonstrações financeiras, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros foram classificados como segue:

i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os passivos financeiros não derivativos classificados ao valor justo por meio do resultado.

ii) Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 31 de dezembro 2013, os passivos financeiros são compostos por: empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº 13).

2.18. Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivo, isto é, acrescido de encargos, juros e variações monetárias e cambiais, conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2.19. Dividendos e juros sobre o capital próprio

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente poderá constituir, mediante proposta do Conselho de Administração, reservas para contingências e orçamento de capital. Após tais destinações, havendo ainda saldo remanescente, este será integralmente destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas (vide nota explicativa nº 18).

Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

2.20. Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição no exercício e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRS's.

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

2.21. Normas, alterações e interpretações de normas

2.21.1. Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2013.

• IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

A Companhia adotou o IFRS 10 que estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A adoção desse IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

• IFRS 11 – Acordos em conjunto

O IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas – Contribuições Não Monetárias por Acionistas. O principal efeito decorrente da adoção do IFRS 11 é o fim da consolidação proporcional, fato que não afeta as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. A adoção desse IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

• IFRS 12 – Divulgações de Participações em Outras Entidades

O IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A adoção desse IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

• IFRS 13 – Mensurações ao Valor Justo

Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRS's em um único pronunciamento. O IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A adoção desse IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

• Alterações à IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras

Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A adoção desse IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

• Alterações à IAS 16 – Imobilizado

Esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques. A adoção dessa IAS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

• Alterações à IAS 19 – Benefícios aos Empregados

Eliminação do enfoque do corredor, sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. O impacto da aplicação da referida norma não teve efeito relevante sobre os valores anteriores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

• IAS 27 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Revisado em 2011)

Como consequência das recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção desse IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

• IAS 28 – (Revisada 2011) Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado.

Como consequência das recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 28 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção desse IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras do Grupo.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2.21.2. Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2014.

- IAS 32 Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros – Revisões da IAS 32

Estas revisões explicam o significado de “atualmente tem o direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos”. As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto relevante sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações nas demonstrações financeiras do Grupo.

- Entidades de Investimento (Revisões do IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)

As revisões fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com o IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. O Grupo não espera que essas revisões sejam relevantes para suas demonstrações financeiras, uma vez que nenhuma de suas entidades se qualifica como entidade de investimento.

- IFRIC 21 Tributos

O IFRIC 21 clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O Grupo não espera que o IFRIC 21 provoque um impacto relevante em suas demonstrações financeiras.

- IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge – Revisão da IAS 39

Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade do hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. O Grupo não espera que essa revisão provoque um impacto relevante em suas demonstrações financeiras.

2.21.3. Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2015.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Classificação e Mensuração encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. O IFRS 9 exige a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. A Administração do Grupo avaliou os impactos do IFRS 9 e prevê que sua adoção não provocará um impacto relevante nas demonstrações financeiras do Grupo.

O Grupo pretende adotar as normas descritas nas notas explicativas 2.23 e 2.24 acima quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas demonstrações financeiras que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações do Grupo e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às normas novas revisadas, apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto relevante no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pelo Grupo.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e se baseiam na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem divergir dos resultados efetivos, os efeitos das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período de revisão.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo período.

3.1. Recuperabilidade do ágio por expectativa de rentabilidade futura

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Não foram identificados indícios de redução do valor recuperável do ágio.

Controlada	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
SAMA	16.559	16.559
Tégula	3.436	3.436
	19.995	19.995

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

3.2. Vida útil dos bens do imobilizado

O Grupo possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil. Periodicamente são realizadas as revisões dos valores recuperáveis e das estimativas de vida útil. São analisados fatos econômicos, mudanças de negócios, mudanças tecnológicas ou qualquer forma de utilização do bem que afete a vida útil desses ativos. As atuais taxas de depreciação utilizadas representam adequadamente a vida útil dos equipamentos.

3.3. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

3.4. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 21. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos. A Administração do Grupo acredita que essas provisões para riscos estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

3.5. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

3.6. Provisão para remonte da mina

A controlada SAMA segue o Programa para Recuperação de Área Degradada – PRAD e possui provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação. A controlada possui equipe de especialistas ambientais, para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, e quando necessário utiliza ainda especialistas externos.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	9.516	1.801	11.100	3.585
Aplicações em certificados de depósito bancários compromissados	-	2.051	2.195	13.071
	9.516	3.852	13.295	16.656

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Durante 2013 as aplicações foram remuneradas por taxas médias de 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (103% durante 2012), tendo basicamente em sua carteira, aplicações compromissadas. Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Fundos de investimentos (i)	9.897	31.873	35.661	62.191
Fundos de Investimentos temporários (ii)	-	16.739	-	16.739
	9.897	48.612	35.661	78.930

Os fundos de investimentos, em sua maioria, são aplicados em renda fixa, operações compromissadas, remunerados pelas taxas médias de 103% da variação do CDI (103% em 31 de dezembro de 2012).

(i) São de aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade da Companhia.

(ii) Essas aplicações têm como objetivo principal financiar os investimentos em ativos imobilizados ou para futuros investimentos da Companhia. O valor é definido conforme plano de investimento da Companhia.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Mercado interno	73.487	82.728	112.241	124.241
Mercado externo	-	-	55.521	61.228
(-) Ajuste a valor presente	(432)	(328)	(1.362)	(969)
	73.055	82.400	166.400	184.500
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(3.281)	(3.242)	(6.011)	(6.518)
	69.774	79.158	160.389	177.982

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

As despesas com a provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber são contabilizadas no grupo de “despesas com vendas”.

Composição do saldo de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
A vencer	65.939	75.208	146.010	162.284
Valores vencidos:				
Até 30 dias	2.362	3.569	10.538	13.094
Entre 30 e 60 dias	1.283	225	2.654	1.480
Acima de 60 dias	190	156	1.187	1.124
	69.774	79.158	160.389	177.982

Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(3.242)	(2.832)	(6.518)	(6.470)
Adição	(782)	(572)	(1.482)	(1.546)
Reversão	380	6	497	581
Baixa	363	156	1.492	917
Saldo final	(3.281)	(3.242)	(6.011)	(6.518)

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Produtos acabados	41.554	35.082	72.551	59.957
Produtos semi-acabados	-	-	2.116	2.757
Revenda	9.751	20.862	14.698	26.005
Matérias-primas	29.854	22.117	31.142	21.110
Materiais auxiliares	5.091	3.864	22.789	18.666
(-) Provisão para perdas (*)	(417)	-	(1.352)	(935)
	85.833	81.925	141.944	127.560

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica “Custo dos produtos vendidos” nas demonstrações do resultado.

A movimentação da provisão para perdas na realização dos estoques para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 está assim representada:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2012	-	(739)
(+) Provisão	-	(852)
(-) Reversão	-	656
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(935)
(+) Provisão	(443)	(443)
(-) Reversão	26	26
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(417)	(1.352)

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foram consumidos o equivalente a R\$ 259.318 (R\$ 232.084 em 2012) em matérias-primas registrado como custo na Controladora e R\$ 394.780 (R\$ 357.100 em 2012) no Consolidado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço – ICMS	1.005	1.067	2.131	1.946
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	191	284	413	518
Imposto de renda sobre pessoa jurídica – IRPJ	8.285	4.862	8.690	5.650
Contribuição social sobre lucro líquido – CSLL	2.243	1.415	2.311	1.602
Imposto de renda retido na fonte juros sobre capital próprio	3.400	2.169	3.400	2.169
Fundo – FOMENTAR – ICMS (*)	1.197	729	1.197	729
Outros	221	641	1.506	1.267
	16.542	11.167	19.648	13.881
Não circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço – ICMS	1.218	840	4.021	4.260
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	13.363	13.004	13.363	13.004
Imposto de renda sobre pessoa jurídica – IRPJ	7.638	7.206	7.638	7.206
Outros	-	64	-	64
	22.219	21.114	25.022	24.534

(*) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás – FOMENTAR, com objetivo de incrementar a implantação e a expansão de atividades que promovam o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

9. INVESTIMENTOS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas e da controlada em conjunto da Companhia:

Controladas	Controladora	
	Participação e capital votante detidos – %	
	31/12/2013	31/12/2012
Precon	99,99	99,99
Prel	99,99	99,99
SAMA	99,99	99,99
Tégula	99,99	99,99
Wagner	99,85	99,85
Wagner da Amazônia Ltda (ii)	99,99	99,99
Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. ("CSC") (i)	60,00	60,00
Engedis (ii)	99,94	99,94
Eternit da Amazônia (iii)	99,99	-

(i) Empreendimento controlado em conjunto
(ii) Controlada indireta
(iii) Empreendimento em fase pré-operacional

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Resumo das principais informações das controladas e empreendimento controlado em conjunto:

Controlada	Localização	Atividade principal
SAMA	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do mineral crisotila.
Engedis	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica.
Precon	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
Prel	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais etc.
Wagner	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Wagner da Amazônia	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Tégula	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios.
Companhia Sulamericana de Cerâmica – CSC	Caucaia/CE	Importação, industrialização, comercialização, exportação, distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.
Eternit da Amazônia	Manaus/AM	Pesquisa e desenvolvimento e insumos para materiais de construção. Não iniciou as suas operações até o fechamento das demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Resumo da composição dos investimentos:

	Controladora							Total
	Eternit da Amazônia	Precon	Prel	SAMA	CSC	Tégula	Wagner	
Investimentos	(738)	20.221	8.058	91.752	36.032	71.787	4.058	231.170
Mais valia dos ativos líquidos	-	-	-	16.559	-	-	-	16.559
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(738)	20.221	8.058	108.311	36.032	71.787	4.058	247.729
Em 01 de janeiro de 2012	-	15.694	7.866	102.116	-	53.752	4.059	183.487
Dividendos	-	(7.927)	(1.896)	(62.958)	-	-	(104)	(72.885)
Juros sobre o capital próprio	-	(640)	-	(5.158)	-	(2.839)	-	(8.637)
Equivalência patrimonial	-	10.451	1.851	73.183	(531)	4.333	104	89.391
Constituição de controlada em conjunto	-	-	-	-	13.560	-	-	13.560
Aporte de capital	-	-	-	-	-	17.000	-	17.000
Em 31 de dezembro 2012	-	17.578	7.821	107.183	13.029	72.246	4.059	221.916
Dividendos	-	(7.222)	(2.653)	(65.112)	-	-	-	(74.987)
Juros sobre o capital próprio	-	(829)	-	(4.492)	-	-	-	(5.321)
Resultado da equivalência patrimonial	(938)	10.694	2.890	70.304	(6.223)	(459)	(1)	76.267
Equivalência dos resultados abrangentes	-	-	-	428	-	-	-	428
Aporte de capital	200	-	-	-	29.226	-	-	29.426
Em 31 de dezembro de 2013	(738)	20.221	8.058	108.311	36.032	71.787	4.058	247.729

O saldo de investimentos nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 36.032 (R\$ 13.029 em 31 de dezembro de 2012) refere-se ao investimento na controlada em conjunto com a CSC.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Demonstramos abaixo os saldos das empresas controladas em 31 de dezembro de 2013:

	Eternit da Amazônia	Precon	Prel	SAMA	Tégula	Wagner
Ativo circulante	199	26.068	5.539	130.856	32.394	3.825
Ativo não circulante	125	13.004	5.307	121.505	64.526	1.802
Passivo circulante	1.062	15.292	2.787	252.140	96.723	8
Passivo não circulante	-	3.557	-	55.395	10.731	1.554
Patrimônio líquido	(738)	20.223	8.059	96.312	71.793	4.065
Participação proporcional	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,85%
Valor contábil do investimento	(738)	20.221	8.058	96.310	71.787	4.058
Receita operacional líquida	-	68.236	-	385.347	85.355	-
Custo dos produtos vendidos	-	(47.022)	-	(188.242)	(58.837)	-
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	(538)	-	-
Lucro líquido (prejuízo) de operações em continuidade	(938)	10.694	2.889	70.304	(459)	(1)
Atribuível a:						
Participação da Companhia	(938)	10.694	2.889	70.302	(459)	(1)

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Participação em joint-venture:

O Grupo detém participação de 60%, da controlada em conjunto, Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., cujo objeto social é importação, industrialização, comercialização, exportação e distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.

Demonstramos abaixo os saldos dessa empresa controlada em conjunto em 31 de dezembro de 2013:

	31/12/2013
Ativo circulante	58.388
Ativo não circulante	62.652
Passivo circulante	16.421
Passivo não circulante	44.567
Patrimônio líquido	60.053
Participação proporcional	60%
Valor contábil do investimento	36.032
Receita operacional líquida	8.820
Custo dos produtos vendidos	(7.098)
Despesas gerais e administrativas	(11.626)
Despesas financeiras	(1.015)
Receitas financeiras	548
Prejuízo de operações em continuidade	(10.371)
Atribuível a:	
Participação da Companhia	(6.223)

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldos:		
Ativo circulante		
Eternit da Amazônia (ii)	1.062	-
Precon (i) e (ii)	488	1.376
SAMA (ii)	169	132
Tégula (i) e (ii)	96	269
Companhia Sulamericana de Cerâmica (i)	9.780	-
Wagner (ii)	-	18
	11.595	1.795
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber:		
SAMA	8.735	15.396
Prel	2.653	702
Precon	7.926	3.038
Tégula	706	706
Wagner	-	11
	20.020	19.853
	31.615	21.648
Ativo não circulante		
Companhia Sulamericana de Cerâmica (iii)	2.018	-
Tégula (iii)	7.705	7.214
	9.723	7.214
Total do Ativo	41.338	28.862
Passivo circulante		
Fornecedores (i)		
SAMA	7.128	8.174
Outras contas a pagar		
Prel	88	83
SAMA	26	23
Tégula	1	1
	7.243	8.281
Passivo não circulante		
Mútuo (iii)		
SAMA	29.108	27.252
Total do Passivo	36.351	35.533

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

(i) Existem compras e vendas entre partes relacionadas, portanto os saldos referem-se basicamente a fornecimentos de matéria-prima (mineral crisotila) e/ou produtos acabados, eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia conforme CPC 26.

(ii) Referem-se basicamente a reembolsos de despesas sem vencimento pré-determinado.

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

(iii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incidem os encargos IOF, IRRF e variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

	Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012
Transações:		
Vendas:		
Precon	8.880	10.519
Tégula	385	-
	9.265	10.519
Compras:		
SAMA	70.264	74.823
Descontos obtidos – SAMA	-	122
Despesas administrativas – Prel	1.004	936
	71.268	75.881
Juros sobre mútuo:		
Despesa – SAMA	2.183	2.129
	2.183	2.129
Receitas:		
Juros sobre mútuo – Tégula	578	917
Juros sobre capital próprio:		
SAMA	4.492	5.157
Precon	828	640
Tégula	-	2.839
	5.898	9.553

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não existem garantias em aberto com partes relacionadas, e não existem provisões para redução de saldo de contas a receber de partes relacionadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Salários, honorários e benefícios	5.082	4.127	6.014	5.297
Encargos sociais	1.430	1.810	1.735	2.221
Participação nos lucros – PLRE	3.642	4.255	4.316	5.084
Bônus complementar	2.419	885	3.093	1.037
Benefícios pós-emprego	229	305	387	439
	12.802	11.382	15.545	14.078

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria.

O Grupo concede bônus complementar, a título de PLRE, aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

O plano de incentivo para a compra de ações não se enquadra como pagamento baseado em ações (CPC 10 R1 - Pagamento Baseado em Ações), uma vez que o executivo não recebe ações diretamente da Eternit, e sim, recebe o montante equivalente a 100% distribuído como PLRE e compra as ações da Companhia mediante corretora de valores externa.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a posição acionária da Diretoria era de 995.283 ações – ETER3 (1.369.755 ações – ETER3 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

11. IMOBILIZADO

Controladora										
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	Total
Custo										
Saldos em 01 de janeiro de 2012	701	31.805	89.797	12.772	76.780	3.498	3.950	3.223	6.726	229.252
Adições	-	-	437	-	-	-	-	-	13.241	13.678
Baixas	-	-	(14)	-	(35)	(270)	(14)	(30)	-	(363)
Transferências	-	360	4.719	105	364	350	1.173	179	(7.250)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	701	32.165	94.939	12.877	77.109	3.578	5.109	3.372	12.717	242.567
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	36.913	36.913
Baixas	-	-	(381)	-	(272)	(791)	(36)	(103)	-	(1.583)
Transferências	-	639	7.093	78	2.251	-	670	735	(11.466)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	701	32.804	101.651	12.955	79.088	2.787	5.743	4.004	38.164	277.897
Taxas médias de depreciação										
	-	4%	8,6%	15%	10%	20%	10%	20%	-	-
Depreciação acumulada										
Saldos em 01 de janeiro de 2012	-	(17.928)	(42.380)	(7.574)	(34.815)	(2.391)	(1.985)	(2.306)	-	(109.379)
Adições	-	(703)	(1.786)	(1.077)	(5.863)	(340)	(336)	(304)	-	(10.410)
Baixas	-	-	14	-	35	201	11	21	-	282
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(18.631)	(44.152)	(8.651)	(40.643)	(2.531)	(2.310)	(2.589)	-	(119.507)
Adições	-	(722)	(1.852)	(1.087)	(5.542)	(259)	(452)	(342)	-	(10.256)
Baixas	-	-	358	-	72	734	26	101	-	1.291
Saldos em 31 de dezembro de 2013	-	(19.353)	(45.646)	(9.738)	(46.113)	(2.056)	(2.736)	(2.830)	-	(128.472)
Valor residual										
Em 01 de janeiro de 2012	701	13.877	47.417	5.198	41.965	1.107	1.965	917	6.726	119.873
Em 31 de dezembro de 2012	701	13.534	50.787	4.226	36.466	1.047	2.799	783	12.717	123.060
Em 31 de dezembro de 2013	701	13.451	56.005	3.217	32.975	731	3.007	1.174	38.164	149.425

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Consolidado													
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Veículos fora de estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Reparos da Mina	Recursos Minerais	Imobilizações em andamento
Total													
Custo													
Saldo em 01 de janeiro de 2012	4.084	78.077	171.193	16.360	25.597	203.317	13.086	4.105	12.554	7.045	1.847	13.387	9.406
Adições	-	860	3.282	-	565	551	479	-	757	165	-	-	47.708
Baixas	-	(9)	(512)	-	(32)	(109)	(363)	(47)	(147)	(112)	-	-	(1.331)
Transferências	-	1.657	7.529	8.250	349	4.639	11.849	222	2.202	416	3.931	-	(41.044)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.084	80.585	181.492	24.610	26.479	208.398	25.051	4.280	15.366	7.514	5.778	13.387	16.070
Adições	-	283	3.472	-	64	133	161	-	844	129	-	-	55.041
Baixas	-	-	(786)	-	(215)	(324)	(968)	-	(553)	(317)	-	-	(3.163)
Transferências	-	672	11.595	2.960	395	8.187	461	259	1.671	1.127	-	-	(27.327)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.084	81.540	195.773	27.570	26.723	216.394	24.705	4.539	17.328	8.453	5.778	13.387	43.784
670.058													
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	28,4%	15%	10%	20%	26,8%	10%	20%	2,9%	5,3%	-
Depreciação acumulada													
Saldo em 01 de janeiro de 2012	-	(44.466)	(97.460)	(13.276)	(15.120)	(137.155)	(8.809)	(3.820)	(6.343)	(5.326)	(210)	(2.183)	-
Adições	-	(1.629)	(4.343)	(1.758)	(2.585)	(10.445)	(3.346)	(83)	(1.316)	(615)	(614)	(696)	(27.430)
Baixas	-	9	265	-	30	107	294	47	109	101	-	-	962
Transferências	-	(140)	-	-	140	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(46.226)	(101.538)	(15.034)	(17.535)	(147.493)	(11.861)	(3.856)	(7.550)	(5.840)	(825)	(2.879)	(360.637)
Adições	-	(1.755)	(4.424)	(4.028)	(2.645)	(11.046)	(5.731)	(185)	(1.515)	(685)	(494)	(696)	(33.204)
Baixas	-	-	762	-	207	124	912	-	535	307	-	-	2.847
Transferências	-	-	29	-	-	-	-	-	(29)	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(47.981)	(105.171)	(19.062)	(19.973)	(158.415)	(16.680)	(4.041)	(8.559)	(6.218)	(1.319)	(3.575)	(390.994)
Valor residual													
Em 01 de janeiro de 2012	4.084	33.611	73.733	3.084	10.477	66.162	4.277	285	6.211	1.719	1.636	11.204	9.406
Em 31 de dezembro de 2012	4.084	34.359	79.954	9.576	8.944	60.905	13.190	424	7.816	1.674	4.953	10.508	16.070
Em 31 de dezembro de 2013	4.084	33.559	90.602	8.508	6.750	57.979	8.025	498	8.769	2.235	4.459	9.812	43.784
279.064													

Em razão de processos judiciais, a controlada SAMA ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos) no valor residual de R\$ 1.272.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

12. INTANGÍVEL

	Softwares	Intangível em andamento	Outros	Total
Controladora				
Custo				
Saldo em 01 de janeiro de 2012	6.770	-	11	6.781
Adições	436	-	-	436
Baixas	(21)	-	-	(21)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.185	-	11	7.196
Adições	45	2.844	-	2.889
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.230	2.844	11	10.085

Vida útil (em anos)	5	-	-	-
Amortização				
Saldo em 01 de janeiro de 2012	(3.928)	-	-	(3.928)
Adições	(774)	-	-	(774)
Baixas	20	-	-	20
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(4.682)	-	-	(4.682)
Adições	(819)	-	-	(819)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(5.501)	-	-	(5.501)

Valor residual				
Saldo em 01 de janeiro de 2012	2.842	-	11	2.853
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.503	-	11	2.514
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.729	2.844	11	4.584

	Softwares	Ágio	Marcas e patentes	Intangível em andamento	Outros	Total
Consolidado						
Custo						
Saldo em 01 de janeiro de 2012	11.722	19.995	1.156	-	90	32.963
Adições	200	-	-	1.227	-	1.427
Baixas	(21)	-	-	-	-	(21)
Transferências	1.242	-	-	(1.227)	(15)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	13.143	19.995	1.156	-	75	34.369
Adições	325	-	260	3.636	-	4.221
Transferências	792	-	-	(792)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	14.260	19.995	1.416	2.844	75	38.590

Vida útil (em anos)	5	-	-	-	-	-
Amortização						
Saldo em 01 de janeiro de 2012	(7.006)	-	-	-	(1)	(7.007)
Adições	(1.343)	-	-	-	-	(1.343)
Baixas	21	-	-	-	-	21
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(8.328)	-	-	-	(1)	(8.329)
Adições	(1.585)	-	-	-	-	(1.585)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(9.913)	-	-	-	(1)	(9.914)

Valor residual						
Saldo em 01 de janeiro de 2012	4.716	19.995	1.156	-	89	25.956
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.815	19.995	1.156	-	74	26.040
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.347	19.995	1.416	2.844	74	28.676

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Mercado Interno	15.718	22.473	31.977	40.615
Mercado Externo	6.947	8.056	7.570	8.492
(-) Ajuste valor presente (mercado interno/externo)	(221)	(112)	(254)	(139)
	22.444	30.417	39.293	48.968

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a) (b) (c) (d) (e)	8.944	1.519	16.926	9.091
ACE (f)	-	-	39.955	26.319
ACC (g)	-	-	-	20.429
	8.944	1.519	56.881	55.839
Não circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a) (b) (c) (d) (e)	14.368	7.266	25.799	24.107
	23.312	8.785	82.680	79.946

Fluxo de pagamento do não circulante:				
2014	-	7.202	-	13.756
2015	11.328	37	17.663	5.471
2016	2.336	22	6.161	3.513
2017	490	5	1.210	1.367
2018	214	-	562	-
2019	-	-	203	-
	14.368	7.266	25.799	24.107

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

(a) Objetivando a aquisição de máquinas e equipamentos destinados à atividade operacional, a controladora iniciou a captação do FINAME 2 ao 9 pela taxa de juros de 4,5% a 9,2% a.a., vencíveis de 54 a 60 meses. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a controladora captou FINAME 10 ao 27 pela taxa de juros de 2,5% a 3,5% a.a., vencíveis de 5 até 48 meses. Os FINAMES 2 e 3 foram totalmente liquidados no exercício de 2013.

(b) A controladora iniciou a captação de Financiamentos para Importação (FINIMP). Captou o FINIMP 2 e 4 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à atividade operacional, pela taxa de juros de 2,84% a 4,4% a.a., vencíveis em até 24 meses. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a controladora captou FINIMP 5 pela taxa de juros de 2,944% a.a., FINIMP 6 pela taxa de juros de 2,936% a.a. e FINIMP 7 pela taxa de juros de 3,56% a.a., vencíveis em até 36 meses. São financiamentos captados em dólar norte-americano, convertidos e atualizados à taxa de câmbio PTAX. O FINIMP 2 foi totalmente liquidado em dezembro de 2013.

(c) A controlada Precon captou FINAME 1 e 2 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à operação com taxas de 5,5% e 8,7% a.a., vencíveis em 48 meses. Em 2012, captou financiamentos para capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos pela taxa de 10% a.a., vencíveis em até 84 meses.

(d) A controlada Tégula iniciou a captação de FINIMP Itaú e Banco do Brasil para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à operação pela taxa de juros de 3,65% + libor de 0,2193% à 0,8597% a.a., vencíveis de 36 a 60 meses. São financiamentos captados em dólar norte-americano/euro, convertidos e atualizados à taxa de câmbio PTAX. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, captou novo FINIMP pela taxa de juros de 3,65% + libor de 0,65% a.a., vencíveis em até 36 meses.

(e) A controlada SAMA captou FINAME para aquisição de veículos (caminhões) com taxa de 2,65% a.a. + TJLP à 7,7% a.a., vencíveis de 48 a 60 meses.

(f) Adiantamento de Contrato de Exportação – ACE – Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada SAMA, captados em dólares norte-americanos a taxa cambial média de R\$ 2,2836 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,342 referente a 31 de dezembro de 2013. A taxa de captação – PRIME média é de 3,25% a.a., sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista em R\$ 14.521 das operações de ACE da controlada SAMA, cujo valor em 31 de dezembro de 2013 era R\$ 39.955 (R\$ 20.429 em 31 de dezembro de 2012).

(g) Os adiantamentos de contrato de câmbio – ACC, os quais foram captados para alavancar o capital de giro da controlada SAMA, eram vencíveis em 360 dias e foram liquidados durante 2013 com as exportações do exercício. A taxa de captação – PRIME média foi de 3,25% a.a. e os adiantamentos foram captados em dólares norte-americanos, convertidos e atualizados à taxa de câmbio PTAX. A captação ocorreu decorrente à expectativa do aumento das exportações. O ACC foi totalmente liquidado no exercício de 2013.

O Grupo possui contratos de empréstimos os quais possuem cláusulas restritivas não financeiras pelos quais estão em conformidade em 31 de dezembro de 2013.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

15. PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Férias	6.760	6.699	12.980	12.291
Participação nos lucros e resultados (a)	3.704	4.680	10.145	14.388
Fundo de garantia por tempo de serviço – FGTS	593	537	1.008	995
Instituto nacional do seguro social – INSS	1.848	1.832	3.367	3.227
Salários	73	-	73	-
Previdência privada (b)	-	3.557	423	3.985
Contribuição Sindical	2	5	13	52
	12.980	17.310	28.009	34.938

(a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com as empresas do Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados	
	31/12/2013	31/12/2012
Controladora	5.785	8.289
Consolidado	13.168	18.195

(b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL, com característica de contribuição definida. Vide detalhes sobre este plano na nota explicativa nº 22.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

16. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante:				
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda pessoa jurídica – IRPJ	863	-	12.242	14.101
Contribuição social sobre lucro líquido – CSLL	-	-	2.432	3.402
Demais tributos				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	6.304	6.332	9.372	9.105
Imposto sobre produtos Industrializados – IPI	1.824	2.138	2.107	2.367
Contribuição para financiamento da seguridade social – COFINS	1.405	1.970	3.258	3.835
Programa de integração social – PIS	281	358	683	764
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	1.331	908	1.943	1.722
Contribuição financeira de compensação de recursos minerais	-	-	1.515	1.358
Outros	218	95	463	278
	12.226	11.801	34.015	36.932
Não circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS(*)	7.697	7.285	9.432	8.139

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon como também FUNDOPEM e PRODUIR na controlada Tégula.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

17. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS

O Grupo, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente, contabiliza provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados. As premissas e os cálculos são revisados em bases anuais.

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios:

	31/12/2013	31/12/2012
Taxa anual de juro atuarial real	6,32%	3,50%
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	3,80%	1,00%
Taxa anual de inflação projetada	5,80%	5,20%
Tábua de mortalidade geral	AT-2000	GAM83

Em 31 de dezembro de 2013 ocorreu a mudança na tábua de mortalidade decorrente da alteração da taxa de sobrevivência do grupo populacional beneficiário.

b) Passivo de plano de benefício futuro a ex-empregados:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante	2.174	1.645	3.861	2.926
Não circulante	23.710	18.263	34.527	30.019
	25.884	19.908	38.388	32.945

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

c) Despesa líquida com benefício em 2013 (reconhecida no resultado):

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Custo dos juros e serviços corrente	1.813	2.482	3.049	3.590
Benefícios pagos	(2.209)	(2.499)	(4.209)	(3.933)
Despesa líquida com benefício	(396)	(17)	(1.160)	(343)

d) As mudanças no valor presente da obrigação de benefício definido são:

	Controladora	Consolidado
Obrigações de benefícios definidos em 01 de janeiro de 2012	22.380	32.372
Custo dos juros e serviços corrente	2.482	3.590
Benefícios pagos	(2.499)	(3.933)
Obrigações de benefícios definidos em 31 de dezembro de 2012	22.363	32.029
Custo dos juros e serviços corrente	1.813	3.049
Benefícios pagos	(2.209)	(4.209)
Obrigações de benefícios definidos em 31 de dezembro de 2013	21.967	30.869

e) Mudanças nas obrigações de benefícios definidos do plano em 2013:

	Controladora	Consolidado
01 de janeiro de 2013	20.413	34.330
Custo dos juros e serviços corrente	1.813	3.049
Subtotal incluído no resultado	1.813	3.049
Benefícios pagos	(2.209)	(4.209)
Ajustes de experiência	5.866	5.219
Subtotal incluído em outros resultados abrangentes	5.866	5.219
31 de dezembro de 2013	25.884	38.388

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Em 31 de dezembro de 2012 não foram reconhecidos por mudanças nas obrigações de benefícios definidos do plano e nos custos dos serviços passados o valor de R\$ 2.041 na controladora e R\$ 3.433 no consolidado.

f) Análise de sensibilidade:

Controladora	Sensibilidade da taxa de juros sobre as obrigações calculadas			Sensibilidade do crescimento de custos médios sobre as obrigações calculadas		
	Real	Aumento 1%	Redução 1%	Real	Aumento 1%	Redução 1%
Impacto na obrigação com benefício líquida	25.884	24.021	28.119	25.884	28.138	23.913
Variação		(7,20%)	8,64%		8,71%	(7,61%)

Consolidado	Sensibilidade da taxa de juros sobre as obrigações calculadas			Sensibilidade do crescimento de custos médios sobre as obrigações calculadas		
	Real	Aumento 1%	Redução 1%	Real	Aumento 1%	Redução 1%
Impacto na obrigação com benefício líquida	38.388	35.846	41.420	38.388	41.459	35.712
Variação		(6,62%)	7,90%		8,00%	(6,97%)

A análise de sensibilidade acima foi realizada submetendo as premissas mais significativas a algumas variações, refletindo seu efeito nos montantes das obrigações.

g) Os pagamentos a seguir apresentados representam as contribuições esperadas para os exercícios futuros a partir da obrigação do plano de benefício definido:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Dentro dos próximos 12 meses	2.174	1.931	3.861	3.539
Entre 2 e 5 anos	2.015	8.101	4.215	13.038
Entre 5 e 10 anos	1.947	3.070	3.374	6.246
Após 10 anos	19.748	6.806	26.938	10.122
	25.884	19.908	38.388	32.945

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2013 o capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado, no montante de R\$ 334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	7.866	54.545.407	6.745	54.404.983
Pessoas jurídicas	97	1.619.554	91	1.752.168
Pessoas residentes no exterior	146	11.422.700	131	9.732.774
Clubes, fundos e fundações	131	21.882.973	177	23.580.709
	8.240	89.470.634	7.144	89.470.634
Ações em tesouraria	-	29.366	-	29.366
	8.240	89.500.000	7.144	89.500.000

A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social até o limite de R\$ 1.000.000 (um bilhão de reais), independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará o preço de emissão de ações e as demais condições das respectivas subscrições e integralizações.

b) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2013, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 257 (R\$ 288 em 31 de dezembro de 2012).

c) Resultado por ação

Em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 41 – Lucro por Ação (equivalente ao IAS 33), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Controladora

	31/12/2013	31/12/2012
Efeito da diluição		
Lucro líquido do exercício atribuível aos minoritários	102.254	113.004
Média ponderada da quantidade das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	89.470	89.470
Lucro básico e diluído por ação – R\$	1,14	1,26

Não existe nenhum efeito dilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

d) Dividendos

O estatuto social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos propostos para o exercício findo em 31 de dezembro 2013 foram os seguintes:

Evento	Início de pagamento	Valor Total	Valor por ação – R\$
RCA (*) de 17 de abril de 2013	10/05/13	12.168	0,136
RCA (*) de 07 de agosto de 2013	28/08/13	12.168	0,136
RCA (*) de 23 de outubro de 2013	13/11/13	12.079	0,135
RCA (*) de 12 de março de 2014	02/04/14	12.436	0,139
		48.851	

(*) RCA – Reunião do Conselho de Administração.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

e) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram:

Evento	Início de pagamento	Valor Total	Valor por ação – R\$
RCA (*) de 17 de abril de 2013	10/05/13	5.726	0,064
RCA (*) de 07 de agosto de 2013	28/08/13	5.726	0,064
RCA (*) de 23 de outubro de 2013	13/11/13	5.816	0,065
RCA (*) de 11 de dezembro de 2013	02/04/14	5.458	0,061
		22.726	

(*) RCA – Reunião do Conselho de Administração.

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

e) Juros sobre o capital próprio

O saldo de dividendos e juros sobre capital próprio em aberto a pagar em 31 de dezembro de 2013, representa:

	Controladora e consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Juros sobre capital próprio	4.639	5.206
Dividendos	12.436	12.162
Proventos de exercícios anteriores	806	765
	17.881	18.133

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

f) Destinação do resultado do exercício

	Controladora e consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Lucro líquido do exercício	102.254	113.004
Constituição de Reservas		
Legal	(5.113)	(5.650)
Estatutária	(5.113)	(5.650)
Subvenção de Investimento	(754)	(852)
Retenção de lucros	(19.697)	(29.275)
Lucro disponível	71.577	71.577
Dividendos propostos e pagos	48.851	47.509
Juros sobre capital próprio propostos e pagos	22.726	24.068
Total	71.577	71.577
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	23.007	25.426

Em atendimento à Instrução Normativa nº 480, publicada pela CVM em 7 de dezembro de 2009, a Companhia apresenta quadro demonstrativo do orçamento de capital previsto para o exercício social de 2014 a seguir.

Condições de mercado, situações macroeconômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, conseqüentemente, o montante dos valores previstos nesse orçamento de capital.

Como uma das fontes de recursos para financiar os investimentos previstos nesse orçamento de capital, a Administração está propondo a retenção do lucro líquido remanescente do exercício de 2013, no montante de R\$ 19.697, totalizando em 31 de dezembro de 2013 o montante de R\$ 98.187 na rubrica “Reserva de retenção de lucros”.

g) Orçamento de capital – aplicação de recursos

Projetos – 2014	
• Manutenção e atualização do parque industrial	R\$ 57.500
• Instalação de unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção	R\$ 40.000
• Investimento no segmento de louças sanitárias	R\$ 12.400
	R\$ 109.900

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

h) Reserva legal

Em 2013, a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$ 5.113 (R\$ 5.650 em 2012), conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

i) Reserva estatutária

Em 2013, a Companhia constituiu reserva estatutária no montante de R\$ 5.113 (R\$ 5.650 em 2012). Conforme disposto no Estatuto Social, a reserva será destinada à manutenção do capital de giro da sociedade, até atingir 10% do capital social.

19. SUBVENÇÃO GOVERNAMENTAL

• Tégula

a) Subvenção para investimento – Programa de desenvolvimento industrial de Goiás – Produzir.

O Decreto Estadual 5.265 de 31 de Julho de 2000 criou o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás – PRODUZIR, que para promover o desenvolvimento econômico daquele Estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 21 de Maio de 2007, a Tégula Soluções para Telhados Ltda., outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no Estado de Goiás.

O benefício foi concedido a partir de 28/12/2007, pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, através de Termo de Acordo de Regime Especial 223/07 quando foi reconhecido à empresa Tégula Soluções Para Telhados o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 6.875 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2020.

No exercício de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 898 (R\$ 949 em 2012). O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade.

Além disso, o objetivo do PRODUZIR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

b) Subvenção para investimento – Fundo Operação das empresas do Estado do Rio Grande do Sul – FUNDOPEM/RS.

A Lei 11.916/03 de 2000 criou o Fundo Operação das empresas do Estado do Rio Grande do Sul – FUNDOPEM/RS que para promover o desenvolvimento econômico daquele Estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 27 de Maio de 2008, a Tégula Soluções para Telhados Ltda., outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda. pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no Estado do Rio Grande do Sul.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

O benefício foi concedido a partir de 21/11/2008, pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, através de Termo de Ajuste 016/2008 quando reconhecido à empresa Tégula Soluções para Telhados Ltda. o benefício fiscal de redução de ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Frederico Westphalen/RS, limitado ao valor mensal de 79.614,52 UFIR (R\$ 33) e ao prazo de 66 meses.

No exercício de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 76 (R\$ 33 em 2012). O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FUNDOPEM/RS é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

• Precon

a) Subvenção para investimento – Agência de Fomento Goiás S/A empresa do Estado de Goiás – FOMENTAR.

Em 26 de Janeiro de 1990 a Precon Goiás Industrial Ltda. pleiteou o direito ao benefício para a redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no Estado de Goiás. O pleito foi concedido pela Secretaria da Fazenda do Estado Goiás através do Termo de Acordo de Regime Especial 227/07 quando foi reconhecido à empresa Precon Goiás Industrial Ltda. o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 7.417 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2015.

No exercício de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 2.439 (R\$ 1.884 em 2012). O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a Companhia se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FOMENTAR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

• Eternit

a) Subvenção para investimento – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)

As normas tributárias brasileiras possibilitaram que as pessoas jurídicas titulares de empreendimentos localizados nas áreas de atuação da Superintendência de Desenvolvimento e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), cuja atividade se enquadre em setor econômico considerado prioritário, em ato do Poder Executivo, a pleitear a redução do imposto de renda nos termos destes atos normativos atendendo as obrigações e condições constantes no anexo II.

O decreto nº 64.214 de 18 de Março de 1969 que regulamenta dispositivos das Leis nº 4.239, de 27 de Julho de 1963, nº 4.869, de dezembro de 1965 e nº 5.508, de 11 de Outubro de 1968 referentes a incentivos fiscais e financeiros administrativos pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). O Laudo Constitutivo dá direito a redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não Restituíveis com base no Lucro da Exploração em favor da Eternit S.A. com fundamento na Medida Provisória 2.199-14 de 24 de agosto de 2001, com a nova redação dada pelo art.32 da Lei nº 11.196 de 2008, alterado pelo decreto nº 6.674 de 03 de Dezembro de 2008 e, ainda em conformidade com os Regulamentos dos Incentivos Fiscais, aprovado pela Portaria 2.091-A de 28 de dezembro de 2007.

Em Março de 2011, a Eternit S.A. obteve através do Laudo Constitutivo 0018/2011 o direito fiscal à redução do imposto sobre a renda das pessoas jurídicas IRPJ e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de abrangência da região Nordeste, com prazo do benefício até o ano calendário 2020.

O objetivo deste benefício é a modernização total de empreendimento na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	99.734	114.774	142.229	157.802
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(33.910)	(39.023)	(48.357)	(53.653)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	25.930	31.053	(2.116)	(531)
Juros sobre o capital próprio	5.918	8.183	7.727	8.183
Doações e brindes	(158)	(235)	(904)	(2.919)
Tributos e multas indedutíveis	(28)	(25)	(152)	(197)
Incentivo Fiscal	51	94	714	1.061
Outras (adições) exclusões sobre diferenças temporárias	4.717	(1.817)	3.115	3.258
Imposto de renda e contribuição social no resultado	2.520	(1.770)	(39.973)	(44.798)
Taxa Efetiva	2,5%	1,5%	28,1%	28,4%

A composição da despesa com imposto de renda e contribuição social apresentada nas demonstrações do resultado consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 encontra-se resumida a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Imposto de renda e contribuição social corrente	472	1.174	(41.489)	(44.261)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.048	(2.944)	1.516	(537)
	2.520	(1.770)	(39.973)	(44.798)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e, baseada na melhor interpretação do texto corrente da MP, concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Baseado nas análises realizadas, interpretação do texto corrente da MP 627/13 e discussões internas, o Grupo converge pela adoção antecipada no exercício fiscal 2014, de qualquer forma aguarda o esclarecimento de algumas matérias e possíveis emendas para tornar oficial tal decisão.

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, apresentado no ativo não circulante, refere-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	5.483	4.883	15.154	13.848
Benefícios futuros a ex-empregados	8.800	5.378	13.052	9.534
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.682	7.703	15.485	17.379
Lucros não realizados nos estoques	-	-	2.348	2.626
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	610	856
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.259	1.591	2.811	3.819
Provisão para perda do imobilizado	1.750	1.815	1.750	1.815
Mercadorias não embarcadas	-	-	2.271	-
Outras provisões	(937)	(1.376)	1.631	1.943
	24.037	19.994	55.112	51.820

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Expectativa de realização dos créditos tributários

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2013	31/12/2013
2014	451	1.354
2015	744	1.310
2016	789	1.697
2017	782	1.812
2018 a 2023	2.717	8.981
	5.483	15.154

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 31 de dezembro de 2013, tinha saldo de prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$ 25.750 e saldo de base negativa de contribuição social de R\$ 25.900, para os quais foram constituídos impostos diferidos, em virtude de haver, até 31 de dezembro de 2013, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

ii. Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos de renda e contribuições sociais diferidas decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2013	31/12/2013
2014	3.586	6.452
2015	1.118	5.858
2016	1.611	3.452
2017	1.691	4.939
2018 a 2023	10.548	19.257
	18.554	39.958

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 31 de dezembro de 2013, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

21. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos externos e do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Processos trabalhistas (i)	19.780	17.214	29.219	26.321
Processos cíveis	-	-	4.397	4.305
Processos tributários (ii)	5.335	5.443	21.043	20.490
	25.115	22.657	54.659	51.116

i) Na área trabalhista os principais processos contemplam:

- Indenizações que englobam dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra; (ii) adicional noturno; (iii) adicional de insalubridade e periculosidade; (iv) verbas rescisórias entre outras.

ii) Na área tributária os principais processos englobam:

- Diferença de valores recolhidos a título de ICMS; e
- Diferença de alíquotas recolhidas para o INSS.

As movimentações na provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são apresentadas a seguir:

	Controladora		Total
	Provisões Trabalhistas	Provisões Tributárias	
Saldo em 01 de janeiro de 2012	13.997	6.088	20.085
Adições	3.217	683	3.900
Reversões	-	(1.328)	(1.328)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	17.214	5.443	22.657
Adições	3.678	1.918	5.596
Reversões	(1.112)	(2.026)	(3.138)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	19.780	5.335	25.115

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Consolidado			
	Provisões Trabalhistas	Provisões Cíveis	Provisões Tributárias	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	24.933	3.586	18.326	46.845
Adições	3.384	824	3.176	7.384
Reversões	(1.996)	(64)	(1.053)	(3.113)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	26.321	4.346	20.449	51.116
Adições	5.546	508	3.650	9.704
Pagamentos	(168)	-	-	(168)
Reversões	(2.480)	(457)	(3.056)	(5.993)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	29.219	4.397	21.043	54.659

iii) Ações cuja probabilidade de perda é possível:

Em 31 de dezembro de 2013, tramitavam contra o Grupo as seguintes ações, cuja probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis:

a) Ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, bem como ação popular na Comarca de Poções com o mesmo objeto das ações civis públicas mencionadas.

b) Ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila naqueles Estados. A ação referente ao Estado do Rio de Janeiro foi julgada improcedente enquanto que a de Pernambuco procedente. Ambas estão pendentes de recurso, sendo que na ação civil pública do Estado do Rio de Janeiro, o Tribunal daquele Estado suspendeu o processo por entender que a matéria é de ordem constitucional devendo, portanto, ser apreciada após o julgamento do Supremo Tribunal Federal.

c) Ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.

d) Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da controlada SAMA.

e) Em 9 de agosto de 2013, o Ministério Público do Trabalho no Estado de São Paulo ajuizou nova Ação Civil Pública (processo nº 0002106-72.2013.5.02.0009) contra a Companhia, na qual são discutidos os mesmos objetos da Ação Civil Pública, ajuizada em 2004. A ação foi distribuída à 9ª Vara do Trabalho de São Paulo. Embora os fatos e objeto das antiga e atual ações sejam idênticos, nesta atual ação existem alguns distintos pedidos, entre os quais o pleito ao pagamento de R\$ 1 bilhão a título de danos morais coletivos a ser depositado no Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Paralelamente, em 4 de outubro de 2013, a ABREA também ingressou com uma Ação Civil Pública (processo nº 0002715-55.2013.5.02.0009) distribuída por dependência perante a Vara do Trabalho de São Paulo, por tratar dos mesmos fatos questionados nas ações acima.

A Companhia interpôs no STF uma reclamação (RCL), autuada sob o nº 16637, com vistas a discutir a competência para julgamento das ações. Em 13 de dezembro de 2013, o STF, por meio de seu relator, suspendeu, em caráter cautelar, as duas ações civis públicas citadas acima e que tramitam na Justiça do Trabalho de São Paulo (SP) contra a Eternit, bem como determinou a suspensão da eficácia das decisões já emanadas nos autos até o julgamento final da Reclamação nº 16637, pelo STF.

Cumprе esclarecer que já havia sido ajuizada, em 2004, Ação Civil Pública pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (processo nº 000.04.043.728-0), que versava sobre os mesmos fatos e com o mesmo objeto da ação acima citada, em relação à unidade de Osasco, cujas atividades encerraram-se em 1993.

A ação foi julgada improcedente pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, que por meio de seus julgadores consideraram que a Eternit cumpria rigorosamente a legislação referente à segurança e saúde dos funcionários, conforme determinado pela Lei Federal 9.055/95, Decreto 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Em setembro de 2013, tornou definitiva a decisão favorável à Companhia.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2013, existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$ 9.714 (R\$ 8.102 em 31 de dezembro de 2012), portanto, não foi registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos.

Por outro lado, quando necessário, o Grupo efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

22. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia e seus participantes efetuaram contribuições, para custeio dos planos de benefícios, nos montantes a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Contribuições efetuadas no exercício findo em:	3.017	2.829	3.864	3.542

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

23. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita bruta de vendas	684.554	631.126	1.219.671	1.159.627
Descontos e abatimentos incondicionais	(3.438)	(3.515)	(3.602)	(3.583)
Impostos incidentes sobre as vendas	(172.591)	(157.689)	(258.768)	(249.727)
Receita operacional líquida	508.525	469.922	957.301	906.317

24. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(372.752)	(331.498)	(575.877)	(509.603)
Despesas com vendas	(59.097)	(54.546)	(116.734)	(113.263)
Despesas gerais, administrativas e remuneração da Administração	(54.698)	(36.883)	(113.348)	(86.923)
	(486.547)	(422.927)	(805.959)	(709.789)

Matéria-prima consumida	(259.318)	(232.084)	(394.780)	(357.100)
(-) Ajuste a valor presente	2.244	455	2.670	571
Despesas com pessoal e encargos	(102.467)	(75.579)	(152.017)	(125.697)
Materiais, energia elétrica e serviços	(40.185)	(35.824)	(68.112)	(48.830)
Despesas de vendas variáveis	(14.036)	(13.556)	(40.463)	(37.830)
Depreciação e amortização	(11.075)	(9.906)	(34.789)	(17.363)
Serviços de terceiros	(14.416)	(12.744)	(28.488)	(47.884)
Comissões sobre vendas	(11.094)	(9.587)	(19.886)	(18.939)
Contribuição para entidades de classe	(1.772)	(1.511)	(6.772)	(1.601)
Propaganda e publicidade	(8.187)	(7.698)	(10.238)	(9.810)
Impostos e taxas	(2.005)	(2.229)	(3.305)	(1.741)
Outras	(24.236)	(22.664)	(49.779)	(43.565)
	(486.547)	(422.927)	(805.959)	(709.789)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

25. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Outras receitas operacionais:				
Vendas bens de imobilizado	354	123	470	237
Receitas eventuais	2.324	2.406	5.179	4.433
Créditos extemporâneos	6.758	-	6.758	-
Dividendos e juros sobre capital próprio prescritos	178	-	178	-
Aluguéis	-	-	3.042	2.234
Fundo FI – Previdência Privada (i)	4.153	-	4.153	-
Outras	4	2	5	2
	13.771	2.531	19.785	6.906

Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos tributários cíveis e trabalhistas	(3.038)	(782)	(3.038)	(782)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(2.530)	(1.270)	(4.254)	(7.605)
Impostos sobre outras vendas	(427)	(148)	(1.150)	(777)
Garantia de qualidade	(615)	(546)	(776)	(758)
Substituição de produto avariado	(434)	-	(434)	-
Gastos de paradas excepcionais	-	-	(4.684)	-
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(1.173)	(955)	(1.518)	(1.164)
Custo da baixa do imobilizado	(289)	(94)	(325)	(348)
Outras	(1.972)	(1.578)	(5.477)	(3.695)
	(10.478)	(5.373)	(21.656)	(15.129)
	3.293	(2.842)	(1.871)	(8.223)

(i) Crédito compensado de previdência privada parte empresa em fundo nominado constituído no desligamento de colaboradores conforme políticas da Companhia.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

26. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras:				
Rendimentos aplicação financeiras – incluindo certificados de depósitos bancários	2.241	3.982	4.719	7.375
Descontos obtidos	395	190	524	270
Juros ativos	6.855	3.498	10.355	4.496
Variações monetárias ativas	726	736	759	761
Variações cambiais ativas	6.670	834	31.075	23.616
Outras receitas financeiras	-	256	103	2.488
	16.887	9.496	47.535	39.006
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(288)	(401)	(722)	(1.121)
Juros sobre mútuo	(2.183)	(2.129)	-	-
Juros passivos	(2.442)	(782)	(5.656)	(2.855)
Despesas bancárias	(986)	(570)	(1.255)	(890)
Descontos concedidos	(931)	(781)	(2.234)	(1.543)
IOF	(322)	(268)	(539)	(566)
PIS e COFINS – Juros s/ capital próprio	(491)	(801)	(491)	(801)
Variações cambiais passivas	(8.818)	(1.155)	(32.348)	(23.765)
Variações monetárias	(1.956)	(1.790)	(4.674)	(4.345)
Outras	(275)	(71)	(634)	(871)
	(18.692)	(8.748)	(48.553)	(36.757)
Resultado financeiro líquido	(1.805)	748	(1.018)	2.249

27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração assim como, nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS 8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

Controladora e Consolidado	
Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e externo
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para soluções construtivas, caixas d'água de polietileno, mármore sintético, revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar, telhas metálicas, metais sanitários e acessórios para telhados de concreto.

Nos quadros a seguir há informação financeira sumariada relacionada aos segmentos da Companhia para 31 de dezembro de 2013 e 2012. Os valores apresentados com relação ao resultado e ao total de ativos são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras, bem como com as políticas contábeis aplicadas.

Etermit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

		31/12/2013						
		Ativo Total	Passivo	Receita Líquida	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	Depreciação e Amortização	Resultado Financeiro	IRPJ/ CSLL
Fibrocimento e cimento de fio sintético								
	Sudeste	246.494	40.269	96.077	5.971	2.438	(247)	(188)
	Sul	59.274	47.950	127.387	8.329	4.020	(328)	(249)
	Centro-Oeste	74.053	61.234	185.361	17.395	2.284	(477)	(363)
	Norte e Nordeste	28.377	31.706	85.367	5.512	1.673	(219)	(167)
		408.198	181.159	494.192	37.207	10.415	(1.271)	(967)
Mineral crisotila								
	Mercado local	252.140	89.294	157.479	82.484	17.913	905	(19.079)
	Mercado externo (*)	-	-	146.972	24.745	-	844	(17.806)
		252.140	89.294	304.451	107.229	17.913	1.749	(36.885)
Telhas de concreto	Mercado local	96.713	25.124	73.130	993	4.594	(1.830)	(1.445)
Outros	Mercado local	76.581	31.926	85.528	(3.200)	1.867	334	(676)
		833.632	327.503	957.301	142.229	34.789	(1.018)	(39.973)

(*) A Companhia não faz gestão segregada entre mercado local e mercado externo de ativos e passivos do mineral crisotila.

Etermit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

31/12/2012						
	Ativo Total	Passivo	Receita Líquida	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	Depreciação e Amortização	Resultado Financeiro
Fibrocimento e cimento de fio sintético						
Sudeste	229.543	39.849	98.187	7.216	2.319	168
Sul	51.727	45.911	111.831	8.272	3.840	191
Centro-Oeste	64.816	54.212	172.346	18.210	1.959	295
Norte e Nordeste	26.058	27.243	77.731	5.712	2.104	134
	372.144	167.215	460.095	39.410	10.222	788
Mineral crisotila						
Mercado local	272.495	110.676	123.526	50.638	11.361	1.423
Mercado externo (*)	-	-	170.869	61.670	-	1.968
	272.495	110.676	294.395	112.308	11.361	3.391
Telhas de concreto	98.921	26.955	75.674	3.540	5.372	(2.479)
						771
Outros						
Mercado local	66.560	25.740	76.153	2.544	1.818	549
	810.120	330.586	906.317	157.802	28.773	2.249
						(1.259)
						(44.798)

(*) A Companhia não faz gestão segregada entre mercado local e mercado externo de ativos e passivos do mineral crisotila.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

28. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os seguros contratados pelo Grupo, em 31 de dezembro de 2013, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	R\$ 311.500

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**29.1. Identificação e valorização dos instrumentos financeiros**

a) Análise dos instrumentos financeiros

O Grupo efetua avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, através de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas, entretanto, tal avaliação requer considerável julgamento e estimativas para identificar o valor de realização mais adequado. Como consequência as estimativas podem não indicar necessariamente os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente.

A seguir apresentamos uma tabela de comparação por classe dos instrumentos financeiros do Grupo, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Controladora		Consolidado	
Mensurados ao valor justo	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	9.516	3.852	13.295	16.656
Aplicações financeiras	9.897	48.612	35.661	78.930
Contas a receber mercado externo	-	-	55.521	61.228
	19.413	52.464	104.477	156.814

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Controladora		Consolidado	
Mensurados ao custo amortizado	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Passivos Financeiros				
Fornecedores	22.444	30.417	39.293	48.968
Empréstimos e financiamentos	23.312	8.785	82.680	79.946
	45.756	39.202	121.973	128.914

b) Hierarquia do valor justo

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos ativos e passivos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: mensuração é feita com cálculos baseado em ativos/passivos com cotação em mercado, sem ajuste.

Nível 2: mensuração é feita com técnicas onde os dados que têm efeitos significativos sobre o valor justo sejam cotados em mercados, direta ou indiretamente.

Nível 3: mensuração é feita com técnicas onde os dados que tenham efeitos significativos sobre o valor justo não possuem cotação em mercados, direta ou indiretamente.

A Companhia adotou a premissa com base na hierarquia que caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber não possuem diferenças entre valor contábil e o valor justo ("valor de mercado").

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados a valor justo, conforme método de mensuração:

	Controladora			
Mensurados ao valor justo	31/12/2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	9.516	9.516	-	-
Aplicações financeiras	9.897	9.897	-	-
	19.413	19.413	-	-

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

		Consolidado		
Mensurados ao valor justo	31/12/2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	13.295	13.295	-	-
Aplicações financeiras	35.661	35.661	-	-
Contas a receber mercado externo	55.521	55.521	-	-
	104.477	104.477	-	-

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

29.2. Gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros do Grupo, que não sejam derivativos, referem-se a fornecedores, empréstimos e financiamentos. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações. O Grupo possui como ativos financeiros as contas a receber de clientes, depósitos a vista e aplicações financeiras que resultam diretamente de suas operações. Assim, o Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. O risco de mercado engloba dois tipos de risco no caso do Grupo: a) Risco de câmbio e b) Risco de taxa de juros.

a) Riscos de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às suas atividades operacionais do Grupo (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional do Grupo).

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o Grupo possuía as seguintes exposições a uma moeda diferente da sua moeda funcional:

	Controladora		Cotação em 31/12/2013
	31/12/2013	31/12/2012	(US\$ / € 1,00 = R\$1,00)
Clientes no mercado externo	55.521	61.228	2,34
Fornecedores no mercado externo	(7.570)	(8.492)	2,34
ACE	(39.955)	(26.319)	2,34
ACC	-	(20.429)	2,34
Financiamentos (USD)	(24.020)	(8.125)	2,34
Financiamentos (EUR)	(1.067)	(313)	3,23
Outros	-	(140)	2,34
Total da exposição cambial	(17.091)	(2.590)	

a1) Análise de sensibilidade

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos instrumentos financeiros do Grupo, foram efetuados quatro cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2013. Conforme previsão da instrução CVM nº 475/08, o Grupo conduziu a análise de sensibilidade utilizando o cenário provável de depreciação da taxa em 50% (Cenário I) e 25% (Cenário II), e de apreciação da taxa em 25% (Cenário III) e 50% (Cenário IV), conforme abaixo.

				Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
Saldos (Moeda estrangeira) – Consolidado	Risco	Taxa (*)	Posição em 31/12/2013	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
USD				1,17	1,76	2,93	3,51
Clientes mercado externo	USD	2,34	55.521	27.761	41.641	69.402	83.282
Fornecedores mercado externo	USD	2,34	(7.570)	(3.785)	(5.694)	(9.479)	(11.355)
ACE	USD	2,34	(39.955)	(19.978)	(29.967)	(49.944)	(59.933)
Financiamentos	USD	2,34	(24.020)	(12.010)	(18.015)	(30.025)	(36.030)
EUR				1,61	2,42	4,03	4,84
Financiamentos	EUR	3,23	(1.067)	(534)	(800)	(1.334)	(1.601)
(Perda) ganho potencial				(17.091)	(8.544)	(12.833)	(25.632)

(*) As taxas do dólar e do euro foram retiradas do site do BACEN.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

b) Riscos de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI.

As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	-	2.051	2.196	13.071
Aplicações financeiras de curto prazo	9.897	48.612	35.661	78.930
Total da exposição à taxa de juros	9.897	50.663	37.857	92.001

A Administração do Grupo entende como baixo o risco de grandes variações no CDI nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelo na curva de juros utilizada nos instrumentos financeiros utilizando o cenário provável de risco de redução da taxa em 50% (Cenário I) e 25% (Cenário II), e de aumento da taxa em 25% (Cenário III) e 50% (Cenário IV), além do cenário provável que é a manutenção dos juros atuais.

Projeção Receitas Financeiras - Um Ano							
Aplicações financeiras - Consolidado	Indexador	Posição em 31/12/2013	Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			8,23%	4,12%	6,17%	10,29%	12,35%
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	CDI	2.196	2.376	2.286	2.331	2.421	2.467
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI	35.661	38.596	37.129	37.862	39.330	40.063

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

c) Risco de crédito

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Grupo diariamente, e é entendimento que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica "Provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber", conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 5% dos respectivos saldos das contas a receber em 31 de dezembro de 2013 (1,5% em 31 de dezembro de 2012).

Depósitos à vista e aplicações financeiras

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade do Grupo não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização / liquidação de seus direitos e obrigações.

O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa do Grupo é efetuado diariamente pelas áreas de gestão do Grupo, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para o Grupo.

e) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital do Grupo é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas, a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Administração pode ajustar o capital do Grupo de acordo com sua estratégia, buscando a melhor estrutura de capital e adequando às condições econômicas atuais. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não houve mudança nos objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital. O Grupo inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora		Consolidado	
	Alavancagem		Alavancagem	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Empréstimos e financiamentos	23.312	8.785	82.680	79.946
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(9.516)	(3.852)	(13.295)	(16.656)
Dívida líquida	13.796	4.933	69.385	63.290
Patrimônio líquido	506.113	479.520	506.129	479.534
Dívida líquida e patrimônio líquido	492.317	474.587	436.744	416.244

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

30. COMPROMISSOS E GARANTIAS

O Grupo não possui compromissos contratuais com fornecedores para os próximos anos, relacionados a administração, operação e manutenção de seus ativos. Os compromissos existentes seguem as práticas de mercado.

Em 31 de dezembro de 2013 o Grupo possuía as seguintes garantias:

- (i) Concessão de bens do ativo imobilizado oferecidos como garantia de processos judiciais, no montante de R\$ 1.272, conforme mencionado na nota explicativa 11;
- (ii) A Companhia é avalista em R\$ 14.521 das operações de ACE da controlada SAMA, do montante de R\$ 39.955, conforme mencionado na nota explicativa 14, (f);
- (iii) Garantia do contrato de compra e venda de energia elétrica, firmado entre a controlada SAMA e a Companhia de fornecimento Tractebel, no montante de R\$ 3.770, junto ao banco Safra, com vencimento para março de 2015;
- (iv) Garantia do pagamento de execução fiscal – DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) no montante de R\$ 1.440, junto ao banco Bradesco, com vencimento indeterminado;
- (v) Garantia do financiamento à Agência de Fomento de Goiás no montante de R\$ 5.824, junto ao banco Bradesco, com vencimento em fevereiro de 2014;
- (vi) Garantia de R\$ 40.909 (60%) do Financiamento firmado entre a Companhia Sulamericana de Cerâmica e o BNB, Banco do Nordeste, para a instalação da fábrica de louças sanitárias, junto ao banco Bradesco com vencimento em janeiro de 2015.

31. AMBIENTE E RECURSOS MINERAIS

Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89 são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada SAMA segue o Plano de Recuperação de Área Degradada – PRAD, homologado e com cronograma para “remonte do site”, após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a SAMA está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2032, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

Eternit S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

A controlada SAMA registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	31/12/2013	31/12/2012
Taxa de desconto	10% a.a	7,54% a.a
Taxa de inflação de longo prazo	5% a.a	5,2% a.a

Valor presente dos desembolsos esperados	31/12/2013	31/12/2012
2032	3.655	3.082
2033	3.137	2.645
2034	1.625	1.371
2035 a 2039	1.309	1.103
	9.726	8.201

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2032 e 2039.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 1.525 (R\$ 1.497 em 31/12/2012), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais (não auditado)

Os detalhes dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada SAMA, são conforme segue:

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Recursos minerais	8.171.458 t	8.462.643 t
Produção no exercício	291.186 t	304.568 t
Vida útil estimada da mina	19 anos	30 anos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Eternit S. A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. Com base nos exames efetuados e considerando o Relatório de Auditoria emitido, sem ressalvas, dos auditores independentes, EY, datado em 12 de março de 2014, opina que os referidos documentos, bem como a proposta da destinação de lucro líquido do período, incluindo a distribuição de dividendos, estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 12 de março de 2014.

CONSELHO FISCAL

Charles René Lebarbenchon – Coordenador
Edson Carvalho de Oliveira Filho
Paulo Henrique Zukanovich Funchal

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sergio Alexandre Melleiro

Presidente do Conselho de Administração

Benedito Carlos Dias da Silva
Lírio Albino Parisotto
Luiz Barsi Filho
Luís Terepins
Marcelo Munhoz Auricchio

DIRETORIA

Nelson Pazikas

Presidente, Diretor de Relações com Investidores e Diretor Administrativo Financeiro

Flavio Grisi
Marcelo Ferreira Vinhola
Rogério Renner dos Santos
Rubens Rela Filho

CONTADOR

Rodrigo Lopes da Luz
CRC 1SP212660-0/3

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Eternit S.A.
São Paulo – SP

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eternit S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Eternit S.A., em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Eternit S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa 1) às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele estado e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007 do estado de São Paulo, que proíbe o uso, no estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21iii.e) às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve as Ações Cíveis Públicas, processos números 0002106-72.2013.5.02.0009 e 0002715-55.2013.5.02.0009, ajuizadas, respectivamente em 09 de agosto de 2013 e 04 de outubro de 2013, pelo Ministério Público do Trabalho do Estado de São Paulo e pela Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA) contra a Companhia, nas quais são discutidas as condições do ambiente de trabalho na fábrica de Osasco, cujas atividades foram encerradas em 1993. A probabilidade de perda foi considerada pelos consultores jurídicos da Companhia como possível. Portanto, não foi reconhecida provisão para perda relacionada a essas Ações Cíveis. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de março de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/0-6

Clinton L. Fernandes
Contador CRC-1SP205541/0-2

IBASE + NBCT15

1 – Base de Cálculo					2013 – R\$ mil		2012 – R\$ mil	
Receita Líquida (RL)					957.301		906.317	
Resultado Operacional (RO)					142.229		157.802	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)					200.928		192.855	
Valor Adicionado Total (VAT)					531.730		528.619	
2 – Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	11.447	5,70	1,20	2,15	9.732	5,05	1,07	1,84
Encargos sociais compulsórios	36.710	18,27	3,83	6,90	33.578	17,41	3,70	6,35
Previdência privada	5.504	2,74	0,57	1,04	4.855	2,52	0,54	0,92
Saúde	14.912	7,42	1,56	2,80	15.482	8,03	1,71	2,93
Segurança e saúde no trabalho	1.241	0,62	0,13	0,23	1.169	0,61	0,13	0,22
Educação	344	0,17	0,04	0,06	143	0,07	0,02	0,03
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.039	1,01	0,21	0,38	1.364	0,71	0,15	0,26
Creches ou auxílio-creche	23	0,01	0,00	0,00	9	0,00	0,00	0,00
Participação nos lucros ou resultados	12.979	6,46	1,36	2,44	18.657	9,67	2,06	3,53
Transportes	2.695	1,34	0,28	0,51	2.515	1,30	0,28	0,48
Outros	5.059	2,52	0,53	0,95	4.654	2,41	0,51	0,88
Total – Indicadores sociais internos	92.953	46,26	9,71	17,48	92.158	46,48	9,86	17,50
3 – Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	59	0,03	0,01	0,01	364	0,19	0,04	0,07
Cultura	946	0,47	0,10	0,18	849	0,44	0,09	0,16
Saúde e saneamento	129	0,06	0,01	0,02	73	0,04	0,01	0,01
Esporte	928	0,46	0,10	0,17	1.000	0,52	0,11	0,19
Combate à fome e segurança alimentar	340	0,17	0,04	0,06	235	0,12	0,03	0,04
Outros	1.085	0,54	0,11	0,20	1.212	0,63	0,13	0,23
Total das contribuições para a sociedade	3.487	1,74	0,36	0,66	3.732	1,35	0,29	0,51
Tributos (excluídos encargos sociais)	173.547	86,37	18,13	32,64	172.130	89,25	18,99	32,56
Total – Indicadores sociais externos	177.034	88,11	18,49	33,29	175.862	99,19	21,05	37,36
4 – Indicadores Ambientais	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa								
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	1.235	0,61	0,13	0,23	1.252	0,65	0,14	0,24
Conservação de energia	28	-	-	0,01	-	-	-	-
Educação ambiental	119	0,06	0,01	0,02	124	0,06	0,01	0,02
Outros	5.247	2,61	0,55	0,99	4.382	2,27	0,48	0,83
Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	6.629	3,30	0,69	1,25	5.758	2,99	0,64	1,09
4.2 – Investimentos relacionados com a produção e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	63	0,03	0,01	0,01	125	0,07	0,01	0,02
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	297	0,15	0,03	0,06	314	0,16	0,03	0,06
Outros	141	0,07	0,01	0,03	64	0,03	0,01	0,01
Total dos investimentos relacionados com a produção e/ou projetos externos	501	0,25	0,05	0,09	503	0,26	0,06	0,10
Total de investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	7.130	3,55	0,74	1,34	6.261	3,25	0,69	1,18

Distribuição dos investimentos em meio ambiente	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
Total de investimentos em ações de preservação ambiental (a)	2.995	42,01	2.630	42,01
Total de investimentos em ações de manutenção ambiental (b)	4.135	57,99	3.631	57,99
Total de investimentos em ações de compensação ambiental (c)	-		-	
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	-		-	
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativamente e/ou judicialmente	-		-	
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e a aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51% a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0% a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76% a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51% a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0% a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76% a 100%	
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2013		2012
Nº de empregados(as) ao fim do período		2.436		2.446
Nº de admissões durante o período		562		643
Nº de desligamentos durante o período		572		684
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		894		629
Nº de estagiários(as)		50		55
Nº de empregados(as) acima de 41 anos		765		609
Nº de empregados por faixa etária:				
até 25 anos		387		526
de 26 a 30 anos		461		471
de 31 a 40 anos		823		778
de 41 a 50 anos		549		492
acima de 50 anos		216		179
Nº de empregados por nível de escolaridade:				
Analfabetos		5		25
Com ensino fundamental		228		274
Com ensino médio/técnico		1.551		1.587
Com ensino superior		459		482
Pós-graduados		189		98
Mestrados		4		4
Nº de mulheres que trabalham na empresa		311		316
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		7,46%		15,32%
Nº de homens que trabalham na empresa		2.125		2.154
% de cargos de chefia ocupados por homens		92,54%		84,69%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		207		94
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		0		3,13%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais		77		77

Remuneração bruta segregada por (base mensal):		
Empregados	5.773	5.289
Administradores	384	328
6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2013	2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	60	139
Número total de acidentes de trabalho (com afastamento)	52	39
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (X) direção e gerências () todos(as) os(as) empregados(as)	() direção (X) direção e gerências () todos(as) os(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) os(as) empregados(as) (X) todos(as) + CIPA	() direção e gerências () todos(as) os(as) empregados(as) (X) todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT (X) incentiva e segue a OIT	() não se envolve () segue as normas da OIT (X) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) os(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) os(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) os(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) os(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados (X) são sugeridos () são exigidos	() não são considerados (X) são sugeridos () são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve (X) apoia () organiza e incentiva	() não se envolve (X) apoia () organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)	() na empresa () no Procon () na Justiça	() na empresa () no Procon () na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	() na empresa () no Procon () na Justiça	() na empresa () no Procon () na Justiça
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça:	() no Procon () na Justiça	() no Procon () na Justiça
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:		
Número de processos trabalhistas:		
movidos contra a entidade		
julgados procedentes		
julgados improcedentes		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:		
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	531.730	528.619

Distribuição do Valor Adicionado	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
Pessoal	184.431	34,69	175.636	38,01
Impostos, taxas e contribuições	173.547	32,64	172.130	37,25
Remuneração de capital de terceiros	71.498	13,45	67.849	14,68
Remuneração de capital próprio	102.254	19,23	113.004	24,45
7 – Outras Informações				
As informações “Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)”, “% total de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas”, Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça”, “Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações” e “Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça” não estão disponíveis.				

ÍNDICE REMISSIVO GRI GRI 3.12

Indicadores de perfil				
Estratégia e análise		Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	4		
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	4 e 28	151 a 154	
Perfil organizacional		Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
2.1	Nome da organização.	9	94	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	10 a 15	94	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	10	94	
2.4	Localização da sede da organização.	171	194	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países onde suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	10	94	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	9	94	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	10 a 15	94	
2.8	Porte da organização, incluindo: a) número de empregados, b) número de operações, c) vendas líquidas ou receita líquida, d) capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido e e) quantidade de produtos ou serviços oferecidos.	10	94	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	3	94	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	7		
Parâmetros para o relatório		Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
3.1	Período coberto pelo relatório (ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	3		
3.2	Data do relatório mais recente (se houver).	3		
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	3	94	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.	171		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório. Inclua uma explicação de como a organização aplicou as orientações para definição de conteúdos do relatório, os princípios a elas relacionados e o protocolo técnico (Aplicação dos Princípios do Conteúdo do Relatório).	3		
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> e fornecedores).	3		
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo do relatório.	3		
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou organizações.	3		
3.9	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, inclusive hipóteses e técnicas que sustentem as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e de outras informações do relatório.	3	95 e 96, 103 a 106	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, natureza do negócio e métodos de medição).	3		
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	3		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	164 a 170		
3.13	Política e prática atual relativas à busca de verificação externa para o relatório.	3	157 a 159	

Governança, compromissos e engajamento		Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização. Descreva o mandato e a composição (incluindo número de membros independentes e/ou membros não executivos) do mais alto órgão de governança e seus comitês e indique o cargo de cada indivíduo e qualquer responsabilidade direta por desempenhos econômico, social e ambiental. Relate a porcentagem de indivíduos, discriminados por gênero, que fazem parte do mais alto órgão de governança da organização e de seus comitês, discriminados por faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	20 a 26		
4.2	Indique caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).	21 a 26		
4.3	Para organizações com estrutura de administração unitária, declare o número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança. Declare como a organização define "independente" e "não executivo". Esse elemento se aplica somente a organizações que têm estruturas de administração unitária.	21 a 24		
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	21, 55 a 57		
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, da diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental).	21 e 25		
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	20		
4.7	Processo para determinação da composição, das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e seus comitês, inclusive qualquer consideração sobre gênero e outros indicadores de diversidade.	22		
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	10 e 26		1, 6 e 10
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e a gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	26		
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.	22		
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	28 a 30		7
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráteres econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	26		
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) tem assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada ou d) considera estratégica sua atuação como associada.	22 a 26		
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	56		
4.15	Base para a identificação e a seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	56		
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .	56		
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.	55 a 57		

Indicadores de desempenho econômico					
Forma de gestão			43 a 54		
Aspecto: Desempenho econômico			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	51 e 52	103	
Essencial	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.	Não relatado	128	
Essencial	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	80	134 e 135	
Essencial	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	53		
Aspecto: Presença no mercado			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Adicional	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	78		
Essencial	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	83 e 84		
Essencial	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	76 e 80		7, 8 e 9
Aspecto: Impactos econômicos indiretos			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	84 e 85		
Adicional	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	53		

Indicadores de desempenho ambiental					
Forma de gestão			60 a 73		
Aspecto: Materiais			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	66 a 68		
Essencial	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	66 a 68		8 e 9
Aspecto: Energia			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	69		
Essencial	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	69		
Adicional	EN5	Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.	69		8 e 9
Adicional	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	69		8 e 9
Adicional	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	69		8 e 9
Aspecto: Água			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	73		
Adicional	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.	73		
Adicional	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	73		8 e 9
Aspecto: Biodiversidade			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada, administrada ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	60 a 65		
Essencial	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	60 a 65	155 e 156	
Adicional	EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	60 a 65	155 e 156	8

Aspecto: Biodiversidade			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Adicional	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	60 a 65	155 e 156	8
Adicional	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	64		
Aspecto: Emissões, efluentes e resíduos			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	70 e 71		
Essencial	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	70 e 71		
Adicional	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	70 e 71		8
Essencial	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	70 e 71		
Essencial	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	70 a 72		
Essencial	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	73		8
Essencial	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	66 a 68		8
Essencial	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	66 a 68		
Adicional	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII – e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	66 a 68		
Adicional	EN25	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	73		
Aspecto: Produtos e serviços			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	59 e 73	155 e 156	8
Essencial	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	66 a 68		8
Aspecto: Conformidade			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	59 e 60		
Aspecto: Transporte			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Adicional	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	70 e 71		
Aspecto: Geral			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Adicional	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	60		8

Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente					
Forma de gestão			74		
Aspecto: Emprego			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região discriminado por gênero.	75		
Essencial	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	76		6
Adicional	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período discriminados por operações em locais significativos.	79		
Essencial	LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença-maternidade/paternidade discriminado por gênero.	80		
Aspecto: Relações entre os trabalhadores e a governança			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	LA4	Percentual de empregados abrangidos, por acordos de negociação coletiva.	74		
Essencial	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	74		

Aspecto: Saúde e segurança no trabalho			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Adicional	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	30		
Essencial	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero.	28 e 29		
Essencial	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	79		
Adicional	LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	28		
Aspecto: Treinamento e educação			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	LA10	Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por gênero e categoria funcional.	80		
Adicional	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e gerenciam o fim da carreira.	80 e 81		7, 8 e 9
Adicional	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira discriminados por gênero.	77		
Aspecto: Diversidade e igualdade de oportunidades			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria funcional de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	74		
Aspecto: Igualdade de remuneração para mulheres e homens			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional e por operações em locais significativos.	Não relatado		

Indicadores de desempenho referentes a direitos humanos					
Forma de gestão			26 a 27, 74, 83		
Aspecto: Práticas de investimento e de processos de compra			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	84		
Essencial	HR2	Percentual de fornecedores, contratantes e outros parceiros de negócio significativos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.	84		
Adicional	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	26		
Aspecto: Não discriminação			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas que foram tomadas.	26		6
Aspecto: Liberdade de associação e negociação coletiva			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar violado ou correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esses direitos.	28 e 74		3
Aspecto: Trabalho infantil			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	74		5
Aspecto: Trabalhos forçado ou análogo ao escravo			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalhos forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalhos forçado ou análogo ao escravo.	74		2 e 4

Aspecto: Práticas de segurança			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Adicional	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	26 e 27		1
Aspecto: Direitos indígenas			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Adicional	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e as medidas tomadas.	74		
Aspecto: Avaliação			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	HR10	Percentual e número total de operações que foram submetidas a análise e/ou avaliações de impactos relacionados a direitos humanos.	74		
Aspecto: Reparação			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	HR11	Número de queixas relacionadas a direitos humanos protocoladas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismo formal de queixas.	74		

Indicadores de desempenho social referentes à sociedade					
Forma de gestão			55 a 58, 84 e 85		
Aspecto: Comunidade local			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	S01	Percentual de operações que implementam programas de engajamento da comunidade, de avaliação de impacto e de desenvolvimento.	84 e 85		
Essencial	S09	Operações com impactos negativos significativos potenciais ou reais nas comunidades locais.	Não relatado		
Essencial	S010	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com impactos negativos significativos potenciais ou reais em comunidades locais.	58		
Aspecto: Corrupção			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	26 e 27		10
Essencial	S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	26 e 27		10
Essencial	S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	26 e 27		
Aspecto: Políticas públicas			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	31		
Adicional	S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie, para políticos, partidos políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	Não houve contribuição monetária para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas em 2013.		
Aspecto: Concorrência desleal			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Adicional	S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	81		
Aspecto: Conformidade			Págs. RA	Págs. DFs	Pacto Global
Essencial	S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	81		

Indicadores de desempenho referentes à responsabilidade pelo produto				
Forma de gestão			81 a 84	
Aspecto: Saúde e segurança do cliente			Págs. RA	Págs. DFs Pacto Global
Essencial	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e na segurança são avaliados visando à melhoria e ao percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	82	
Adicional	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e na segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	82	
Aspecto: Rotulagem de produtos e serviços			Págs. RA	Págs. DFs Pacto Global
Essencial	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigido por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	81	
Adicional	PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	82	
Adicional	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	83	
Aspecto: Comunicação de marketing			Págs. RA	Págs. DFs Pacto Global
Essencial	PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	31 e 40	
Adicional	PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	40	
Aspecto: Privacidade do cliente			Págs. RA	Págs. DFs Pacto Global
Adicional	PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes.	81 e 82	
Aspecto: Conformidade			Págs. RA	Págs. DFs Pacto Global
Essencial	PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços.	81 e 82	

Informações corporativas GRI 2.413.4

MATRIZ

Rua Doutor Fernandes Coelho, 85 – 8º andar, Pinheiros
CEP: 05423-040
São Paulo – SP
Telefone: (11) 3038-3838 Fax: (11) 3819-1647
SAC: 0800 021 1709
E-mail: sac@eternit.com.br

SHOWROOM ETERNIT (*)

Avenida Rebouças, 2.175
CEP: 05401-300
São Paulo – SP
Telefone: (11) 3087-1200 Fax: (11) 3032-7295
Aberto de segunda a sexta, das 9h00 às 16h00.

* Está instalada neste endereço a equipe comercial da Regional São Paulo, a Divisão Técnica e Metais.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ETERNIT

Estrada Marica Marques, 1.055 – Galpão 17 – Jardim Represa
CEP: 06529-210
Santana de Parnaíba (SP)

FÁBRICAS DE FIBROCIMENTO E FILIAIS DE VENDAS

Eternit – Fábrica e filial de vendas – Colombo (PR)

Rua Presidente Faria, 5.323 – Colônia Faria
CEP: 83411-050
Colombo (PR)
Telefone fábrica: (41) 2109-6800 Fax: (41) 2109-6890
Telefone filial: (41) 2109-6868 Fax: (41) 3666-6878

Eternit – Fábrica e filial de vendas – Goiânia (GO)

Rodovia BR-060, km 165,92 – Chácaras Anhanguera
CEP: 74001-970
Goiânia (GO)
Telefone fábrica: (62) 3545-5000 Fax: (62) 3296-8181
Telefone filial: (62) 3545-5050 Fax: (62) 3545-5059

Eternit – Fábrica e filial de vendas – Rio de Janeiro (RJ)

Rua Francisco Portela, 122 – Guadalupe
CEP: 21660-010
Rio de Janeiro (RJ)
Telefone fábrica: (21) 3369-9600 Fax: (21) 3106-9040
Telefone filial: (21) 3107-0665 Fax: (21) 3106-9118

Eternit – Fábrica e filial de vendas – Simões Filho (BA)

Rodovia BA-093, km 4,5
CEP: 43700-000
Simões Filho (BA)
Telefone fábrica: (71) 3296-8012 Fax: (71) 3296-8013
Telefone filial: (71) 3296-8000 Fax: (71) 3296-8001

Precon Goiás Industrial Ltda.

Distrito Industrial de Anápolis – Quadra 6
CEP: 75133-600
Anápolis (GO)
Telefone fábrica: (62) 3328-4400 Fax: (62) 3328-4412
Telefone filial: (62) 3328-4466 Fax: (62) 3328-4412

MINERAÇÃO

SAMA S.A. – Minerações Associadas

Mina de Cana Brava, s/n
CEP: 76450-000
Minaçu (GO)
Telefone: (62) 3379-8100 Fax: (62) 3379-8181
E-mail: sama@sama.com.br

Filial de vendas da mineração

Rua Doutor Fernandes Coelho, 85 – 6º andar – Pinheiros
CEP: 05423-040
São Paulo (SP)
Telefone: (11) 3817-1717 Fax: (11) 3819-1647

FÁBRICAS DE TELHAS DE CONCRETO

(Tégula Soluções para Telhados Ltda.)

Tégula – Fábrica Atibaia (SP)

Avenida Tégula, 333

CEP: 12952-820

Atibaia (SP)

Telefone: (11) 4410-1000

E-mail: tegula@tegula.com.br

Tégula – Fábrica São José do Rio Preto (SP)

Rodovia BR 153 – km 53 – Zona Rural

CEP: 15053-750

São José do Rio Preto (SP)

Tégula – Fábrica Içara (SC)

Rodovia Lino Zanolli, s/n – km 2,5 – Bairro Aurora

CEP: 88820-000

Içara (SC)

Tégula – Fábrica de Camaçari (BA)

Rua H, s/n – Lote 05 – Quadra E – Empreendimento

Poloplast

CEP: 42801-170

Camaçari (BA)

Tégula – Fábrica de Anápolis (GO)

Rua Via Primária 6 E – Quadra 9 – Módulo 16 – Bairro Daia

CEP: 75132-135

Anápolis (GO)

Tégula – Fábrica de Frederico Westphalen (RS)

Rodovia BR 386 – km 32

CEP: 98400-000

Frederico Westphalen (RS)

FÁBRICA DE LOUÇAS SANITÁRIAS

Companhia Sulamerica de Cerâmica – Fábrica Porto de Pecém (CE)

Fábrica: Rodovia CE – 422 – km 3 – Distrito Industrial do Pecem – CIPP

CEP: 61600-000

Caucaia (CE)

FÁBRICA MANAUS

Unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção

Rua Rio Jaguarão, 752-B – Vila Buriti

CEP: 69.072-55

Manaus (AM)

Créditos

Consultoria, conteúdo e projeto gráfico

TheMediaGroup

Fotografia

Acervo Eternit

Agradecimento

Adriana Faria Lima
Adriana Fiorani Pennabel
Aidar de Oliveira
Ailton Rodrigues Alves
Alessandro Borges Cunha
Alexandre Luiz de Matos
Aline Cândida Magela
Aline Santos Nascimento
Ana Claudia Bravo Felício
Ana Luiza Rolim Rodrigues
Antonio Josenil de Oliveira Moreira
Antonio Romancini
Antonisio de Souza
Barbara Maria Sukerman Galvão
Cairo Rezende dos Santos
Carlos Thiago Adriano Ribeiro
Cilene Bastos de Paula
Daniel Cosseau
Danillo Vieira Veloso
Delma Batista Silva de Paula
Demeval Barbosa da Silva
Devanir Heneberg
Djair Gonçalves da Cruz
Dorvalino Pereira Silva
Douglas Freitas Moreira
Éder Lucas
Edson Benito Rubio
Edson Cesar de Souza
Eduardo Andrade Ribeiro
Elaine Barbosa da Silva Mariano
Eliabe Milani Guilherme
Emmanuel de Albuquerque Mello
Erich Entschew Junior
Fabia Ribeiro Rezende
Fábia Soares Cunha Santana
Fabiana Aparecida Silva dos Reis Flor
Fernando Sulino Macedo
Flávio Grisi
Francisco Pinheiro de Moura Neto

Gabriel Pontes Junior
Gabriela Bressan
Geneci Celirio
Georlando Oliveira Barreto
Gildo Camilo dos Santos Junior
Gildo Candido Ribeiro
Gimena Garcia
Guilherme Miranda Machado
Guilherme Ravelli Chicuto
Henrique Kors Reis
Iris Ronaldo Dias
Jarbas Pereira Caixeta
João Fabio Alves Pardin
Joaquim Alves Silva
José Augusto Stier
José Carlos Aragão
José Pires de Moraes
Júlia Monturil Martins
Juliana Giopatto Brito da Silva
Julio César Sena de Souza
Juraci Ramos Queiroz
Karen Lyss Martins de Oliveira
Katiuscia Moreira da Silva
Laércio Silva Rocha
Lidia Silvia Nogueira Teixeira
Lorrane Pereira Marques
Lourival Trentin
Luciana de Oliveira Dorneles Braga
Luiz Henrique de Souza
Marcelo Ferreira Vinholo
Marcelo Gustavo da Fonseca
Marco Lourenço da Silva
Marcos Aurélio Dutra
Marcos Vinícius de Moraes
Maristela Martins Silva
Max Domingos dos Santos
Maxsuel da Silva Pedreira
Mirian Rosa
Moacyr de Melo Júnior
Mônica Gomes de Oliveira
Morgana M Ramos
Nahyne Pedrosa
Nelson Pazikas
Patricia Marin Monteiro
Paula Dell' Agnolo Barhum Macedo
Paulo Pereira do Nascimento
Pedro Henrique de Oliveira
Priscila Bruno
Raphael Santos Moreira

Raniel Barsanulfo Batista
Renato Souza Lopes Lisboa de Assis
Reginaldo de Oliveira
Reni de Oliveira Couto
Roberto Fratantonio
Roberto Pereira Passos
Rodrigo Gualberto Oliveira
Rodrigo Lopes da Luz
Rogério Renner dos Santos
Rubens Rela Filho
Selivaldo Pereira Neto
Sérgio Luis Oliveira
Shirlei Aparecida Trevisanuto
Tallison Pinto da Silva
Tatiane Barreto Lima
Tatiane da Cunha Diniz
Thaianase Janaina Batista Lopes
Thaís Juliana Moreli
Thiago Scheider
Tiago Santoro
Tônia Claudia Bandeira Souza
Valdelice Marques Soares
Vera Lucia Martins Ferreira Nogueira
Ferraz
Verusca de Castro Mesquita
Viviane Aparecida Reis Abreu
Viviane Barbaresco Silva
Wagner Ventura Calvo
William Martins de Mesquita

Esclarecimentos adicionais

Telefones: 55 (11) 3194-3881/
55 (11) 3194-3872

E-mail: ri@eternit.com.br

Twitter: @Eternit_RI

Éternit